

**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

FACULDADE DE ECONOMIA



**IMPACTES SOCIOCULTURAIS DO TURISMO RESIDENCIAL NO  
MUNICÍPIO DO TARRAFAL DE SANTIAGO – CABO VERDE**

**Dissertação para a Obtenção do Grau de Mestre em Sociologia: Mobilidades e  
Identidades**

**JOÃO HENRIQUE FREITAS SANTOS OLIVEIRA BARROS**

FARO

Janeiro de 2013

João Henrique Freitas Santos Oliveira Barros

**FACULDADE DE ECONOMIA**



Tese orientada pela Doutora CARLA MARIA MIRANDA DE ALMEIDA

**Impactes Socioculturais do Turismo Residencial no Município do Tarrafal de  
Santiago – Cabo Verde**

Janeiro de 2013

## **RESUMO**

Esta dissertação é um estudo de caso sobre os impactes socioculturais do turismo residencial no município de Tarrafal, ilha de Santiago em Cabo Verde. Partindo de um esquema teórico herdeiro da Sociologia e Antropologia do turismo, começaremos por analisar alguns temas centrais acerca do Turismo. Pretende-se dar uma visão de Cabo Verde enquanto destino turístico procurando dar conta da evolução do mercado turístico, seus impactes, considerando que o turismo revela-se como principal motor da economia deste arquipélago. Este estudo baseia-se no turismo residencial não institucionalizado na localidade de Tarrafal e torna-se fundamental para o entendimento das relações estabelecidas entre turistas, bem como entre estes com os residentes locais. São analisadas as percepções sobre o estado atual do turismo e, em particular o turismo residencial nesta localidade, contribuindo assim na busca de estratégias para o desenvolvimento sustentável e de melhor qualidade da atividade turística neste local. A aproximação ao “terreno” poderá trazer informações importantes para a definição das linhas de orientação para o planeamento e gestão desta atividade.

**Palavras-chave:** Turismo, Mercado Turístico, Turismo Residencial, Tarrafal de Santiago.

## **ABSTRACT**

This dissertation is a case study on the socio-cultural impacts of residential tourism in the municipality of Tarrafal, island of Santiago in Cape Verde. Starting from a theoretical scheme heir of the sociology and anthropology of tourism, we will begin by analyzing a few central themes about tourism. It is intended to give an overview of the Cape Verde Islands as a tourist destination looking to give an account of developments in the tourist market, their impacts, whereas tourism is main engine of the economy of this archipelago. This study is based on the non-institutionalized residential tourism in the town of Tarrafal and becomes critical to the understanding of the relationship between tourists and local residents. Perceptions are analyzed on the current state of tourism and in particular residential tourism, thus helping in the search of strategies for sustainable development and better quality of tourist activity on this locality. The approach to "ground" could bring important information for the definition of guidelines for the planning and management of this activity.

**Key-words:** Tourism, Tourist market, Residential Tourism, Tarrafal de Santiago.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus professores da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve pelo apoio que me deram durante o Mestrado em Sociologia: Mobilidades e Identidades. Poder trocar experiências com este leque de professores de exceção foi um grande privilégio.

Agradeço profundamente à professora Carla Almeida pela humanidade que demonstrou desde o primeiro momento, pela abertura descomplexada, pelo comprometimento durante todo o processo de orientação, pelo rigor, pelas críticas e pelo detalhe, pelo entusiasmo, pelo fornecimento da bibliografia, pelo ânimo e pela motivação, até pelo otimismo exacerbado, pela força que embora feita à distância não interrompeu o feedback.

Gostaria também de agradecer a disponibilidade de algumas pessoas que me ajudaram no terreno, entre eles Vladmiro Lima, guia turístico que me ajudou a encontrar os turistas residentes e, aos próprios turistas residentes pela disponibilidade demonstrada.

Dedico esta tese à minha mãe pelo apoio incansável sem o qual este estudo não seria realizado e, ao meu pai que não se encontra entre nós mas, seria um enorme prazer para mim se com ele pudesse partilhar a minha dissertação.

## INDÍCE GERAL

	Página
Lista de Tabelas.....	8
Lista de Gráficos.....	9
Lista de Figuras.....	11
Lista de Abreviaturas.....	13
Cabo Verde, Mapa e Breve Descrição.....	14

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
------------------------	-----------

### **Capítulo I – ABORDAGEM SOCIOLOGICA DO TURISMO**

1.1 Contexto Histórico do Surgimento do Mercado Turístico .....	23
1.2 Surgimento do turismo em Cabo Verde.....	24
1.3 Turismo como objeto de estudo nas ciências sociais .....	25
1.4 Eixos constitutivos da experiência turística.....	28
1.5 Teoria geral da experiência.....	30
1.6 Fragmentação em esferas .....	31
1.7 Formas de institucionalização.....	32

### **Capítulo II - TURISMO EM CABO VERDE**

2.1 Caracterização da oferta turística.....	36
2.2 Permanência média dos turistas.....	38
2.3 Tipo de Viagem.....	42
2.4 Atividades e interesses manifestados durante a estadia.....	44
2.5 Perspetivas para o futuro, que apostas faz Cabo Verde.....	46

2.6	Breve reflexão crítica do Turismo em Cabo Verde.....	49
2.7	Cabo Verde enquanto Destino Turístico Residencial .....	52

### **Capítulo III – TURISMO RESIDENCIAL ESTRANGEIRO NO TARRAFAL DE SANTIAGO, CABO VERDE**

3.1	Abordagem Teórica sobre o Turismo Residencial.....	59
3.2	Tarrafal de Santiago - Cabo Verde.....	63
3.3	Contexto histórico do surgimento do Turismo no Tarrafal. De “Aldeia da Morte” a um lugar paradisíaco.....	66
3.4	Alguns aspetos da Cultura: Os Rabelados de Santiago.....	68
3.5	Tipo de Povoamento e Demografia do Tarrafal.....	71
3.6	Turismo Residencial no Tarrafal.....	74

### **Capítulo IV – ESTUDO DE CASO**

4.1	À procura dos Turistas Residentes no Tarrafal.....	80
4.2	Classificações dos Turistas Residentes.....	82
4.3	Residentes locais do Tarrafal.....	93
4.4	Redes e Interação Social entre Turistas, e Turistas e População Local.....	97
4.5	Impactes socioculturais do turismo residencial no Tarrafal .....	101
4.6	Noite Cultura I.....	108

### **Capítulo V – CONCLUSÃO**

5.1	Síntese.....	113
5.2	Conclusões da investigação empírica.....	114
5.3	Limitações e pistas para investigação futura.....	116

<b>Bibliografia</b> .....	118
---------------------------	-----

<b>Artigos de Jornais Nacionais</b> .....	123
---	-----

<b>Internet</b> .....	125
-----------------------	-----

### **Anexos**

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de Alojamentos Turísticos (2009).....	36
Tabela 2 - Distribuição do fluxo turístico em Cabo Verde (2008).....	37
Tabela 3 - Taxa Média de Ocupação (2009).....	39
Tabela 4 - Principais países emissores de turistas para Cabo Verde (2010).....	40
Tabela 5 - Tipo de Turismo por ilhas (2010).....	45
Tabela 6 - Ilhas com maior incidência de investimentos no sector da imobiliária Turística em 2011.....	53
Tabela 7 - Evolução da população residente por concelho, 1940 a 2000.....	65
Tabela 8 - Repartição da população segundo habitat. Ilha de Santiago, Concelho do Tarrafal.....	74
Tabela 9 - Lista de Turistas residentes – Dados Sociológicos.....	81
Tabela 10 - Casais mistos – Dados sociológicos.....	87
Tabela 11 - Lista de residentes locais – Dados Sociológicos.....	93
Tabela 12 – Casais mistos que empregam locais .....	98
Tabela 13 – Turistas residentes que empregam locais.....	100
Tabela 14 - Lista de turistas por desporto praticado.....	105
Tabela 15 - Lista de residentes locais por profissão e/ou desporto praticado.....	105

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Hóspedes e Dormidas (%) segundo Tipos de Estabelecimentos	
Hoteleiros, 2010.....	41
Gráfico 2 – País de origem dos turistas residentes no Tarrafal de Santiago,	
Cabo Verde.....	84
Gráfico 3 – O modo como os turistas residentes conheceram Tarrafal.....	84
Gráfico 4 – Zona de residência dos turistas residentes.....	85
Gráfico 5 – A forma como se instalam no Tarrafal.....	85
Gráfico 6 – Anos de residência dos turistas no Tarrafal.....	86
Gráfico 7 – Modo como os casais mistos se instalam no Tarrafal.....	88
Gráfico 8 – Motivos que levaram os casais mistos a residir no Tarrafal.....	88
Gráfico 9 – Situação conjugal das uniões mistas.....	89
Gráfico 10 – Número do agregado familiar dos casais mistos.....	89
Gráfico 11 – Casais mistos - Estado civil/Agregado familiar.....	90
Gráfico 12 – Modo de permanência no Tarrafal.....	91
Gráfico 13 – Relação estabelecida entre casais mistos com os residentes locais.....	91
Gráfico 14 – Atividades de interação ligadas ao lazer entre casais mistos .....	92
Gráfico 15 – Tempo que os turistas residentes despendem fora do Tarrafal.....	92
Gráfico 16 – Morada dos residentes locais.....	94
Gráfico 17 – Percentagem de idades dos residentes locais.....	94
Gráfico 18 – Profissão - residentes locais.....	95
Gráfico 19 – Opinião dos residentes locais relativo à simpatia dos	
turistas residentes.....	95

Gráfico 20 – Línguas estrangeiras faladas pelos residentes locais.....	96
Gráfico 21 – Opinião dos residentes locais atinente ao grau de intercâmbio cultural com os turistas residentes.....	96
Gráfico 22 – Casais mistos: relação entre os que empregam residentes locais com o agregado familiar.....	99
Gráfico 23 – Opinião dos turistas residentes em relação às principais atividades de interação ligadas ao lazer com os residentes locais.....	101
Gráfico 24 - Opinião dos turistas residentes relativo à gastronomia cabo-verdiana..	102
Gráfico 25 – Opinião dos turistas residentes relativo ao acolhimento por parte da população recetora.....	103
Gráfico 26/27 – Tipo de relação entre residentes locais e turistas residentes.....	103
Gráfico 28 – Opinião dos residentes locais relativa a convivência com os turistas residentes.....	104
Gráfico 29 – Opinião dos residentes locais quanto às atividades de interação com os turistas residentes.....	104
Gráfico 30 – Opinião dos locais relativo aos impactes sociais do turismo residencial no Tarrafal.....	107
Gráfico 31 – Opinião dos participantes na noite cultural.....	109
Gráfico 32 - Auto-avaliação dos participantes em relação às actividades da noite cultural.....	110

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de Cabo Verde - Concelho do Tarrafal – Ilha de Santiago.....	63
Figura 2 - Norte da ilha de Santiago - Concelho de Tarrafal, e Arredores - Chão Bom.....	64
Figura 3 – Entrada – Prisão de Chão Bom.....	67
Figura 4 – Interior – Prisão de Chão Bom.....	67
Figura 5 – Cella disciplinar.....	67
Figura 6 – Interior da cela dos prisioneiros.....	67
Figura 7 – Baía principal do Tarrafal.....	68
Figura 8 – Hotel Baía Verde.....	68
Figura 9 – Demonstração Batucadeiras.....	69
Figura 10 – Município do Tarrafal, vista do município da Ribeira Prata.....	70
Figura 11 – Monte Graciosa (Alto Mira), zona considerada ZDTI do Município.....	70
Figura 12 – Casa tradicional urbana.....	71
Figura 13 – Casa tradicional rural.....	71
Figura 14 – Aglomerações residenciais – Vila.....	72
Figura 15 – Construção tradicional/Moderna inacabada.....	72
Figura 16 – Alinhamento de rua – Vila.....	72
Figura 17 – Alinhamento de rua – Ponta d’ Atum.....	72
Figura 18 – Praça central da Vila.....	73
Figura 19 – Antigo mercado municipal, atualmente Centro de Artesanato e Cultura.....	73

Figura 20 – Construções inacabadas, Ponta d’ Atum.....	73
Figura 21 – Crescimento urbano desorganizado – Vila.....	73
Figura 22 – Peixe fresco – Praia dos pescadores.....	102
Figura 23 – Interação entre surfistas locais e turistas.....	106
Figura 24 – Surfistas locais e turista “Kabana”.....	106
Figura 25 – Crianças no Delta Cultura.....	108
Figura 26 – Crianças/Interior do studio da rádio.....	108
Figura 27 – Espaço de realização da Noite Cultural.....	109
Figura 28 – Noite Cultural “Pedra Cal”.....	109
Figura 29 – Banda “Tarrafal Base”.....	110
Figura 30 – “Tarrafal Base e Batukinhas”.....	110
Figura 31 – Convívio entre turistas e locais.....	111

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

BCV – (Banco de Cabo Verde)

CETO – (Operadores Turísticos Franceses)

DGT – (Direção Geral de Turismo)

INE-CV – (Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde)

IMH - (Inquérito à Movimentação de Hóspedes)

IPDT - (Instituto de Turismo de Portugal)

OMT – (Organização Mundial do Turismo)

ONU – (Organização das Nações Unidas)

PEDT - (Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde)

POT – (Plano de Ordenamento Turístico)

SDTIBM – (Sociedade de Desenvolvimento Turístico das Ilhas de Boa Vista e Maio)

UIOOT – (União Internacional de Organismos Oficiais de Turismo)

UNESCO – (Organização das Nações Unidas para a Ciência Educação e Cultura)

ZDTI - (Zonas de Desenvolvimento Turístico Integrado)

## BREVE DESCRIÇÃO DE CABO VERDE



Cabo Verde é um pequeno arquipélago formado por 10 ilhas (Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal, Boavista, Maio, Santiago, Fogo e Brava) e alguns ilhéus, localizado no Oceano Atlântico, a 500 milhas da costa do Senegal, e a 4 horas de voo de Portugal. Descoberto em 1462 por navegadores portugueses a caminho das Índias, foi, nos primeiros séculos depois do descobrimento, um dos mais importantes entrepostos no comércio de escravos africanos, tendo sido aqui fundada a primeira cidade pelos europeus nesta região da África, a cidade de Ribeira Grande<sup>1</sup> de Santiago, hoje chamada Cidade Velha.

---

<sup>1</sup> Hoje conhecida como Cidade Velha, é tida como o berço da cabo-verdianidade, uma vez que foi a primeira cidade europeia construída em África e, em 2009 foi elevado à categoria de Património Mundial da Humanidade pela UNESCO.

As ruínas da Cidade Velha constituem hoje objeto de estudo e investigação e atrativos turístico importante na ilha de Santiago.

O país tem um clima do tipo quente, subtropical seco, com uma temperatura média anual de 25°, características que conferem às ilhas – juntamente com a sua localização e a origem vulcânica - uma identidade geofísica rica, diversa e com acentuados contrastes paisagísticos como por exemplo o relevo acidentado e caprichoso e áreas completamente planas; paisagens verdejantes e paisagens áridas; extensas praias e encostas escarpadas; paisagens urbanas e cosmopolitas e paisagens rurais. Estas condições naturais específicas, a par de uma cultura marcante e diversificada e de uma história rica, constituem um dos mais importantes atrativos do país no que diz respeito à sua competitividade como destino turístico, não obstante a sua fragilidade em termos de equilíbrio ambiental, que requer uma abordagem cuidadosa no quadro do desenvolvimento da atividade turística.

Com uma superfície de 4.033km<sup>2</sup>, alberga um total aproximado de 500 mil habitantes (dados do INE, 2008), concentrados sobretudo nas ilhas de Santiago (282,7 mil), São Vicente (78,1 mil), Santo Antão (48 mil) e Fogo (37 mil). De destacar, entretanto, o forte ritmo de crescimento da população nas ilhas do Sal e Boavista, sobretudo estimulado pelo crescimento do turismo nessas ilhas. Pode-se dizer que a estação do verão predomina durante o ano inteiro, as ilhas são exóticas e rodeadas de grandes praias, ou seja, um lugar exemplar à propagação da atividade turística.

# INTRODUÇÃO

---

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação, feita no âmbito do curso de Mestrado em Sociologia: Mobilidades e Identidades pela Faculdade de Economia da Universidade do Algarve (FEUALG), desenvolveu-se pelo estudo de caso “Impactes socioculturais do Turismo Residencial no Município do Tarrafal, ilha de Santiago em Cabo Verde”. O objetivo geral é de avaliar o impacto sociocultural do turismo residencial nesta localidade e, como objetivos específicos compreender as relações estabelecidas entre turistas residentes e, entre estes com a população local, bem como as motivações que levaram com que os turistas escolhessem este destino turístico, bem como as suas perceções em relação ao destino turístico.

Este tema foi escolhido tendo em conta a importância atual que o sector da atividade turística tem neste arquipélago<sup>2</sup>, bem como, a crescente procura pela parte dos turistas europeus pela compra de propriedades em Cabo Verde para residirem. Sendo assim tornou-se imperativo uma abordagem geral do turismo e, do turismo designado de residencial em Cabo Verde, especificamente no município do Tarrafal de Santiago. Esta escolha decorreu do facto de no destino turístico escolhido residirem cerca de 30 turistas residentes, o que me permitiu uma abordagem direta, etnográfica de “trabalho de campo”. A amostra foi constituída por cerca de 50 %, (14) dos turistas residentes e o “trabalho de campo” desenvolveu-se entre Setembro de 2010 e Maio de 2012.

Optou-se pelo “estudo de caso” como método que abrange a abordagem qualitativa de investigação. O método do “trabalho de campo” permitiu uma análise em profundidade, um conhecimento abrangente e global das relações locais, e qualitativa, isto é, pelo conhecimento multifacetado dos fenómenos em observação. Como técnicas de investigação foi utilizado o diário de campo numa fase exploratória de integração no terreno. Foram depois introduzidas as entrevistas abertas e semi-directivas, bem como o inquérito por questionário. Durante o processo foram feitos registos no áudio (gravador).

---

<sup>2</sup> Segundo o Banco de Cabo Verde, é estimado que a entrada de turistas estrangeiros em 2008 tenha gerado 25,3 milhões de contos de receitas para o país, contando-se com um crescimento de 7,8% relativamente ao ano anterior. Nesta conformidade, estima-se que o turismo contribua para 19,4% do PIB, respeitando a 60,8% do total das receitas do sector dos serviços.

O enquadramento dos dados recolhidos foi feito pela informação turística de Cabo Verde disponível e informação quantitativa (estatística e estudos quantitativos). Esta dissertação desenvolveu-se assim através de uma triangulação teoria/trabalho de terreno/estudos quantitativos<sup>3</sup>.

A integração no terreno fez-se com o apoio de alguns elementos da população local, com os quais havia um conhecimento prévio. Determinou-se o objeto de estudo à priori à ida ao “terreno”. Todavia, embora Tarrafal de Santiago ainda não tenha um grande número de turistas residentes, revela-se num lugar com enorme potencial turístico que deve ser baseado na implementação de um turismo sustentável e de qualidade. Neste momento, não existem estruturas turísticas de apoio. Deu-se um especial enfoque a uma população-alvo dividida em dois grupos, sendo eles: os turistas estrangeiros residentes, onde se destacam os casais mistos e, um grupo de residentes locais.

Contudo, o estudo foi um estudo inédito, uma vez que não existem estudos desta natureza direcionados à localidade do Tarrafal. O estudo desenvolveu-se sob a temática do turismo residencial na vertente particular (sem intermediação de agências imobiliárias turísticas), ou seja, sob os turistas convencionais que se tornaram turistas residentes, atraídos pela beleza, o mar, a tranquilidade, “as gentes” e, pelo facto do Tarrafal não estar ainda afetado pelo turismo massivo moderno. A maior parte deles, passaram de turistas consumidores a prestadores de serviços turísticos. Dos vinte e um turistas estrangeiros residentes, o estudo terminou com catorze turistas residentes, cinco dos quais são casais mistos.

Quanto aos residentes locais, estabeleceu-se uma amostra de treze indivíduos de diferentes “status” sociais, entre eles alguns informantes privilegiados, a fim de poder obter informação relevante de pontos de vista diferentes. Isto foi importante para investigação porque trabalhar com turistas europeus residentes foi uma experiência nova e foi aliás, frutífera do ponto de vista sociocultural.

---

<sup>3</sup> INE-CV – Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (consultar [www.ine.cv](http://www.ine.cv)). Também houve um contacto prévio com a INE-CV, no intuito de obter dados empíricos quantitativos.

Tentei ser imparcial, e julgo que consegui quer pelo suporte da bibliografia, quer pela abordagem de todas as partes envolvidas (turistas e população local).

Foi feita uma caracterização do destino turístico - Tarrafal e, analisadas as redes de interação entre turistas residentes, bem como entre estes em relação aos residentes locais, suas percepções face ao estado atual do turismo nesta localidade, bem como as suas opiniões sobre as perspectivas futuras do turismo neste local. Assim, com base na informação recolhida da amostra, a dissertação usa testes de medidas de tendência central e variabilidade, combinando um conjunto de técnicas e estatísticas multivariadas para avaliar um conjunto de questões colocadas no inquérito por questionário.

As questões de investigação, numa primeira fase, ou seja, de levantamento, prenderam-se ao tipo de perguntas abertas exploratórias “o que” e, “quais”. Contudo, numa segunda fase de inquirição utilizou-se as entrevistas semi-directivas e inquéritos por questionário com questões do tipo “como”, “por que”, “quem”, “quanto” (Yin 2002). Estas duas últimas questões, foram aplicadas com maior incidência na inquirição dos casais mistos, no intuito de favorecer estratégias de levantamento, a fim de descrever a incidência ou a predominância deste fenómeno.

No capítulo I analisa-se o surgimento do mercado turístico em geral e, nomeadamente em Cabo Verde. Faz-se uma análise do turismo como objeto de estudo nas ciências sociais. Analisa-se o eixo constitutivo da experiência turística, a teoria geral da experiência, a fragmentação em esferas, bem como as formas de institucionalização do turismo.

No capítulo II, fala-se do turismo em geral no arquipélago, ou seja, da caracterização da oferta turística relativo ao alojamento, a permanência média dos turistas, o tipo de viagem, interesses manifestados durante a estadia, bem como as perspectivas do governo para o futuro. Considerando que em Cabo Verde a bibliografia sobre turismo é escassa, recorreu-se à análise exaustiva de jornais nacionais por forma a obter informação atualizada sobre o turismo em Cabo Verde. Ainda no mesmo capítulo encontra-se uma breve reflexão crítica sobre o turismo em Cabo Verde.

No capítulo III, Turismo Residencial em Cabo Verde, Ilha de Santiago - Vila de Tarrafal, inicia-se por fazer uma abordagem teórica sobre o turismo residencial, analisar Cabo Verde como destino turístico residencial. Retrata-se também o contexto histórico

do surgimento do turismo no Tarrafal, do tipo de povoamento e, alguns aspetos da Cultura: Os Rabelados de Santiago. Encerra-se este capítulo com uma breve descrição da Ilha de Santiago e, a vila do Tarrafal enquanto destino turístico residencial.

No capítulo IV, Estudo de Caso, começa-se por falar dos turistas estrangeiros residentes no Tarrafal, a forma como foram procurados no “terreno”. Faz-se a classificação dos turistas residentes, distingue-se as três amostras que fazem parte do estudo, as redes de interação social entre turistas, e entre estes com a população local, bem como os impactes socioculturais em termos de transformações nos estilos de vida ou vivências em virtude da presença do Turismo.

Por fim na conclusão são sistematizados os resultados obtidos no decorrer desta investigação, face às questões teóricas colocadas. São também apresentadas pistas para investigações futuras.

## Flagelados do Vento – Leste

Nós somos os flagelados do vento-leste!  
A nosso favor  
Não houve campanha de solidariedade  
Não se abriram os lares para nos abrigar  
E não houve braços estendidos fraternalmente  
Para nós  
Somos os flagelados do vento-leste!  
O mar transmitiu-nos a sua perseverança  
Aprendemos com o vento a bailar na desgraça  
As cabras ensinaram-nos a comer pedras  
Para não perecermos  
Somos os flagelados do vento-leste!  
Morremos e ressuscitamos todos os anos  
Para desespero dos que nos impedem a caminhada  
Teimosamente continuamos de pé  
Num desafio aos deuses e aos homens  
E as estiagens já não nos metem medo  
Porque descobrimos a origem das coisas  
(quando pudermos!...)  
Somos os flagelados do vento-leste!  
Aos homens esqueceram-se de nos chamar irmãos  
E as vozes solitárias que temos sempre  
escutado  
São apenas  
As vozes do mar  
Que nos salgou o sangue  
As vozes do vento  
Que nos entranhou o ritmo do equilíbrio  
E as vozes das nossas montanhas  
Estranha e silenciosamente musicais  
Nós somos os flagelados do vento-leste!

Ovídio Martins

# CAPÍTULO I

---

## **ABORDAGEM SOCIOLOGICA DO TURISMO**

## CAPÍTULO I - ABORDAGEM SOCIOLÓGICA DO TURISMO

### 1.1 Contexto histórico do surgimento do mercado turístico

Não seria sensato analisar as características do atual mercado turístico, sem se fazer uma breve referência ao desenvolvimento deste mesmo mercado na segunda metade do século XX, onde atingiu níveis internacionais até aí desconhecidos. Depois da segunda guerra mundial, tal como nos diz Abellán «El abaratamiento de la industria automotriz y el desarrollo de la aeronavegación propicio el despegue del *turismo massivo o fordiano*» (2001: 105, 106).

Considerando os estudos de Hall & Muller citando, Nieves:

Las profundas transformaciones en las que se hallan inmersas las sociedades occidentales modernas están incidiendo sobremanera en los estilos de vida de sus ciudadanos. El envejecimiento de población ligado a un aumento de la esperanza de vida, la incorporación de la mujer al mercado de trabajo, las nuevas estructuras familiares, los intensos procesos de urbanización, la reducción del tiempo de trabajo, el acortamiento de la vida laboral, los continuos avances tecnológicos, la globalización de la economía y la sociedad de la información, el abaratamiento de los medios de transporte, son algunos de los factores que están transformando las vidas cotidianas de las personas que integran las llamadas sociedades post-industriales (Nieves, 2008: 67).

Nos anos 60 presenciou-se o boom do desenvolvimento turístico. O carácter massivo que caracterizava a procura destes serviços, exigia como contrapartida da estandardização da oferta, a redução dos seus custos. Sendo assim, tanto os destinos como os serviços de apoio turístico se homogeneizavam e, se consumiam mutuamente; de tal forma que os pacotes turísticos ofereciam serviços semelhantes em qualquer parte do mundo. O boom que se fez sentir no desenvolvimento turístico de 1945-1990, teve como base o clima de crescimento que se fazia sentir nos países industrializados, após o término da Segunda Guerra Mundial, e para responder a esta massificação surgiu então a necessidade de uniformizar a informação estatística turística.

Desenvolveu-se um complexo amplo de atividades turísticas ligadas ao lazer, levadas à cabo pela UIOOT - *União Internacional de Organismos Oficiais de Turismo* que faz parte integrante da ONU – *Organização das Nações Unidas*. A criação da OMT - *Organização Mundial do Turismo* e mais tarde a criação UNESCO – *Organização das*

*Nações Unidas para a Ciência Educação e Cultura*, foram cruciais na internacionalização do turismo (Quintana 2006).

## **1.2. Surgimento do mercado turístico em Cabo Verde**

O turismo em Cabo Verde, surge com o advento do pós segunda guerra mundial, com a construção do aeroporto internacional na ilha do Sal em 1960 e com ele, arranca uma atividade económica promissora. A construção de alojamento hoteleiro, fez com que desde cedo, a ilha do Sal se afirmasse como um destino turístico de sol e mar.

Cabo Verde tem como pontos fortes para a atividade turística, a insularidade que produz grande atração nos “sonhos” dos turistas dos países urbanos, desenvolvidos. Sendo considerado um destino acessível - a menor das longas distâncias dos europeus – para encontrar o clima favorável. Com precipitações escassas, excelente temperatura do mar que ronda os 23 a 26° C e com uma costa atrativa, de fortes potencialidades turísticas. O arquipélago caracteriza-se por vastas praias de areia branca e, com excelentes condições à prática dos desportos náuticos; a fraca existência de doenças tropicais; a estabilidade política; a abundância de recursos naturais não explorados, tranquilidade, entre outros (Plano Nacional de Desenvolvimento Turístico, 1993) são fatores sociais que se juntam à riqueza natural da sua paisagem.

Os investidores estrangeiros apostaram no mercado cabo-verdiano. Primeiramente com influência do turismo de massas<sup>4</sup> e, em seguida, iniciou-se uma fase de turismo residencial<sup>5</sup>, ou seja, de segundas habitações. Porém, só mais tarde, nos inícios da década de 90, aquando da abertura do país ao multipartidarismo, se torna visível o crescimento deste sector, com os crescentes investimentos portugueses e italianos em meados dos anos 90; mais tarde, no início do novo milénio, juntaram-se espanhóis e ingleses.

---

<sup>4</sup> Iniciou-se a partir dos anos 60/70. Relacionado a internacionalização e popularização do turismo. O turismo de massas caracteriza-se pelo grande desenvolvimento do turismo litoral (sol e praia), sobretudo em países mediterrânicos que constituem verdadeiros centros recetores da demanda turística do países industrializados. Ver Quintana, 2006, *Ocio y Turismo en la Sociedad Actual*, p. 172.

<sup>5</sup> Alude a uma tipologia de turistas que utilizam alojamentos próprios, por um tempo maior e cujas instâncias são normalmente maiores do que as instâncias de turismo convencional. (Ver Nieves, 2008, *Tendências del Turismo Residencial: El Caso del Mediterráneo Español*, p.67)

Contudo, devido a rápida mediatização das ilhas a nível internacional, começaram a chegar e a investir turistas de outras nacionalidades tais como irlandeses, árabes e belgas. Outro dos motivos apontados para o crescimento da atividade turística, foi a crescente aposta no turismo por parte dos sucessivos governos, que o visionaram como uma ferramenta para o crescimento da economia cabo-verdiana e para o desenvolvimento do país.

### **1.3. Turismo como objeto de estudo nas Ciências Sociais**

A análise do turismo no âmbito das Ciências Sociais foi desde sempre acompanhada por um certo estigma e, relegado para segundo plano dado a pouca importância atribuída a estudos sobre esta prática social. Enquanto fenómeno social, o turismo tem sido um objeto de difícil gestação no interior das ciências sociais. São várias as referências à desatenção de que turismo foi alvo durante décadas no seio das ciências sociais. Daun & Santos (2009: 6), realçam alguns autores que retratam este facto, (Nash, 1981; Cohen, 1984; Crick 1989; Conseqüência, 1998; Franklin & Crang 2001; Stronza 2001; Aurindo 2006; Amirou, 2007).

Contudo, o turismo parece não merecer o devido destaque no seio das ciências sociais, aparentemente, por se tratar de uma prática social “vazia”, irremediável e negativamente conotada com o lazer, o ócio e o hedonismo. Adicionalmente, o turismo é encarado como responsável por muitas desigualdades económicas e sociais e como deturpador cultural por excelência. Convém contudo destacar que algumas destas abordagens estão marcadas por juízos de valor e pré-conceitos. Como nos diz Amirou:

[...] posicionar o turismo como objeto de estudo consiste portanto em evitar esta malha de juízos de valor. [...] O turismo é assim responsabilizado por disfuncionamentos que lhe são anteriores, das quais ele não é mais do que um dos reveladores. [...] para refletirmos sobre o turismo devemos antes de mais, libertá-lo da sua carga ideológica, moral e comercial, a fim de o tornar simplesmente um objeto de conhecimento. (2007: p. 23,25, itálico do autor)

Esta malha de preconceitos sobre o turismo não só determinou a posição do tema na hierarquia académica, como também determina ainda hoje debates teóricos e as correntes de interpretação que se escolhem adotar. MacCannell, citado por Daun &

Santos adverte: «A crítica moderna aos turistas não é uma reflexão analítica sobre o problema do turismo – é uma parte do problema» (2009: 7).

Malcom Crick (1989) por outro lado veio comparar turistas e cientistas sociais, em particular os antropólogos, dizendo que os segundos pouco se distanciavam dos primeiros. Deste modo as críticas sobre as apreciações baseadas em juízos de valor. Podem também estarem dentro das próprias Ciências Sociais.

Todavia, os estudos sociais na área do turismo acabaram por levar a duas posições distintas: uma pró-turista e outra anti-turista. A primeira tende a ver o turista como um atore social responsável, o “bom turista”, a segunda tende a ver o turista como um predador dos locais que visita, o “mau turista” (Sharpley: 1994).

A desvinculação face ao turismo, por parte dos indivíduos em geral, e da comunidade intelectual em particular, prende-se à ideia de que o turismo é uma prática superficial. O relativo desinteresse académico é lamentável, sendo que o turismo abarca uma panóplia imensa de questões, temas e significados que exigem uma multidisciplinidade na compreensão dos seus impactes (económicos, sociais, ambientais e culturais), bem como, em temas como o desenvolvimento, a globalização, a sustentabilidade, o consumo, a alteridade e a identidade cultural (Daun & Santos, 2009).

Todavia, para os cientistas sociais seria uma ingenuidade analisar o turismo sem ter em consideração a modernidade<sup>6</sup>, mais propriamente a sua lógica de racionalização e institucionalização dos valores simbólicos delineadores da vida em sociedade. Para os cientistas sociais, que se deparam com a lógica do turismo, deparam-se com uma tarefa difícil, que pode ser melhor apreendida através do cruzamento de diversos dados teóricos com várias pesquisas empíricas no terreno. Contudo, antes de referir como a modernidade se conjuga com o turismo, que têm como expoente máximo o turismo de massas, torna-se necessário compreender alguns conceitos inalienáveis a esta aliança social.

---

<sup>6</sup> Ver Souza, Turismo e Modernidade - Revista Científica Electrónica Turismo Periodicidade Semestral – Ano 1 Edição número 1 – Julho de 2004, ver também Giddens, (1998), As consequências da modernidade

A racionalização das instituições modernas a partir da segunda metade do século XX, aliou-se a um mercado turístico internacional onde se projeta o estímulo às experiências vividas, pela criação de imagens ideo-empíricas em torno das viagens e, do autêntico. Autores conhecidos têm-se destacado pelos seus estudos sobre a modernidade, como é o caso de Harvey (1998), que coloca um conceito de modernidade, o qual sintetiza a ideia central do que é ser moderno. Embora o termo “moderno” tenha uma história bem mais antiga, o que nos inícios dos anos oitenta alguns autores chamaram de projeto da modernidade, entrou em foco durante o século XVIII. Este projeto equivalia ao grande esforço intelectual dos pensadores iluministas, para se incrementar a ciência objetiva, a moralidade e a lei universais e a arte autónoma dentro dos parâmetros da própria lógica interna destas (Souza 2004).

O ciclo de vida da sociedade moderna ensina-nos que todo o ser humano se vê entre campos de tensões contraditórias, tal como nos diz Krippendorf: «Trabalho – descanso; Vigília – sono; Esforço – repouso; Receitas – despesas; Profissão – família; Liberdade – obrigações; Risco – segurança» (1984: 38). É na procura de equilíbrio entre estes campos de tensão, aliado ao stress quotidiano do nosso mundo industrial, que nascem as necessidades do turista moderno, que se depara com um mercado turístico global e diversificado, promotor de experiências únicas e interações entre diferentes culturas e povos.

A partir dos meados do ano de 1980, emergiu uma nova fase do turismo, em que a valorização da componente cultural e ambiental da experiência turística tornou-se crucial. Este facto levou a um repensar tanto do turismo, como dos seus impactes. A cultura do turismo inclui especificamente a maximização da cultura dos produtos turísticos, a redefinição da experiência turística, conduzindo a mudanças culturais provocadas pelos impactes do turismo e, lidar com a mudança cultural acarretada pela própria indústria turística. Um mercado especializado de turismo que enfatiza a dimensão cultural do turismo mas, que sobretudo não deixa de ser turismo cultural (sites culturais, atração turística por eventos, e/ou experiências vividas projetadas como experiências turísticas primárias). A criação de um desígnio de atrações culturais para turistas, a modificação ou o acesso a atividades diárias ligadas ao lazer para turistas, contribuindo para que a cultura turística inclua uma variedade de fenómenos, direcionados para o turismo baseado na cultura, ou nas componentes culturais não

intencionais do turismo de massas. Desta forma, acordando com Craik surgem questões essenciais como: Estará a cultura a transformar-se meramente numa conveniência do mercado, ou uma mudança fundamental terá ocorrido na natureza do turismo? Noutras palavras, será o turismo cultural uma moda passageira, ou uma nova organização social? (Craik,1997: 113).

Muitas das mudanças ocorridas na cultura do turismo têm sido explicadas na relação com as noções de pós-modernismo, pós-fordismo, acumulação flexível e consumismo. Tem-se discutido a forma como o turismo encaixa com as tendências de desenvolvimento económico, no que diz respeito à criação de serviços e às indústrias associadas ao consumo, orientado para valores de capital simbólico ou cultural. O papel da cultura neste processo é multifacetado, ou seja, a cultura é simultaneamente uma fonte, um produto, uma experiência e uma consequência (Craik,1997).

---

#### **1.4 Eixos constitutivos da experiência turística**

Ao longo da história têm-se manifestado uma série de fronteiras temporárias que surgiram entre os conceitos de cultura e turismo, acusando muitas vezes uma fusão mútua, assim como Craik, citado em Rojek & Urry «[...] since the demise of the Grand Tour which, for the sons of the wealthy, combined the two [...]» (1997: 3).

Na Europa do século XVIII, surge um novo tipo de viajante estimulado pelo desenvolvimento económico e cultural, pelo iluminismo e pela revolução industrial, denominado o Grand Tourist que de acordo com Salgueiro:

Trata-se aqui não do viajante de expedições de guerras e conquistas, não do missionário ou do peregrino, e nem do estudioso ou cientista natural, ou do diplomata em missão oficial, mas sim do Grand Tourist, conforme era chamado o viajante, amante da cultura dos antigos e de seus monumentos, com um gosto exacerbado por ruínas que beirava a obsessão e uma inclinação inusitada para contemplar paisagens, com seu olhar armado no enquadramento de amplas vistas panorâmicas, compostas segundo um idioma permeado por valores estéticos sublimes (Salgueiro, 2002: 291).

No final do século XVII, o turismo era essencialmente praticado por filhos da aristocracia, e da pequena nobreza inglesa. Aos poucos esta clientela foi-se aumentando de modo em que no final do século XVIII, o Grand Tour já estava firmemente estabelecido para filhos da classe média urbana, formada por burgueses prósperos e emergentes do sector industrial. Intelectuais, filósofos e artistas com proveniência primordialmente da Inglaterra<sup>7</sup>, França e Alemanha, praticavam o Grand Tour com o objetivo de viajar por prazer, aprender línguas e culturas diferentes (Salgueiro, 2002).

Para Miranda citado em Santos o facto de a experiência ser ao mesmo tempo histórica (substancial) e ficcional (imaginária), «[...] leva-nos a postular que na composição do ato constituinte com o constituído através da linguagem, está em ato um quadro, que articula esses elementos entre si» (Santos, 2002: 56).

Considerando este extrato, apercebe-se da complexidade que envolve a experiência turística que ao passar pela formalização da experiência, culmina num ambiente institucional, discursivo e emotivo que traz consigo convenções apriorísticas e normativas que pretendem explicar os processos sociais em que o fenómeno se gesta. A experiência turística é, antes de mais, uma experiência cultural com forte conotação económica e simbólica. Segundo Rojek & Urry, «Another response to the problematic character of tourism is deliberately to abstract most of the important issues of social and cultural practice and only consider tourism as a set of economic activities» (1997: 2).

---

<sup>7</sup> Pelo fato da Inglaterra ser pioneira da revolução industrial e encontrava-se liderando o mundo em matéria de comércio, métodos industriais e agrícolas de produção

## 1.5. Teoria geral da experiência

A viagem apresenta-se como um exemplo contraditório do turismo que segundo Santos, «[...] enquanto metáfora moderna, ele é alimentado pela viagem teológica<sup>8</sup>, ao mesmo tempo que se constitui como um efeito niilista da crise da mesma» (2002: 57).

De facto considerando o quadro teológico da viagem, volta-se a lógica primordial perpassada na cultura ocidental, pela narrativa que demarca a saída de Adão e Eva do Paraíso, marcando o início da desobediência passando de um estado de perfeita harmonia com a natureza para uma situação de descoberta dos mistérios da mesma, ou seja, do estado sincrético com a natureza para o da cultura. É nesse clima que surge a liberdade dos indivíduos da prisão do constituído para o constituinte, incerto e constantemente inquietante. A viagem teológica, encontra-se enraizada na experiência turística como “herança cultural” que lança os indivíduos à curiosidade de conhecer, da liberdade de viajar, de experienciar acontecimentos únicos. Seguindo a mesma linha de raciocínio de N. Elias «É de certo, possível que a cultura humana siga um caminho oposto ao da natureza humana. Por outro lado, a constituição dos seres humanos exige que os seus produtos culturais sejam específicos da sua própria sociedade» (1994: 7).

Ao duplo carácter da experiência (substancial e imaginária), é natural que surja uma dualidade entre continuidade e mudança, bem como a necessidade que os seres humanos têm de se situarem no tempo e no espaço em relação à história (social ou biológica), à trivialidade passado/presente e futuro. Este facto tem incentivado na maioria das vezes a reinvenção das tradições que segundo Hobsbawm & Ranger «[...] têm vindo a desempenhar funções religiosas, políticas e sociais importantes ao longo da história» (1984: 10).

---

<sup>8</sup> Ver traduções do novo mundo das escrituras sagradas, 1986, Génesis 3:24

## 1.6 Fragmentação em esferas

Para Giddens (1998), o desenvolvimento das instituições sociais modernas e a sua propagação em escala mundial, criaram oportunidades bem maiores para os seres humanos gozarem de uma existência mais segura e gratificante do que em qualquer tipo de sistema pré-moderno. Porém como outros autores mencionam, a modernidade implica também perspectivas de risco, de fragmentação, e de diminuição de certezas (Souza 2004).

O atual mercado global caracterizado pelas normas, planos e ações organizados por mediação de Organizações Internacionais, dispõe de um referente fundamental onde se encontram as tendências do ócio e do turismo para a sociedade (Quintana, 2006: 141). Num mundo onde a comunicação é instantânea, caracterizada por diversas influências globalizantes, o cosmopolitismo cultural<sup>9</sup> desempenha uma parte obrigatória das nossas vidas (Giddens, 1999). Para Fortuna «O cidadão-turista é um cosmopolita apenas no sentido em que se mostra disponível para interagir com outros e refletir, sobre essa interação, pondo em evidência as diferenças entre os ambientes sociais, culturais, históricos e naturais visitados e aqueles que emolduram o seu quotidiano rotineiro» (1999: 49). Não podia deixar de referir dois “mecanismos de descontextualização” resultantes da separação entre tempo e espaço, característicos das instituições pré-modernas defendidos por Giddens «Designarei o primeiro por criação de *garantias simbólicas*, ao segundo chamarei estabelecimento de sistemas periciais» (1998:15).

O mercado turístico enquanto “sistema pericial” teve de se reconstituir diversificando as suas ofertas, integrando por um lado o turismo a outras atividades como mega eventos, exposições, assistência a acontecimentos desportivos, entre outros, e por outro lado como nos diz Abellán «[...] viram a atenção para a procura emergente que os produtos de diferenciação que se baseavam no aproveitamento das singularidades» (2001: 106,107). A diferenciação dos produtos turísticos vem por si só criar “garantias simbólicas” da capacidade de diferenciação da indústria, turistas e destinos turísticos.

---

<sup>9</sup> Num mundo globalizado a diversidade cultural deve ser pensada de um ponto de vista cosmopolita, ou seja, somente uma visão universalista pode valorizar realmente o que denominamos “diferença”. (Ver Ortiz, 1999. Diversidade cultural e cosmopolitismo. Lua nova: Revista de cultura e política, nº 47, São Paulo in [www.scielo.br](http://www.scielo.br)).

## 1.7 Formas de institucionalização

As diversas tentativas de conceituação e teorização do turismo, as quais vêm sendo engendradas desde o início do século XX até os dias atuais, são marcadas em sua maioria, senão em sua totalidade, pelo reconhecimento de três componentes essenciais ao fenómeno, que segundo Melo:

A primeira delas é o turista, ou seja, aquele que pratica o turismo e é fundamental para a sua existência. A segunda consiste na motivação da primeira, ou seja, as razões que fazem com que indivíduos saiam de seus ambientes de vivência e se desloquem para outros, uma vez que, de acordo com suas motivações (de se exercer ou não uma atividade remunerada, por exemplo) este deslocamento pode ser caracterizado como turismo. E a terceira é representada pelo retorno ao local de origem. (Melo, 2009: 73)

Cohen distingue diferentes categorias de turistas:

«O turista de massas organizado; O turista de massas individual; O explorador; O sem destino» (Cit. Sharpley, 1994: 72,73).

Eric Cohen descreveu estas quatro categorias: em primeiro lugar o turista de massas organizado como o tipo de turista que mais se aproxima à imagem estereotipada de turista. Numa viagem de package (pacote) o turista visita o destino de autocarro com ar condicionado, segue um itinerário inflexível e previamente acordado com a agência, permanece em hotéis, onde se recria o ambiente do seu país, não toma decisão durante as fases da viagem e, por fim, é separado de contactos com a cultura anfitriã. Numa viagem “sol e praia”, permanece na unidade hoteleira, exceto para sair em viagem organizada ocasional. Em segundo lugar o turista de massas individual é semelhante ao turista de massas organizado, no que toca à sua escolha de uma viagem através de um operador turístico, contudo tem um certo poder de decisão e controlo pessoais ao poder escolher o seu itinerário, combina a familiaridade com um certo grau de novidade, confia no sistema turístico estabelecido mas procura ocasionalmente um escape para sair da seu “entorno ambiental”. Em terceiro lugar o explorador com características que se assemelham ao comportamento do viajante independente ao fazer os seus preparativos para a viagem, ao tentar evitar o circuito turístico, bem como, na tentativa de aproximação com as gentes e culturas locais. E por último o sem destino, oposto ao

turista de massas organizado, tenta submergir nas comunidades locais vivendo e trabalhando com os autóctones do país que visita, não tem itinerário fixo (Sharpley, 1994).

A ação humana ao deparar-se vinculada às questões de significação e desejo, cultura, política, lazer, entre outros, depara-se com uma realidade tridimensional do mundo, sendo eles: *natural, social e subjetivo*. Entender como é que a experiência turística se serve do *imaginário* na experiência da *racionalização moderna* e, quais as suas repercussões na vida quotidiana, torna-se crucial (Santos, 2002: 74). As diferentes categorias do turismo contemporâneo, tais como o turismo de saúde; o turismo cultural; o turismo rural e da natureza; turismo litoral e turismo urbano; turismo de reuniões onde se destacam as férias, workshops, incentivos e congressos, nascem de necessidades de adaptação às rápidas transformações que a globalização económica e cultural acarreta.

Começam a surgir novas tendências do lazer relacionadas com o turismo, sendo elas: a mudança social; a crise do trabalho em cadeia; uma sociedade mais complexa, mais heterogénea, mais fragmentada e menos estandardizadas; múltiplos grupos socioprofissionais com características demográficas, sociais, económicas e culturais distintos; uma oferta turística mais sofisticada e exigente (Quintana 2006).

De facto dado à internacionalização do turismo, este adquire uma faceta multi-intercultural. Ao deparar com uma enorme oferta de serviços turísticos, bem como o facto da consciência pública (determinada pela consciência socioeconómica) e de novos valores/práticas (socioculturais e ambientais) surge uma diversificação de gostos e preferências de lazer no turismo. É desta forma que deve ser compreendida a emergência de um turismo individualizado em grande, média e, pequena escala (Rojek & Urry 1997).

A Sociologia do Turismo é ela própria atravessada por diversas perspetivas teóricas. De um modo geral podemos agrupá-las da seguinte forma. Uma perspetiva baseada na possibilidade na complementaridade e inter-relação promovidas pelo turismo, criando uma “cultura do turismo”, denominador comum entre sociedade emissoras e recetoras do turismo, entre turistas e anfitriões. Uma “teoria do consenso”, que segundo Sharpley «A basic assumption of structural sociology in general is that the values, beliefs and behavior of all the individual who comprise a particular society are formulated and, most importantly, constrained by what may be described as the rules of

that society» (1994: 8). Assim, a teoria do consenso defende uma evolução harmoniosa da sociedade, das suas regras, valores e normas. De acordo com esta teoria, o turismo é visto como parte de um todo harmonioso da sociedade.

Por outro lado, a constante relação entre o norte e o sul, promovidos pelo turismo internacional, sendo que o norte, determina as formas de turismo e seleciona/cria os destinos, os quais, por sua vez, se tornam dependentes dos países emissores, cria uma perspectiva de dominação e contestação. Nash que defende esta perspectiva aponta o «[...] turismo como uma forma de imperialismo» (1989: 38) . É neste contexto de análise que se identifica a “teoria do conflito”. Por fim quer a “teoria da ação social” e a teoria do interacionismo simbólico tendem a avaliar os fenómenos turísticos com base nos atos sociais de diversos intervenientes; são as suas ações e interações que permitem avaliar o contato turístico e a sua natureza. Os indivíduos (turistas, agentes de turismo e residentes) em interação são o objeto de estudo desta teoria (Sharpley,1994). A interação social faz-se também através da partilha de significados, valores, princípios e normas, através da sua dimensão “simbólica”. Estes aspetos são fundamentais para entender a “experiência turística” e a melhor forma de os captar é acompanhar o desenvolvimento dessas mesmas “experiências”.

Foi esta a opção desenvolvida nesta investigação, que se desenvolveu em “observação participante” própria do método etnográfico”, como se verá no capítulo IV.

# CAPÍTULO II

---

## **TURISMO EM CABO VERDE**

## Capítulo II – TURISMO EM CABO VERDE

### 2.1. Caracterização da oferta turística

Na Ilha do Sal, principal polo turístico de Cabo Verde, a taxa de ocupação ronda os 60 por cento variando como em Santiago entre uma maior ocupação em hotéis de “luxo” e as unidades menores. No resto das ilhas, a ocupação média baixa para os 35 por cento. Apesar da aposta no turismo como um dos eixos de viabilização da economia cabo-verdiana ser bastante recente (década de 90), a oferta hoteleira já é bastante razoável sendo a Ilha do Sal aquela que devido à sua vocação turística e ao facto de ter tido o primeiro aeroporto internacional, possui a maior capacidade de alojamento.

Os estabelecimentos distribuem-se em todo o país por hotéis, apartamentos, residenciais e pensões, sendo estes últimos os que mais se encontram em concelhos onde o sector começa a dar os seus primeiros passos. No entanto, a oferta turística não se esgota nas unidades hoteleiras, multiplicando-se pelas diversas componentes do sector. Esta dinâmica reflete-se nas várias agências de viagens e operadores, nas empresas de rent-a-car, na oferta de desportos náuticos, na animação noturna virada para a promoção da cultura cabo-verdiana, nos centros de produção e de artesanato, nas discotecas, bares, entre outros.

**Tabela 1** – Número de Alojamentos Turísticos (2009).

<b>Ilhas de cabo Verde</b>	<b>Alojamentos Turísticos (nº)</b>
Santiago	38
Sal	35
São Vicente	28
Santo Antão	23

Fonte: (www.opcaoturismo.com)

Pode-se notar que as ilhas com menos fluência de turistas, ou seja, do turismo convencional de massa, exceptuando Santa Luzia que é inabitada, são Fogo, Brava, Maio, Santo Antão e São Nicolau, encontrando-se voltados ao turismo rural e eco-turismo que começam a dar os seus primeiros passos em Cabo Verde. Todavia, torna-se necessária uma melhor oferta em termos de alojamento nas ilhas onde a indústria do turismo começa a dar frutos, como é o caso da ilha do Maio (A Nação, Fevereiro de 2010).

É de salientar alguns passos dados pelo governo, entidades públicas e privadas, no que diz respeito à implementação de uma oferta mais variada, em alternância com a oferta baseada no turismo que segundo M. Crick (1989) dos Ss (Sun, Sea, Sex, Sand, Servility...), envolvendo o eco-turismo, agro-turismo, turismo de aventura, turismo de cruzeiro, entre outros. Segundo dados do Observatório do Turismo de Cabo Verde, entre o ano de 2000 e 2008, o número de turistas em Cabo Verde cresceu a uma média de 11,4% ao ano, passando de 145.000 turistas em 2000 para 333.354 em 2008. No que diz respeito às dormidas, deu-se um crescimento médio anual de 14,5% no mesmo período, passando de 684,7 mil para 1,8 milhões de dormidas em 2008. Apesar da boa dinâmica e o potencial turístico que Cabo Verde apresenta, constata-se que 94,7% do fluxo turístico centra-se apenas em quatro ilhas, nomeadamente:

**Tabela 2** – Distribuição do fluxo turístico em Cabo Verde (2008)

<b>Ilhas de Cabo Verde</b>	<b>Fluxo Turístico (num total de 94,7%)</b>
Sal	57%
Santiago	20,1%
Boavista	9,9%
São Vicente	7,6%

Fonte INE (2008)

Contudo a ilha da Boavista registou um aumento do fluxo turístico na ordem de 4,9% em 2008, o que deve-se sobretudo à abertura do aeroporto internacional em 2007. Segmentando os mercados emissores, constata-se que 98% dos portugueses se concentram nas ilhas do Sal, Santiago e São Vicente, ao contrário dos 94% de italianos

que visitaram maioritariamente as ilhas do Sal e da Boavista. Já os franceses e os alemães foram os que tiveram maior variabilidade ao nível das ilhas visitadas, embora a preferência continue a ser as ilhas do Sal e de Santiago ([observatoriodoturismo.cv.org](http://observatoriodoturismo.cv.org)).

Não obstante a crise económica e financeira sentida nas economias mundiais, no ano de 2008, Cabo Verde conseguiu resistir ou amenizar as consequências da conjuntura internacional. Cabo Verde é apresentado como um dos poucos países que experimentou um crescimento consistente e registou um importante aumento do fluxo de turistas durante a crise financeira de 2008/2009, com os operadores locais a adaptarem-se à situação, nomeadamente através da adequação dos preços e assegurando com sucesso uma boa fatia do mercado europeu.

Dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), para o ano de 2008, no que respeita aos mercados emissores, 85% dos mesmos têm a sua origem na Europa, onde se destacam, por ordem de importância, Portugal, Reino Unido, Itália, Alemanha e França.

Dados mais recentes de Novembro de 2011 indicam que a taxa de ocupação hoteleira nas ilhas do Sal e da Boa Vista atinge 90 – 98 por cento (A Nação, Dezembro de 2011).

## **2.2 Permanência média dos turistas**

No Inquérito à Movimentação de Hóspedes (IMH), o INE indica que no ano de 2008, os visitantes provenientes do Reino Unido foram também os que tiveram maior permanência média em Cabo Verde (média de 8,9 noites), seguidos pelos da Alemanha (7,5 noites) e Holanda (7,2). Os cabo-verdianos residentes passaram, em média, 2,8 noites nos estabelecimentos hoteleiros do arquipélago.

De acordo com o Diretor Geral do Turismo de Cabo Verde, C. Ferreira «Os turistas hoje mais do que nunca querem voar *ponto a ponto*, sem escalas. E isso compreende-se pelo facto de os turistas virem passar, em média, uma semana e de quererem desfrutar, ao máximo, aquilo que o país tem para oferecer» (Oje, Dezembro de 2010: 12).

Os dados do INE relativos aos inquéritos à movimentação de hóspedes do ano de 2009 indicam que, de um modo geral, as dormidas nos estabelecimentos hoteleiros de Cabo Verde cresceram 10,6 por cento no ano passado, tendo sido registados cerca de 330 319 hóspedes. A taxa média de ocupação foi de 45 por cento e a ilha da Boavista passou a ser a mais procurada.

**Tabela 3 – Taxa Média de Ocupação (2009)**

<b>Ilhas de Cabo Verde</b>	<b>Taxa Média de Ocupação</b>
Boavista	69%
Sal	47%
Santiago	26%
Santo Antão	21%

Fonte: (www.ionline.pt)

Relativamente ao ano de 2010 o INE apurou, através dos dados do inquérito à movimentação de hóspedes, que durante 2010 entraram nos estabelecimentos hoteleiros 381 mil e 831 hóspedes, correspondendo a uma variação positiva de 15,6%. Este estudo explica ainda que o Sal continua a ser a ilha de maior acolhimento, com cerca de 40,4% do total de entradas, seguida da Boa Vista com 32,9% e de Santiago com 13,6% do total de entradas. Concordando com o mesmo estudo, o INE cabo-verdiano alude que o Reino Unido foi em 2010, o principal mercado emissor de turistas para Cabo Verde. Demonstra ainda que o total de 2 milhões 342 mil e 282 dormidas registadas nos estabelecimentos hoteleiros do arquipélago, correspondem a um crescimento de 15,9% em relação ao ano anterior. Portugal ocupou o terceiro lugar da tabela.

**Tabela 4** – Principais países emissores de turistas para Cabo Verde

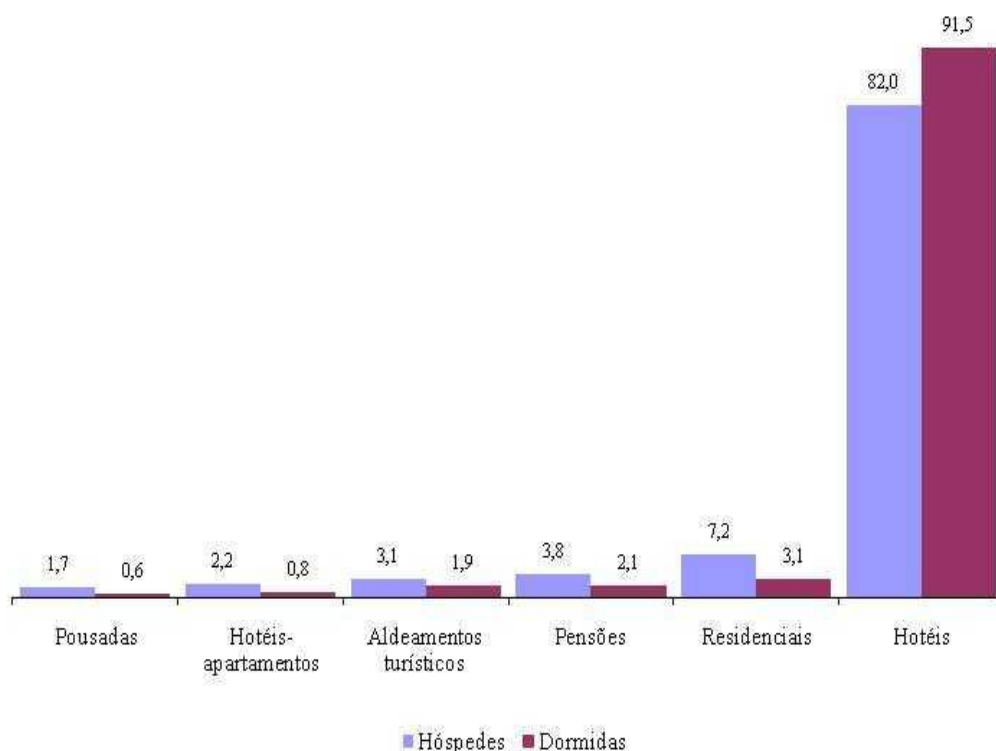
<b>Países de origem dos turistas</b>	<b>Percentagem de ocupação turística</b>
Reino Unido	26,1%
Alemanha	15,8%
Portugal	12,8%
Itália	11,9%

Fonte: INE (2010)

Constatou-se também que a maioria dos turistas provenientes do Reino Unido preferiu como destino a ilha do Sal. Contudo durante o mesmo ano, em média, a taxa de ocupação/cama a nível geral, foi de 50% e, a ilha de Boa Vista continua a ser a ilha com maior ocupação/cama com 79%, seguida da ilha do Sal, com 50%. As unidades hoteleiras de Cabo Verde receberam 381 mil e 831 hóspedes em 2010, e foram os tipos de estabelecimentos mais procurados pelos turistas, sendo que os visitantes provenientes do Reino Unido foram os que tiveram maior permanência média em Cabo Verde, seguidos dos provenientes dos Países Baixos e da Alemanha (Expresso das ilhas, Fevereiro de 2011).

A mesma fonte avança que 111 mil 105 hóspedes entraram nos estabelecimentos hoteleiros no primeiro trimestre de 2011 em Cabo Verde, correspondendo a um aumento de 20,4 por cento (%), face ao mesmo período em 2010, mais 18.840 turistas do que no trimestre homólogo de 2010. O principal mercado emissor de turistas, no primeiro trimestre de 2011, foi Itália com 24% do total das 111.105 entradas, seguido da França com 17,1%. A maioria dos turistas provenientes da França, preferiu como destino as ilhas do Sal (48,9%) e Boa Vista (38,2%). Os hotéis foram os estabelecimentos mais procurados pelos franceses, representando cerca de 88,5%, seguidos das pensões com cerca de 5,4% do total de dormidas. Relativamente às dormidas, a Itália permaneceu no primeiro lugar com 29,0% do total, seguido do Reino Unido (19,4%), Alemanha (15,2%), França (14,1%) e Portugal (8,2%).

No terceiro trimestre de 2011, houve um aumento de 16,1 por cento tanto do número de hóspedes como de dormidas no país, face ao período homólogo anterior. O Reino Unido foi o principal país emissor com 20,6 por cento do total de entradas e com uma estadia média de 9,7 noites. A ilha da Boa Vista foi a ilha mais visitada representando 41,4 por cento das entradas nos estabelecimentos hoteleiros (Expresso das ilhas, Setembro de 2011).



**Gráfico 1 - Hóspedes e dormidas (%) segundo tipos de estabelecimentos hoteleiros**

Fonte: INE (2011)

Os hotéis continuam a ser os estabelecimentos mais procurados, representando 82% do total de entradas, seguidos das residenciais, com cerca de 7,2% e as pensões com 3,8%”, lê-se no documento. Segundo a mesma fonte, relativamente às dormidas, os hotéis também tiveram maior acolhimento, representando 91,5% do total, as residenciais com 3,1% e as pensões com 2,1%. A ilha do Sal continua sendo a ilha de maior acolhimento, com cerca de 40,4% do total das entradas, seguida da Boa Vista com 32,9% e Santiago com 13,6% do total de entradas. Quanto às dormidas mantem-se

a mesma ordem de ilhas mas, em proporções diferentes, (47,1%; 42,7% e 4,9% respectivamente).

A ilha de Santiago, onde se situa a capital do país, Cidade da Praia, é a que dispõe do maior número de alojamentos turísticos, com 22 % do total. O Turismo, uma das principais fontes de receita do arquipélago, tem sido alvo da prioridade do Governo de José Maria Neves e, segundo dados do INE, a rede hoteleira local aumentou 9,5 por cento em 2009, passando para 173 estabelecimentos, que disponibilizam 6367 quartos, 11 720 camas e 14 096 lugares.

### **2.3 Tipo de viagem**

Para quem vai a Cabo Verde para gozar as suas merecidas férias ou mesmo em negócios, a oferta a nível de preços é igualmente muito variável e abordável para qualquer bolsa. O turismo em Cabo Verde, principalmente na ilha da Boa Vista e do Sal, caracteriza-se principalmente pelo tipo de viagem conhecido como o “all inclusive”<sup>10</sup>, que de acordo com Lopes, J. «[...] existe uma certa insatisfação em relação ao modelo do turismo caracterizado pelo sistema *all inclusive*, em que os turistas pagam um pacote no país de origem com direito a realizar praticamente todos os consumos dentro do recinto do hotel» (A Semana, Maio de 2010: 13).

Todavia, esta realidade que segundo Augustin Santana (1997: 101) do «turismo de massas e de charter», tem tendência a aumentar no arquipélago devido à abertura de mais três aeroportos internacionais, para além da ilha do Sal, citas nas ilhas de Boa Vista, de Santiago – Praia, e São Vicente.

---

<sup>10</sup> O “*all inclusive*”, é uma atividade turística em que os gastos com o transporte de avião, transfer, alojamento e alimentação/bebidas no Hotel são pagos já no país de origem aos Tour Operators

Segundo informações recentes avançadas pelo jornal “A Semana” em Dezembro de 2011, o aeroporto internacional em Boa Vista conta com mais de 30 voos charters semanais. A maioria dos voos chega de Inglaterra, Portugal, Espanha, França e Alemanha. O mesmo jornal avança ainda com um artigo sobre estrangeiros no revellion cabo-verdiano, que ilustra nitidamente a estratégia de marketing que os operadores turísticos usam para cativar clientes através da oferta de pacotes especiais baratos e pré-pagos:

Já se imaginou, em pleno mês de Dezembro, a apanhar banhos de sol numa praia paradisíaca? Com esta pergunta, as agências de viagens que operam no mercado cabo-verdiano procuram cativar clientes para “*umas mini-férias de passagem de ano com um pé na água e outro na areia*” de Cabo Verde. Não faltam ofertas de pacotes especiais. E a crer na lotação esgotada dos estabelecimentos hoteleiros das ilhas mais turísticas (Sal e Boa Vista), Cabo Verde vai virar o calendário com o mundo e no meio do mundo. É a passagem de ano mais cosmopolita de sempre. (2011: 5)

Nesta época festiva, os operadores turísticos principalmente nas ilhas de Sal e Boa Vista, encontram-se com um sorriso de “orelha a orelha” dado a boa adesão dos turistas nas compras de pacotes de viagem mais baratos, incluindo atividades extras, muitas delas dirigidas a famílias inteiras (A Semana, Dezembro de 2011).

O tipo de viagem “all inclusive” que os operadores turísticos e governo defendem ser necessário neste momento tendo em vista o estado de desenvolvimento do país, sendo que não seria possível ter o aeroporto da Boa Vista com uma exploração rentável, nem seria possível construir outras infraestruturas, como a via estruturante, sem uma massa crítica inicial que permitisse a rentabilização desses investimentos. Para Carvalho, J. um dos sócios-gerentes da SDTIBM (Sociedade de Desenvolvimento das Ilhas de Boa Vista e Maio), em entrevista ao Expresso das ilhas, defende que a partir do momento em que essas infraestruturas consigam autossustentar-se pode-se avançar para a diversificação do produto e permitir outras modalidades de exploração hoteleira. Adianta ainda que o “all inclusive” deixa muitas riquezas no país mas, admite que outras modalidades poderão deixar mais, e que é errado pensar que os “all inclusive” não deixam nada no país. Por exemplo em relação às taxas de vistos e taxas aeroportuárias o estado embolsa muito dinheiro. Carvalho, J. afirma que «Se adicionarmos contribuições que resultam das receitas turísticas e o emprego nomeadamente o pagamento de impostos e da contribuição para o INPS (Instituto

Nacional de Previdência Social), se somarmos isso tudo na Boa Vista há uma contribuição anual superior a dez milhões de euros» (Expresso das ilhas, Fevereiro de 2012: 27).

O mesmo sustenta ainda que pela imagem que a Boa Vista tem despertado no exterior, não faz sentido que o turista venha e fique dentro do hotel.

#### **2.4 Atividades e interesses manifestados durante a estadia**

Ecoturismo, agroturismo e turismo de aventura são interesses manifestados pelos turistas especialmente nas ilhas mais montanhosas e de maior produção agrícola, nomeadamente Santo Antão, São Nicolau, Fogo e Santiago. Ainda na ilha de Santiago, os turistas têm manifestado interesse na vertente do turismo de eventos tais como festivais e de estudantes universitários, bem como o turismo cultural na Ribeira Grande de Santiago (Cidade Velha), congressos e conferências. Em São Vicente destaca-se para além do turismo de eventos (festivais, carnaval, reveillon e estudantes universitários), o turismo de cruzeiro. Quanto às ilhas de Sal, Boa Vista e Maio predomina o turismo de “sol e praia” e de desportos náuticos (Expresso das ilhas, Agosto de 2010).

Desde de Novembro de 2011, os destinos turísticos de Cabo Verde encontram-se lotados. Isto deve-se ao facto da “fuga” dos europeus ao frio, bem como, ao interesse de turistas estrangeiros em festejar a época natalícia e passagem de ano em Cabo Verde. As ilhas de Sal, Boa Vista e São Vicente são as que mais turistas recebem. Considerando um artigo do jornal A Nação, por causa da crise ou não, este ano Cabo Verde foi considerado “*destino de moda*” e muitos são os turistas europeus, sobretudo os portugueses, que decidiram pagar para ver a “*sabura*” crioula, regada com música e morabeza (A Nação, Dezembro de 2011).

**Tabela 5 - Tipo de turismo por ilhas**

<b>Ilhas</b>	<b>Turismo Rural</b>	<b>Turismo Eventos</b>	<b>Turismo Cultural</b>	<b>Turismo Cruzeiro</b>	<b>Turismo Sol e Praia</b>	<b>Turismo Residencial Privado</b>	<b>Turismo Residencial Resorts</b>	<b>Turismo de Massa</b>
<b>S. Antao</b>	x					x		
<b>S. Vicente</b>		x		x	x	x		
<b>S. Nicolau</b>	x					x		
<b>Sal</b>					x	x	x	x
<b>B. Vista</b>					x	x	x	x
<b>Maio</b>					x	x		
<b>Santiago</b>	x	x	x		x	x		
<b>Fogo</b>	x					x		
<b>Brava</b>	x							

Fonte: Jornal Expresso das ilhas (2010)

**Legenda:** - Turismo Rural: Ecoturismo, Agroturismo e Turismo de Aventura

- Turismo de Eventos: Revellion, Carnaval e Estudantes Universitários

Denominou-se de “Turismo Residencial Privado”, aos turistas europeus migrantes que constroem as suas casas sem intermediação de agentes promotores de imobiliários turísticos. No entanto o “Turismo Residencial de Resorts”, ou seja, vinculadas às imobiliárias turísticas principalmente nas ilhas do Sal e da Boa Vista faz-se sentir de uma forma virtual, on-line. A maioria dos turistas que compram apartamentos em Cabo Verde, nem sequer chegam a conhecer Cabo Verde, ou muito menos visitar os estabelecimentos e, muitos deles vêm a compra de apartamentos como

um negócio lucrativo, dado ao facto de poderem revender os apartamentos para ganharem mais dinheiro, chama-se a isto de *leasing*. Outros usam os apartamentos quando encontram-se de férias e, quando não estão aproveitam para alugar os seus apartamentos. Segundo uma conversa informal com o Diretor da Direção Geral do Turismo, Dr. Emanuel, não há uma definição para o turismo residencial, afirmando que os turistas residenciais são europeus que compram um apartamento para vir de férias e, quando não estão, os administradores dos hotéis encarregam-se de alugar os apartamentos, ou seja, os resorts têm dupla função, hora serve o turismo convencional, hora serve o turismo residencial. Segundo o Dr. Emanuel «[...] as empresas multinacionais apresentam os projetos imobiliários, bem como as regras de instalação e funcionamento destes empreendimentos» (E. Almeida, comunicação pessoal, Dezembro 23, 2011).

É claramente notável a presença que as empresas turísticas multinacionais exercem no turismo cabo-verdiano. Citando Ben, um turista com quem vem-se trabalhando, e com grande “background” turístico sobre as ilhas de Cabo Verde «Cape-verdeans are not the ones who are running the hotels in here» (B. Anton, comunicação pessoal, Setembro 19, 2011).

## **2.5 Perspetivas para o futuro, que apostas faz Cabo Verde?**

O Governo elaborou um Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde 2010/2013 (PEDT), no intuito de estimular o aumento do fluxo turístico no arquipélago. Passa-se a citar alguns dos objectivos deste Plano:

- Identificar as potencialidades turísticas do país no contexto das oportunidades decorrentes da conjuntura atual e esperada do sector a nível mundial;
- Identificar as áreas de melhoria e os pontos de bloqueio ao crescimento sustentável do turismo no país;
- Definir e comunicar uma visão clara sobre que turismo se pretende para Cabo Verde, em linha com a estratégia de desenvolvimento do país elaborada pelo Governo;

- Estabelecer políticas e orientações estratégicas que norteiam programas de ação visando alcançar objectivos previamente definidos no sector do turismo, bem como identificar os recursos necessários para a sua materialização;
- Estabelecer mecanismos eficazes de monitorização e avaliação dos resultados da sua implementação ([www.governo.cv](http://www.governo.cv)).

De acordo o Barómetro Academia de Turismo do Ministério do Turismo, Indústria e Energia em parceria com o IPDT (Instituto de Turismo de Portugal), melhorar a promoção do turismo e capitalizar com eventos chave é a solução apontada para estimular o turismo em Cabo Verde. A baixa competitividade que Cabo Verde apresenta perante os outros destinos concorrentes como é o caso do Brasil, Espanha e Marrocos e dos destinos emergentes como é o caso das Canárias e Costa Rica, é, de acordo com o Painel do Barómetro da Academia de Turismo, o grande desafio do Turismo de Cabo Verde para o ano de 2011.

Considerando as propostas da OMT para estimular a retoma do Turismo Mundial, procurou-se perceber junto do painel aqueles que melhor podem responder às necessidades do Turismo em Cabo Verde. Para a maioria do painel, a chave para o realçar esta área passa por melhorar a promoção do Turismo a nível nacional e internacional e capitalizar com eventos chave a captação da atenção dos potenciais mercados emissores. Desenvolver ações mais eficazes de marketing e promoção e estimular o investimento em infraestruturas associadas à economia verde são outras das soluções sugeridas (Página Oficial do Governo).

Segundo o programa do Governo de Cabo Verde da VIII Legislatura, existe agora uma política nacional e uma agenda que permitem conseguir esse objectivo e que o Governo pretende reorientar a estrutura de incentivo para facilitar e apoiar o desenvolvimento de um sector do turismo de valor acrescentado. Haverá um esforço novo de promoção de novas formas de turismo que incluirá a saúde, cruzeiro, a pesca e os desportos náuticos. O Governo, propõe criar um ambiente propício para que investidores estrangeiros e grupos de hospitais construam hospitais especializados em Cabo Verde. Hospitais de prestação de serviço às pessoas da sub-região ou dos países desenvolvidos, combinando os cuidados de saúde com o turismo. Este facto não só criará emprego, como também fomentará o desenvolvimento económico, e contribuirá para reduzir alguns dos problemas com os cuidados de saúde com os quais debatemos.

Ainda, de acordo com o mesmo documento, o Governo, tendo em conta algumas experiências já existentes com o turismo de cruzeiros, propõe construir as infraestruturas necessárias ao crescimento deste subsector e desenvolver novos produtos turísticos que ligarão Cabo Verde aos países atlânticos vizinhos em barcos de cruzeiro, incentivar a construção de marinas e promover Cabo Verde como anfitrião de competições internacionais de desportos baseados na água. O Governo considera também que uma outra ferramenta à nossa disposição para promover um novo tipo de turismo de valor acrescentado é a nossa cultura, ou seja, usar a nossa cultura não só para promover um novo tipo de turismo mas também com base para um sector económico novo, ligando estes desenvolvimentos do turismo à promoção do sector artesanal, o que garantirá a criação de empregos (A Nação, Abril de 2011).

Quanto ao ano de 2011, Cabo Verde e França têm reforçado a cooperação a nível da “Mobilidade”. Os frutos começam a ser colhidos nos domínios turísticos e económico a embaixada de França em Cabo Verde espera também melhores dias, ou seja, um crescimento considerável. Marie Christine Glas (Embaixadora da França em Cabo Verde), anuncia que este ano, pela primeira vez, são esperados mais de 30 mil turistas nas ilhas do Sal e Boa Vista que vêm essencialmente para conhecer Cabo Verde. Os dados mostram que a procura dos gauleses por estas ilhas aumentou até Abril último em 104 por cento. «Cabo Verde está a tornar-se num novo destino turístico para os franceses. Os nossos operadores estão a interessar-se muito por estas ilhas, e acreditamos que nos próximos meses haverá muitas ligações aéreas entre Paris e Boa Vista», afirma Marie Christine Glas (A Nação, Julho de 2011: 18).

No intuito de estimular a atividade turística, o governo lançou recentemente o concurso para atribuição de licenças de jogos de fortuna e de azar e, fez saber que está extremamente interessado neste tipo de serviço turístico, anunciando as ilhas de Santiago, São Vicente, Sal, Boa Vista e Maio como zonas de jogos permanentes. Vários são os incentivos que o governo implementará no intuito de promover a indústria dos hotéis casinos em Cabo Verde (A Nação, Dezembro de 2011).

## 2.6 Breve reflexão crítica sobre o turismo em Cabo Verde

A situação geo-estratégica<sup>11</sup>, aliado à estabilidade política e governativa, e ao clima favorável ao longo do ano, permite para que o fluxo de migrações seja maior. Todavia, tal como acontece com as destinos turísticos emergentes dos países em desenvolvimento, em Cabo Verde a fraca fiscalização e a falta de legislação que faça face aos problemas que o turismo acarreta, pela parte de entidades competentes nesta matéria, faz deste arquipélago um destino ideal para prática de atos ilícitos relacionados à mobilidade internacional. Sendo um país onde o turismo é a principal fonte de rendimento económico, torna-se inalienável o impacto social, cultural e ambiental deste fenómeno. De acordo com Sharpley «Governments may promote and encourage tourism as a vital contribution to a nation's balance of payments but local residents in a popular destination may see the annual influx of hordes of tourists as something to be suffered and endured» (1994: 1).

Cito, como outros exemplos, a expropriação de terrenos feitos através de acordos entre as populações locais, as Câmaras Municipais e as empresas operadoras intermediárias que tanto têm causado desavenças e processos judiciais. Aludo, a título de exemplo, uma reportagem com o advogado Geraldo Almeida, defensor de vários cidadãos que viram os seus terrenos expropriados pelo Estado, considerando esta situação *um escândalo* o que se está a fazer em Cabo Verde e que *isso acontece desde a I República com a reforma agrária*, afirmando que a ilha de Boa Vista é a que mais sofre esta realidade (A Nação, Dezembro de 2011).

Aludindo à vertente sociocultural muitas têm sido as controvérsias causadas entre visitantes e visitados, ou seja, as populações locais e turistas designadamente a prostituição e abuso sexual de menores, tráfico de crianças, tráfico e uso de drogas, falsificação de dinheiro, entre outros. Para Sharpley (1994) «[...] economists treat tourism as a discrete form of economic activity, relating the demand, motivation, growth, scale and form of tourism to economic factors; even the impacts of tourism, or externalities, may be explained or justified in economic terms» (1994: 1).

---

<sup>11</sup> Por situar entre os continentes (África, América e Europa). Desde o tempo colonial Cabo Verde tem sido um trampolim por onde passava escravos e mercadorias na conhecida rota do triângulo do comércio.

Existem projetos de construção turística sem utilidade, parados pela metade da construção por largos anos, tudo sob o pretexto de desenvolvimento económico, mas que muitas vezes não passam de estratégias de burla, fraude fiscal e lavagem de capital por parte de redes organizadas de criminalidade.

Para R. Sharpley:

... the growth of tourism is accompanied by an increase in the number of people who work in unofficial jobs, such as fruit sellers, beach hawkers, garment manufacturers and, perhaps the most emotive subject for all, as prostitutes in the flourishing *sex tourism* destinations, such as Thailand and the Philippines (Sharpley, 1994: 200).

Esta realidade torna-se ainda maior em países em desenvolvimento onde a fiscalização é fraca e o sector turístico informal torna-se cada vez maior, contribuindo assim para a não contabilização dos agentes sociais envolvidos nestes negócios e, conseqüentemente a fuga ao fisco, à clandestinidade e logo os trabalhos não oficiais que lhe é inerente, como por exemplo, a prostituição, o contrabando. O aumento populacional desproporcionado também é um facto preocupante, como por exemplo a Barraca no bairro da Boa Esperança em Sal-Rei na ilha da Boa Vista apresenta-se como uma violação dos direitos humanos. O turismo começou a atrair pessoas para a ilha das Dunas, gente à procura de trabalho que devido aos baixos ordenados e à falta de casas começou a construir a sua própria habitação. O que começou por ser duas filas de barracas transformou-se, com o passar dos anos, num bairro onde vivem cerca de quatro mil pessoas (Expresso das ilhas, Fevereiro de 2012).

As ilhas da Brava e do Fogo para além de problemas de descentralização do poder da Capital (Praia), depara-se com problemas portuários no que diz respeito a atracação de Ferry-Boats, bem como, da falta de um aeroporto maior e mais seguro, entraves estes que se refletem também nas ilhas de São Nicolau, Santo Antão, Maio.

Não obstante, o peso do turismo em termos de geração de emprego direto, ainda não é muito significativo, uma vez que por cada 81 turistas gera-se um emprego direto, pelo que o total dos estabelecimentos hoteleiros empregava em 2008 cerca de 4.081 indivíduos. Salienta-se que o total de turistas internacionais no total dos indivíduos empregados, ou seja, 7,4%, indica a tendência crescente da atratividade do sector turístico para a mão-de-obra internacional. Há que evidenciar que o emprego a cima

referido apenas reflete o emprego direto, pelo que aquele que está indiretamente relacionado com o turismo não é contabilizado, nomeadamente o número de empregos gerados pela construção civil, fortemente relacionado com o desenvolvimento dos grandes projetos imobiliários. Em finais de 2009, os estabelecimentos hoteleiros inventariados empregavam 4120 pessoas, o que corresponde a um acréscimo de 1,0 por cento em relação ao ano 2008. É de salientar o facto de a economia agir como um fator determinante no processo que Santos (2002) apelidou de *turistificação* dos lugares. Sou da opinião que se deveria fazer um maior contrabalanço entre o turismo tradicional com o turismo contemporâneo, ou seja, incentivar o tipo de turismo que preserve os valores, costumes e o meio ambiente dos locais visitados, em oposição ao turismo de massas em que os turistas ostentam uma atitude blasè em relação aos lugares visitados.

Quanto ao turismo residencial em Cabo Verde, não há dúvidas que, a crise financeira global e as suas consequências têm afetado fortemente a indústria imobiliária, o que constitui um desastre para os trabalhadores. Os anos de urbanização extensiva e destruição costeira que resultaram em ganhos financeiros consideráveis para a indústria e num excesso de construção com base nas premissas irracionais e gananciosas dos promotores imobiliários, mergulharam já Cabo Verde numa recessão desastrosa. Duarte J., antigo Ministro da Economia e atualmente Presidente do Conselho Administrativo da CI (Cabo Verde Investimentos) afirma que houve um exagero na concessão de terrenos e hoje “torcemos a orelha” e não sai sangue. Com o entusiasmo e com o *boom* da imobiliária turística, teve-se em Cabo Verde ideias e propostas de projetos faraónicos que, se, por um lado, no momento do *boom* poderiam enquadrar-se com a procura que estaria a haver, hoje estamos em condições de dizer que estes projetos foram sobredimensionados. Continuando com o raciocínio de Duarte «[...] a Boa Vista oferece um produto que não foi afectado pela crise: o turismo de massa all inclusive. Também em termos de camas, a ilha das dunas supera de longe o Sal, que apostou no turismo residencial. E foi esse turismo o mais afectado pela crise» (A Semana, Janeiro de 2012: 5).

Considero o turismo no geral e, o turismo residencial em Cabo Verde um caso complexo, visto que o turismo é considerado o motor da economia nacional e, encontra-se bem atrasada quando comparada por exemplo com as Canárias, mais concretamente à ilha de Tenerife que é um pouco maior que a ilha de Santiago e recebe por ano em

média 5 milhões de turistas. Enquanto Cabo Verde recebe quase 500 mil turistas por ano, ou seja, apenas num mês Tenerife recebe o mesmo número de turista que Cabo Verde recebe num ano inteiro. Em relação aos números de estabelecimentos hoteleiros, Tenerife dispunha em 1978 de 60 mil unidades hoteleiras, enquanto Cabo Verde atualmente dispõe de 178 estabelecimentos hoteleiros (Expresso das ilhas, Abril de 2012)

## **2.7 Cabo Verde enquanto destino turístico residencial**

Nos países em desenvolvimento onde o turismo é o principal motor da economia, o Turismo Residencial torna-se ainda mais difícil de compreender, espelhando-se num conceito ambíguo e difícil de definir porque envolve aspectos principalmente de foro económicos, sociais, espaciais, migratórios e pessoais. Assim como noutros países africanos, boa parte das segundas residências encontram-se situadas nas zonas costeiras próximas das praias e outros pontos de interesse turístico. Cabo Verde apresenta atualmente um número cada vez maior de entrada de estrangeiros no seu território, vindos da Europa e da sub-região do continente africano<sup>12</sup>. Os turistas europeus concentram-se principalmente na ilha do Sal, na ilha da Boa Vista, na ilha de São Vicente e na ilha de Santiago, sendo as duas primeiras fortemente afectados pelo turismo de massas, bem como pelo turismo residencial de resorts (imobiliária turística). Por outro lado, os investimentos no sector turístico constituem outro indicador de impacto na economia nacional, pelo que segundo dados do Banco de Cabo Verde e do Cabo Verde investimentos, o turismo e a imobiliária receberam 80,5 % do Investimento Direto Estrangeiro em 2008.

---

<sup>12</sup> Salienta-se o facto da forte relação entre a entrada de africanos da costa ocidental africana em Cabo Verde com os grandes projetos turísticos imobiliários, ou seja, maior parte deles trabalham na construção que é um campo de emprego indireto gerado pelo turismo. A situação ilegal e precária em que a maioria dos imigrantes africanos se encontram, obriga-os a construir suas próprias habitações, o que acaba por culminar no aparecimento de bairros degradados como é o caso da Barraca no bairro da Boa Esperança na vila de Sal Rei, ilha da Boa Vista e o bairro da Terra Boa na ilha do Sal.

De acordo com o Censo 2010 realizado pelo INE, indica que Cabo Verde já tem mais de 14 mil estrangeiros residentes. De um país de emigrantes, Cabo Verde, passou a ser também, nas últimas décadas, um espaço de atracção de imigrantes, oriundos principalmente dos países da África Ocidental, mas também da Europa e da Ásia. O Censo 2010 revela que dos 491.875 indivíduos recenseados em todo o país entre 16 e 30 de Junho desse ano, 14.373 são estrangeiros, correspondente a 2,9 % da população total do país (A Semana, Maio de 2011, Censo 2010-Parte integrante).

**Tabela 6** - Ilhas com maior incidência de investimentos no sector da imobiliária turística em 2011.

<b>Ilhas de Cabo Verde</b>	<b>Investimentos no sector da imobiliária turística</b>	<b>Número de alojamentos turísticos</b>
S. Vicente	27%	28
Sal	32%	35
B. Vista	38%	31

Fonte: Jornal a Semana (2011)

Santiago é a ilha com maior número de estabelecimentos turísticos (38), todavia os investimentos no setor da imobiliária turística em 2011, foram para estas três ilhas acima citadas (tabela 6). O Sector da Imobiliária Turística em Cabo Verde dos anos de 2005 a 2007 encontrava-se em plena expansão, especialmente o turismo residencial de resorts. Todavia o (crash financeiro) de Outono de 2008 veio estagnar as vendas, facto que se fez sentir um bocado por todo o arquipélago embora com maior incidência na ilha do Sal, da Boa Vista.

Cabo Verde é um dos dez países mais procurados por estrangeiros para a compra de propriedades. Em Setembro de 2011, Cabo Verde entrou no top dez dos países mais

procurados por estrangeiros para a compra de propriedades, ultrapassando Barbados e o Chipre, avança o site “TheMoveChannel.com”, empresa líder quando se fala em propriedades internacionais, com uma lista de mais de quatrocentos mil imóveis em cerca de cem países. Cabo Verde que estava entre o décimo quarto país mais procurado para a venda de propriedades em 2011, passou ao nono lugar este ano, graças a procura de negócios a bom preço por parte de investidores espanhóis, norte americanos, franceses e portugueses. Pelos sites internacionais de propriedade imobiliária encontram-se dezenas de referências ao arquipélago e quase todas convergem no sentido de realçar Cabo Verde como um dos poucos países do mundo onde se pode obter terrenos e habitações a preços baixos e, que é o momento certo, dado que o mercado ainda se encontra em fase embrionária. Assim são feitas várias publicidades, principalmente nos sites ingleses, onde Cabo Verde é comparado às Caraíbas pela beleza das suas praias e, ainda é descrito como as “ilhas tropicais mais próximos da Europa”. Segundo o site “propertyshowrooms.com”, há já identificáveis dois tipos de compradores: os que procuram uma segunda habitação no país como estilo de vida e os que investem atraídos pelo potencial de lucro. Como afirma Adrian Lillywhite, director da Cape Verde Property, «os primeiros compradores querem uma boa casa de férias próxima da praia não só para uso próprio como para eventuais alugueres» (Expresso das ilhas, Setembro de 2011: 18).

Tem-se organizado fóruns sobre o turismo residencial no intuito de debater o seu impacte, uma vez que traduz-se num dos motores da economia cabo-verdiana. Em 30 de Outubro de 2009, aquando da realização do Fórum Público-Privado para o Turismo Residencial realizado em Mindelo, o Primeiro-ministro cabo-verdiano José Maria Neves presidiu este encontro subjacente ao tema “Turismo Residencial – Uma oportunidade para o futuro de Cabo Verde”, promovido pela Promitur (Associação cabo-verdiana de promotores imobiliários turísticos). O evento destinou-se como um meio de trocar impressões e ideias para ambos os sectores tanto público como privado e os demais intervenientes no sector do turismo residencial em Cabo Verde. Entre os temas discutidos destacam-se a principal fonte de demanda e as tendências no mercado turístico mundial e turismo residencial em Cabo Verde, como um novo segmento de mercado no país que afecta o desenvolvimento das atividades turísticas e económicas em geral, de um modo positivo e estrutural.

Em Novembro de 2010 realizou-se um jantar/debate, promovido pela Associação Cabo-verdiana de Promotores Imobiliários Turísticos (Promitur), subordinado ao tema “Turismo Residencial – Crise internacional exige novas soluções para o sector”. O jantar contou com a participação de empresários e o primeiro-ministro, bem como representantes de outros partidos políticos de Cabo Verde, no intuito de avaliar os constrangimentos e apontar soluções, uma vez que a retoma económica também passa pelo turismo residencial. Constatou-se de entre os constrangimentos, o preço das viagens a Cabo Verde, a formação profissional de quem trabalha no sector do turismo constituem umas das principais entraves ao desenvolvimento do sector. Quanto as soluções, Olavo Correia, presidente da Promitur, defende que o desenvolvimento do turismo em Cabo Verde passa por uma parceria entre o sector privado e o sector público. O primeiro-ministro reconhece que o turismo é do sector privado, mas admite que o governo deve criar condições para que ele se desenvolva, salientou ainda que o governo vai apostar na modernização das infraestruturas, criando um departamento que se ocupe apenas com a decisão de investimentos de forma a diminuir a morosidade e o excesso de burocracia no sector. Os empresários salientaram a importância dos voos “low cost” para o turismo residencial, para que investidores estrangeiros sintam que podem comprar casa em Cabo Verde e vir cá com maior facilidade (Expresso das ilhas, Novembro de 2010).

Para uma melhor compreensão de como o turismo e, mais especificamente o turismo residencial faz-se implementar na prática em Cabo Verde, passa-se a elucidar, para além do governo, algumas empresas nacionais e estrangeiras, públicas e privadas, vinculadas à imobiliária turística em Cabo Verde:

Cabo Verde Investimentos (CI) – É uma agência de promoção de investimentos e da exportação, de direito público, e cujo objeto são a criação de condições propícias à realização de projetos de investimento nacional e estrangeira, a promoção de Cabo Verde como destino turístico e a promoção da exportação de bens e serviços de origem cabo-verdiana;

Promitur - associação cabo-verdiana de promotores imobiliários turísticos, fundiu-se com a Unotur em Julho de 2011, e conta com várias instituições a ela associadas, entre elas: Turinvest Holding; Turim; Sotur; SGL; Planificaciones

Mundiales; Paradise Beach Cape Verde; Imotur; Imobrisa; Empreitel Figueiredo; Editur; CFS, SA; Atlantida Group e Baia Village;

SOGEI - Sociedade de Gestão de Investimentos, criada em Junho de 2003;

Tecnicil - Sociedade de Imobiliária e Construções, SA, nascida em 1996;

Baía Investimentos – criada em 2005, é uma filial da Tecnicil tendo primeiramente como accionistas portugueses e italianos;

Santiago Golf Resort, SA - imobiliária turística situada na zona sul de Santiago entre Praia e Cidade Velha;

Turitur, nasceu da fusão de duas empresas a SIRAM e JVC, que actuam nos Açores e Madeira;

Cabogolfe - empresa italiana que gere o complexo residencial “Cotton Bay & Resort”, ilha do Sal;

SolMélia que de acordo com o jornal OJE, na ilha do Sal em Janeiro de 2011, a Sol Meliá, empresa espanhola considerada a maior operadora de resorts a nível mundial passará a gerir 3 complexos turísticos, com o Tortuga Beach Resort ainda em construção;

- SDTIBM – Sociedade de Desenvolvimento Turístico das Ilhas de Boa Vista e Maio, SA. Criada em 2005 pelo Decreto-Lei nº 36/2005 de 6 de Junho. Trata-se de uma Sociedade Anónima de capitais exclusivamente públicos e reúne como sócios o Estado de Cabo Verde e os Municípios de Boa Vista e do Maio com 51%, 35% e 14% do capital social respectivamente. A SDTIBM no âmbito das suas atribuições de planeamento físico, gestão e administração das ZDTI (Zonas de Desenvolvimento Turístico Integrado), das ilhas de Boa Vista e Maio, detêm um conjunto de poderes, nomeadamente, adquirir e administrar o solo nas ZDTI's, cedendo-as para fins de desenvolvimento turístico para promover, negociar e assinar acordos com investidores turísticos. Numa publireportagem anunciada no jornal A Semana, a SDTIBM garante crescimento turístico na Boa Vista e no Maio durante vários anos e, tem como estratégia para assegurar a continuidade deste crescimento através de protocolos de colaboração

com outras instituições e sensibilizando as autoridades competentes em relação aos desafios a serem vencidos. Avançam ainda, informações da mesma fonte que a SDTBIM, realizou um contracto com a DSG (Diamond Star Global), no intuito de realizarem obras “majestosas” projetados por um dos mais reputados arquitetos espanhóis e com envolvimento de técnicos nacionais. Este projeto é uma exigência do POT (Plano de Ordenamento Turístico) para esta ZDTI da ilha de Boa Vista (A Semana, Dezembro de 2011). Conforme dados do jornal A Nação, com a crise de 2008, o Estado tem mais de 6 milhões de contos em mãos de privados, valores correspondentes aos atrasos com a aquisição de terrenos, sendo os devedores na sua maioria nacionais que desde 2007 beneficiaram de desconto de 50% na aquisição dos terrenos, como forma de não ficarem de fora do processo de edificação das Zonas de Desenvolvimento Turístico Integrado abreviadamente designada ZDTI (Jornal A Nação, Dezembro de 2011).

# CAPÍTULO III

---

**TURISMO RESIDENCIAL NO TARRAFAL**

**ILHA DE SANTIAGO - CABO VERDE**

## Capítulo III – TURISMO RESIDENCIAL NO TARRAFAL, ILHA DE SANTIAGO - CABO VERDE

### 3.1 Abordagem teórica sobre o Turismo Residencial

Para alguns estudiosos, as vivendas secundárias são parte das civilizações clássicas, remontando à civilização Romana. Concordando com Sharpley (1994):

More generally, the Romans introduced the concept of tourism as a form of scape. Those in positions of authority, or who could afford to do so, built themselves villas or country houses beyond the confines of the cities, often in the hills to scape the summer heat. The Alban and Sabine hills around Rome offered cool relief from the heat of the city and by the first century BC were dotted with summer homes and villas. (Sharpley, 1994: 36)

Esta prática não era restrita a Roma, vilas e segundas residências faziam parte da maioria das cidades do império.

Desde a segunda metade do século XIX em nenhum lugar do mundo é tão comum a propriedade de uma segunda residência para fins recreativos como nos países nórdicos. Para D. Müller «La importancia de este tipo de viviendas reside únicamente en su uso para el ocio, sino también em el hecho de que constituyen una parte significativa del folclore nórdico, y libros de gran formato, promociones turísticas, etc., reproducen con frecuencia su imagen» (2009: 19). Um exemplo desta realidade é a Suécia, onde as segundas residências têm sido parte da vida social desde a segunda metade do século XIX. As vivendas secundárias constituem em muitos casos, mais de que um bem turístico, uma vez que são parte integral da vida diária de um bom número de suecos (Müller, 2009).

Contudo, Tuppen citado em Lentidou & Tourkomenis, defendem que «El turismo residencial de extranjeros fue en el pasado un fenómeno de elites, común en sur de Francia, sobre todo en Niza. Después de 1990 inició su expansión hacia el oeste (España) y el este (Grecia) de las costas meridionales de Europa». (2009: 38)

Outros destinos mediterrânicos recebiam em menor número os turistas residentes, enquanto África e o Oriente Próximo, não participaram de forma

significativa deste fenómeno, com exceção de alguns casos particulares em Argélia e Marrocos. França, Espanha e Itália foram os primeiros e posteriormente, Grécia começou a receber novos fluxos migratórios e turistas residentes europeus a partir da década de 1990 (Lentidou & Tourkomenis, 2009).

Convém salientar que a partir dos anos noventa, com a internacionalização do mercado turístico imobiliário, o turismo residencial ganhou outras proporções, ou seja, os turistas, na sua grande maioria norte europeus e norte americanos começaram a adquirir segundas residências noutras partes do globo.

De acordo com M. Mcwatters:

In recent years, for a growing number of retired-aged North Americans and Western Europeans, a desire for a good life has, quite literally, moved them to the ends of the earth. For the chance to live like royalty in paradise, these individuals voluntarily surrender their physical ties to a stable home and community in exchange for a new beginning in a truly foreign and faraway place. (Mcwatters, 2008: 1)

Alguns estudiosos têm tentado dar uma explicação mais abrangente deste fenómeno. Mcwatters (2008), cita uma série de estudiosos espanhóis entre eles (Casado-Diaz, 1999; Clavé, 1998; Raya, 1994; Rodriguez, 2001; Vera, 1997) que tentaram compreender este crescente fenómeno designado de turismo residencial em sul de Espanha afirmando que «For at least the past decade, Spanish scholars in the social sciences have utilized residential tourism to describe the permanent or seasonal residence of *mostly elderly* northern Europeans along the Costa del Sol region of southern Spain» (2008: 4).

Considerando algumas noções mais difundidas no que diz respeito à mobilidade provocada pelo turismo residencial, destacam-se: o «turismo residencial» (residential tourism em inglês: Waldren, 1996; Mazón, Huete & Montecón, 2009); «migração internacional de reformados» (international retirement migration); «turista pensionado» em espanhol, turista reformado; «despatriados» (Expatriates O'Reilly, 2000; Mcwatters, 2008).

Todos estes termos empregados têm em comum o facto de aludir a um tipo de mobilidade que se faz sentir de forma contínua entre turismo e migração<sup>13</sup>.

O envelhecimento populacional inerente ao aumento da esperança de vida, a redução do tempo de trabalho, o progresso nos transportes e meios de comunicação, a busca de melhor qualidade de vida por parte dos norte europeus (alemães, suecos, dinamarqueses, entre outros) está estritamente ligada ao turismo residencial. Isto deve-se ao facto destes povos gozarem de melhores rendimentos, maior poder de compra para investirem em lugares onde possam usufruir das suas reformas com melhor qualidade de vida. Nesta forma de turismo e migração nasce um fragmento da cultura turística que se deu o nome de turismo residencial, cujas repercussões económicas, urbanísticas, culturais, políticas e demográficas nas estruturas físicas e sociais das regiões costeiras de muitos lugares do mundo é indiscutível.

Wishitemi, Masila e Odiara consideram que “Un turista residencial es alguien que viaja a um lugar distinto a su entorno habitual por un período inferior a doce meses consecutivos” (2009: 238).

Esta definição torna-se um bocado simplista, uma vez que, uma residência secundária também pode tornar-se em vivenda permanente. Todavia os estilos de vida subjacentes ao turismo residencial, às migrações, tornam-se fundamentais na compreensão deste fenómeno. Para Torkington «Life style migrants are not post-industrial migrants seeking employment in a more de-regulated and flexible labour market, nor are they part of the transnational flows of highly mobile corporate and intellectual elites» (2010: 102).

---

<sup>13</sup> Ver Torkington (2010: pp. 99-111). Defining Lifestyle Migration. Revista da ESGHT/UAlg. Faz a distinção entre life style migrants (turistas), e migração laboral (brasileiros, europeus do leste, africanos, entre outros) na região do Algarve. Ver também a tipologia de O’ Reilly (2000). The British on the Costa del Sol, capítulo 3- Migration.

Estes migrantes são pessoas relativamente prósperas que decidem quando e como viajar. Enquanto as orientações e motivações da escolha do estilo de vida destes migrantes possam deferir, talvez o principal fator comum dos mesmos, não é a crença que mudar de residência trará melhores oportunidades de vida, mas sim um estilo de vida mais saudável, ou seja mais gratificante. A direção deste movimento é normalmente feito de norte para sul, diferenciando-se de outros fluxos migratórios a volta do mundo (Torkington, 2010).

Santos & Esperança (2011), usam o termo neorresidencialismo para aludir a

[...] novas experiências de mobilidade de indivíduos que nelas incorporam a aquisição de residências em territórios diferentes dos seus países de origem, transformados em suportes físicos de novos significados de vida, consentâneos com um modo de estar polvilhado de atributos lúdicos da vida. (2011: 14)

O interesse no estudo destes grupos reside no fato de que os lugares sociais onde estes se encontrem, tendem a ter ganhos significativos, ao concorrerem com capital que dinamiza as economias locais, proclamando-se como parceiros de desenvolvimento regional ao contribuírem na atração de investimento, criação de postos de trabalho, combate à sazonalidade e intensificação das práticas interculturais (Santos & Esperança 2011).

Quanto aos gastos de instalações acarretadas pelo turismo residencial, centra-se na necessidade de adquirir bens e serviços de suporte aos bens imóveis<sup>14</sup>, contribuindo assim para o estímulo do desenvolvimento da economia local (Nieves, 2008). Trata-se de movimentos que têm experimentado um crescimento espetacular ao largo da primeira década do século XXI, maioritariamente por dois aspetos.

---

<sup>14</sup> Como por exemplo, os cabos de tensão elétrica; as redes de comunicação; o abastecimento de água; entre outros.

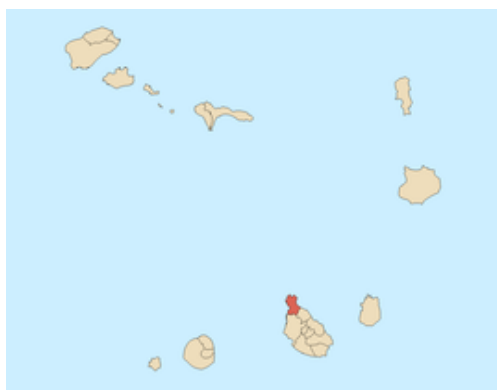
Por um lado a proliferação mundial de um sector turístico residencial que estabelece novos destinos de inversão para perpetuar o ciclo de acumulação de capitais no sistema financeiro transnacional<sup>15</sup>, por outro lado, a busca de melhor qualidade de vida por parte dos cidadãos dos países mais avançados em zonas com climas benignos.

O turismo residencial constitui atualmente um sector dominante dentro da indústria turística mundial, em termos de geração de riquezas e reorganização do território revelando-se como um fenómeno proeminente em países como a Suécia, Emirados Árabes Unidos, Finlândia, Dinamarca, Espanha, Portugal, Egipto e África do Sul (Wishitemi, Masila & Odiara 2009).

Dos efeitos negativos provocados pelo turismo residencial, destaca-se os problemas ambientais; o aparecimento de uma *población flotante*<sup>16</sup> difícil de quantificar devido aos fluxos migratórios e, os processos de aculturação, ou seja perda de identidade cultural local.

### 3.2 Tarrafal de Santiago, Cabo Verde

**Figura 1** – Cabo Verde. Marco vermelho: Concelho do Tarrafal - ilha de Santiago



Fonte: [www.google.com](http://www.google.com)

---

<sup>15</sup> Fortemente atrelado às políticas Neo-liberais: Não intervencionismo estatal, privatização de espaços públicos; à livre circulação, ou seja, do mercado livre.

<sup>16</sup> Ver Nieves (2008). Tendências del Turismo Residencial: El caso del Mediterráneo Español. pp. 65-87.

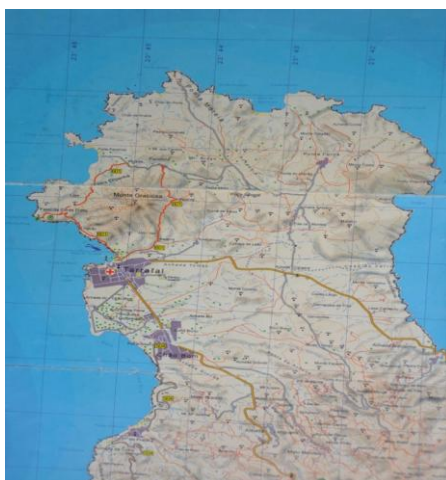
Inicia-se este subtítulo com uma breve descrição e mapa da ilha de Santiago que é a maior ilha do arquipélago com 991 quilómetros quadrados e, metade da população do arquipélago. Tem como capital a Cidade da Praia que de acordo com Almeida:

[...] é também é a capital do país desde pelo menos 1616, embora a efetiva mudança da sede do Governo só viesse a acontecer em 1770, aquando da chegada do governador Joaquim de Saldanha Lobo que acabou ficando com o mérito de ter sido o primeiro não só a abandonar a residência na Cidade de Ribeira Grande como também a tomar posse do cargo exatamente na então vila da Praia, que só em 1858 seria elevada à dignidade de cidade (2003: 15)

Embora na altura, a Praia encontrava-se ainda muito ofuscada pela passada grandeza da Ribeira Grande, hoje conhecida como Cidade Velha, a Praia é uma cidade com história, sendo a primeira cidade africana a dispor de uma biblioteca e museu nacional de Cabo Verde, ou seja, a primeira biblioteca pública de toda a África portuguesa (Almeida, 2003).

Santiago é uma ilha montanhosa, com alguns picos acima dos 1000 metros, vales profundos e costa abrupta. Tem um clima ameno, mas paisagens contrastantes. As zonas mais altas são húmidas e com alguma vegetação, as encostas áridas e os vales onde o solo permite são cultivados, e dependem da época das chuvas. É a ilha com maior produção económica. Outras localidades de interesse são Assomada, cidade do interior, principal centro agrícola da ilha, e Tarrafal, no norte, pequeno porto pesqueiro, onde foi construída em 1936, uma colónia penal destinada a opositores políticos do regime português da época (Caixa Geral de Depósitos, 2007).

**Figura 2** - Norte da ilha de Santiago - Município do Tarrafal, e Arredores – Chão Bom



Fonte: Mapa

Em relação ao surgimento da vila do Tarrafal, embora não haja uma data precisa da ascensão da povoação do Tarrafal à categoria de vila, supõe-se que ela tenha ocorrido já há vários anos, por volta de 1917, aquando da criação do Concelho do Tarrafal. A vila de Tarrafal segundo Gomes:

[...] teve o seu primeiro chefe administrativo *cargo correspondente do Governo de hoje*, o Vasco Loff da Fonseca, e o primeiro Secretário Administrativo com a independência em 1975, José Calazans da Silva. Em 1957, pela portaria nº 15438 publicada no Boletim Oficial de Cabo Verde, de 5 de Janeiro do mesmo ano, o Governo da República Portuguesa, pelo Ministério do Ultramar, mandou conceder à vila, o direito de usar o escudo de armas e bandeira própria (1989: 19, itálico do autor).

Passa-se a ilustrar a tabela 7 para uma melhor compreensão da evolução demográfica na ilha de Santiago.

**Tabela 7** - Evolução da população residente por concelho, 1940 a 2000

<i>Concelho</i>	<i>1940</i>	<i>1950</i>	<i>1960</i>	<i>1970</i>	<i>1980</i>	<i>1990</i>	<i>2000</i>
<i>Santiago</i>	<i>77382</i>	<i>59397</i>	<i>88587</i>	<i>128782</i>	<i>145957</i>	<i>175691</i>	<i>236352</i>
<i>Tarrafal</i>	<i>18840</i>	<i>13222</i>	<i>19140</i>	<i>26251</i>	<i>24202</i>	<i>11626</i>	<i>18059</i>
Santa Catarina	26848	19428	30207	41462	41012	41584	49970
Santa Cruz	13486	9568	14368	21158	22995	25892	32822
Praia	18208	17179	24872	39911	57748	71276	106052
São Domingos	-----	-----	-----	-----	-----	11526	13296
São Miguel	-----	-----	-----	-----	-----	13787	16153

Fonte: INE (2000)

Conforme a tabela pode-se inferir que no Tarrafal, assim como nos outros concelhos, houve de 1940 a 1950, um forte decréscimo populacional. Isto deve-se ao facto da fome que assolou Cabo Verde nesta década, e atingiu o seu pique em 1947. Esta fome, sentida na pós-Segunda Guerra Mundial, dizimou milhares de cabo-verdianos e fez-se sentir com maior incidência em zonas rurais devido à forte seca que o país atravessava.

Em 1990 nota-se outro forte decréscimo populacional no Tarrafal provocado pelas migrações, tanto para a cidade da Praia como para o exterior de Cabo Verde, nomeadamente para Europa e Estados Unidos da América, em busca de melhores condições de vida. Esta forte corrente migratória, deve-se em boa parte à abertura de

Cabo Verde ao multipartidarismo no ano de 1990, e a sua conseqüente abertura ao mundo.

### **3.3 Contexto histórico do surgimento do Turismo no Tarrafal - De “Aldeia da Morte”<sup>17</sup> a um lugar paradisíaco.**

As referências históricas sobre Tarrafal surgem, ora como terra amada, ora odiada. Se por um lado se reconhece que Tarrafal tinha (e tem) condições para ser bom porto marítimo, como, de facto o foi, e se distinguiu na comercialização de sementes de purgueira<sup>18</sup> no primeiro quartel do século XX, o seu clima é referenciado como sendo insalubre. Outro motivo forte que esteve na origem das suas várias referências negativas, prende-se com a instalação do Campo de Concentração<sup>19</sup>, em 1936, em Chão Bom, nos arredores da vila de Mangui. É entendimento quase unânime que, se o governo colonial implantou ali uma prisão de inspiração nazista, com todos os requintes para torturar os presos, como por exemplo, a célebre “frigideira”, e é porque o local não deve ser boa coisa. Todavia a eleição do Tarrafal como local ideal para encarceramento dos presos políticos deveu-se à sua distância e isolamento em relação à Praia, capital de Cabo Verde. Após o 25 de Abril de 1974, a “revolução dos cravos” em Portugal, a prisão do Tarrafal conheceu um fim dramático em 1 de Maio de 1974, quando milhares de pessoas de todos os cantos da ilha de Santiago juntaram-se à população do Tarrafal e tomaram de assalto a “Aldeia da Morte” libertando um número significativo de presos entre eles cabo-verdianos, angolanos, guineenses, moçambicanos e portugueses (Gomes, 1989).

---

<sup>17</sup> Título usado pelo escritor, poeta e filósofo Manuel Francisco Rodrigues ex-presos político do campo de concentração do Tarrafal no seu livro “Tarrafal Aldeia da Morte”, descrevendo Tarrafal como um dos piores lugares da pior ilha.

<sup>18</sup> Planta também denominada Pinhão-manso de onde provem óleo, sabão e combustível fóssil.

<sup>19</sup> Prisão construída no tempo colonial para encarcerar presos políticos opositores do sistema Salazarista e, que hoje é um museu candidato a património mundial da humanidade.



**Figura 3** – Entrada Prisão Chão Bom



**Figura 4** – Interior da Prisão da Chão Bom

Com a revolução e populares gritando palavras de ordem, a sorte do Tarrafal mudou para sempre, deixando de ser sinónimo de “Morte Lenta” e passou a ser visitado por milhares de pessoas anualmente, quer nacionais quer estrangeiros, tornando-se num lugar paradisíaco. Surgiu o turismo que é uma das grandes potencialidades do desenvolvimento do Concelho. Tarrafal, situado a 70/75 km da capital, depende de duas vias ou estradas que o ligam à capital, uma com acesso ao litoral onde o viajante pode contemplar as maravilhosas paisagens de monoculturas de bananeiras e mandioca, percorrendo ora por entre coqueiros, nas planícies verdejantes, ora cortando encostas rendilhadas banhadas pelo mar. A segunda opção é a via que dá ao viajante o acesso ao interior da ilha. Durante o percurso, o turista terá a possibilidade de contemplar os vales cavados, as montanhas sinuosas e as serras a quererem ferir o céu. Existem vários pontos de interesse para o turista nomeadamente povoações e vilas (Gomes, 1989).



**Figura 5** – Cela Disciplinar



**Figura 6** - Interior da cela de prisioneiros

Com estas imagens pesadas de simbolização do sofrimento dos que por cá passaram, nasce um lugar paradisíaco como ilustra as imagens que se seguem.



**Figura 7** - Baía principal do Tarrafal



**Figura 8** - Hotel Baía Verde

Concordando com o modelo do ciclo de vida de um destino turístico defendidos por Butler (1980: 5-12), existem seis etapas que compõem este ciclo, sendo eles: exploração; envolvimento; desenvolvimento; consolidação; estagnação; restando duas alternativas o de declínio ou rejuvenescimento. Pode-se dizer que o turismo no Tarrafal encontra-se na fase de exploração e envolvimento. A fase de exploração começou nos finais de 1970, com a criação da primeira aldeia turística, composta na altura por 15 bungalows para aluguer (hoje com o nome de Baía Verde), bem como com a construção da pousada Alcatraz com oito quartos. A fase de envolvimento, ocorreu nos anos de 1990 onde houve adesão do Estado e de alguns empresários locais nas ações de fomento à atividade turística.

### **3.4 Alguns aspetos da cultura: Os *Rabelados* de Santiago**

No início da década de 1940 chegaram a Cabo Verde os primeiros padres da congregação religiosa do Espírito Santo, os padres da batina branca, destinados a substituir os padres locais, os padres da batina preta, tendo assumido a responsabilidade, em regime de exclusividade, da assistência religiosa de toda a ilha de Santiago. Introduziram grandes alterações nas celebrações das missas e nos restantes rituais e costumes religiosos, designadamente o novo sistema de ensino da religião católica, proibindo certos atos e costumes já muito enraizados na cultura popular, a que se opuseram alguns grupos da população, que continuaram com a prática das suas antigas tradições na clandestinidade. Passaram, desde esta altura, a ser apelidados, em crioulo,

de *Rabelados*, por se terem rebelado, ou revoltado, contra a situação criada pela Igreja e a administração colonial portuguesa (Caixa Geral de Depósitos, 2007).

Tarrafal é um dos concelhos da ilha de Santiago mais ricos em tradições. Soube conservar, ao longo dos anos, motivado por um certo isolamento a que esteve voltado, os valores tradicionais das suas gentes, como é o caso da preservação do batuque, tabanca, e o funaná, géneros folclóricos de raiz nitidamente africana.



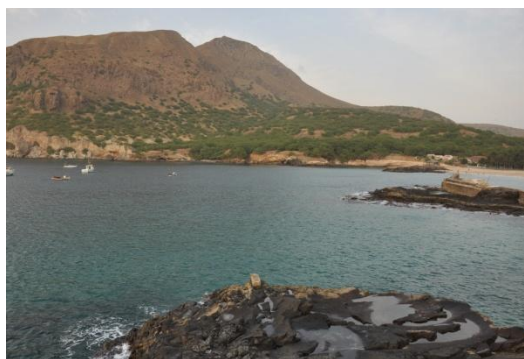
**Figura 9** - Demonstração das Batucadeiras - Praça principal da Vila

É de salientar também uma festa tradicional, parte do folclore nacional – Nhu Santo Amaro de Abade – realizada todos os anos no dia 15 de Janeiro. Esta festa é de cariz católica e, reúne todos os anos, milhares de tarrafalenses emigrados pelo mundo fora. Esta festa é uma mistura do profano e do sagrado acompanhado pelo ritmo quente da música tradicional (Batuke e funaná), iguarias locais (carne de porco, grogue), bem como de missas e procissões, atraindo um número significativo de turistas curiosos com os valores culturais cabo-verdianos.

O Concelho do Tarrafal é constituído por três municípios, sendo elas: Município Da Serra Malagueta; Município da Ribeira Prata e o Município de Tarrafal que tem como vila principal a vila do “Mangui” e encontra-se situada a 75 quilómetros a norte da capital de Cabo Verde, cidade da Praia, na ilha de Santiago. Ocupa uma superfície de 112, 4 Km<sup>2</sup>, o que representa cerca de 2,8 % da área total da ilha de Santiago. O clima é árido, podendo, contudo, diferenciar-se as seguintes zonas climáticas: árida, semi-árida, sub-húmida e húmida. A média anual das precipitações não ultrapassa os 200 milímetros. O relevo do Conselho é caracterizado por alguns montes e serras, extensos planaltos (achadas), vales cavados e algumas planícies (Gomes, 1989).



**Figura 10** - Município do Tarrafal - Vista do município da Ribeira Prata



**Figura 11** - Monte Graciosa (Alto Mira), zona considerada ZDTI do Município

De acordo com o Decreto-Lei nº 102/III/90, de 29 de Dezembro, o património cabo-verdiano é constituído por todos os bens materiais e imateriais que, pelo seu valor próprio, devem ser considerados como de interesse relevante para a preservação e valorização da identidade cabo-verdiana ao longo do tempo.

O património natural do Tarrafal, à semelhança do que se verifica a nível do país, existe um conjunto de elementos naturais que, sendo conservados, protegidos e valorizados poderão constituir uma mais-valia cultural, socioeconómica e turística. Os recursos naturais, nomeadamente a orla marítima, praias, escarpas, falésias, baías, elevações (Serra Malagueta, Monte Graciosa, Monte Covado, Monte Achada Grande, Monte Costa), zonas de alta infiltração, vales e ribeiras, são fundamentais para a

competitividade e afirmação paisagística do concelho enquanto destino turístico internacional. Tarrafal apresenta excelentes condições à prática de desportos náuticos, designadamente a pesca submarina, surf, bodyboard, entre outros, dado a sua longa costa marítima rica em biodiversidade, ao bom clima e a boa ondulação com fundo de recife.

### 3.5 Tipo de povoamento e demografia do Tarrafal

O tipo de povoamento do Tarrafal, caracteriza-se por casas térreas feitas de pedra e telhado de tijolo. Pode-se dividir em dois tipos o povoamento do Tarrafal de Santiago, entre eles o rural e o urbano. O primeiro caracteriza-se com a tipologia conotada de tradicional, um ou mais (dois) volumes simples de planta retangular combinados em forma de L, U, ou em paralelo. A variante rural desta tipologia base apresenta cobertura em palha ou telha cerâmica. Aparece isolada ou em pequenos grupos situados com frequência em lugares pouco acessíveis nas imediações das parcelas agrícolas. Considerando a variante urbana desta tipologia base apresenta a cobertura com telha cerâmica ou chapas onduladas de fibra de cimento, definem alinhamentos formando ruas. A dimensão em planta é maior e a qualidade dos materiais e execução são melhores de qua a variante rural.



**Figura 12** – Casa tradicional urbana



**Figura 13** – Casa tradicional rural

Esta tipologia base, tanto na variante rural como no urbano que normalmente era constituído por um piso, atualmente apresentam dois a três pisos, dado a utilização de materiais e técnicas mais recentes de construção. Todavia no meio urbano como no rural as habitações de um, dois ou mais pisos, apresentam um aspeto inacabado (construção

lenta e bloco à vista) o que contribui para a descaracterização do património arquitetónico construído.



**Figura 14** – Aglomerações residenciais – Vila



**Figura 15** – Construção tradicional/Moderna inacabada

Estas duas variantes (urbana e rural) diferem apenas no seguinte: nos aglomeradas mais importantes as habitações urbanas definem alinhamentos e formam ruas como na vila do Tarrafal.



**Figura 16** – Alinhamento de rua – Vila



**Figura 17** – Alinhamento de rua – Ponta d' Atum

Convém salientar que os edifícios públicos recentes, em vez de apresentarem ícones arquitetónicos baseados na preservação dos valores locais (nacionais) ou apontar um caminho para se criar uma arquitetura cabo-verdiana, contribuem ainda mais para a confusão arquitetónica do município, verificando-se uma clara quebra de qualidade em relação aos edifícios públicos coloniais.



**Figura 18** – Praça Central – Vila



**Figura 19** – Antigo Mercado Municipal – actualmente Centro de Artesanato e Cultura



**Figura 20** – Construções inacabadas/Ponta d' Atum. **Figura 21**– Crescimento urbano desorganizado/Vila

A caracterização e análise patrimonial é fundamental, uma vez que permite, por lado, identificar e classificar os principais valores patrimoniais do concelho e por outro lado, propor medidas que visem a sua conservação e proteção.

**Tabela 8** - Repartição da população – Ilha de Santiago, Concelho do Tarrafal segundo habitat

Ilha /Concelho	RGPH 2000								
	Urbano			Rural			Cabo Verde		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Santiago</b>	<b>123684</b>	<b>59167</b>	<b>64517</b>	<b>112668</b>	<b>51973</b>	<b>60695</b>	<b>236352</b>	<b>111140</b>	<b>125212</b>
<i>Tarrafal</i>	5785	2673	3112	12274	5374	6900	18059	8047	10012

Fonte: INE (2000)

A população tarrafalense é uma população jovem e também com forte tradição de emigração. De acordo com informações estatísticas do INE, a taxa de crescimento médio da população nos anos noventa foi de 0,8% ao ano. Objetivamente, trata-se de um ritmo de crescimento menor de que a média nacional e 3,5 pontos percentuais abaixo do conselho da Praia. Ainda de acordo com estimativas do INE, prevê que a população irá atingir cerca de 26.783 habitantes em 2010 (Plano Diretor Municipal de Tarrafal de Santiago).

### 3.6 Turismo residencial no Tarrafal

Dentro do contexto sociogeográfico do Concelho do Tarrafal, o turismo residencial pode ser mais precisamente caracterizada como os últimos efeitos que resultam do processo internacional de consumo orientado para o lazer. Contudo, a partir dos anos noventa, com a abertura do país ao multipartidarismo, a história do Tarrafal, muito associada ao campo de concentração de presos políticos e sociais, começou a atrair inúmeros visitantes, transformando assim em atração turística.

Tarrafal é hoje palco do crescimento do turismo residencial associado ao consumo de sol e praia. Os turistas residenciais são originários dos países europeus tais como: França, Alemanha, Portugal, Itália, Suíça, Espanha, Áustria, entre outros.

Outros “visitantes” migraram para o Tarrafal e constituem hoje um “grupo de turistas residentes”. O tipo de turismo residencial prevalecente no Tarrafal, encontra-se padronizado tanto dentro do lazer, bem como no turismo de negócios. O lazer no Tarrafal está estritamente relacionado com os desportos náuticos, subaquáticos e de

aventura, uma vez que o clima e a natureza são os principais factores de atracção desta região. Muitos dos turistas estrangeiros residentes no Tarrafal já foram antes turistas convencionais que acabaram por se tornar residentes, quer pelo encanto com a beleza do Tarrafal e das suas gentes, quer pela união matrimonial com um cabo-verdiano/a. Contudo aproveitando do facto do Tarrafal estar em crescimento, muitos turistas estrangeiros residentes aproveitam para abrir negócios como restaurantes, aparthotéis, escolas de mergulho, entre outros, ou seja, passaram de consumidores de serviços turísticos a prestadores de serviços turísticos.

De acordo com M. Mcwatters:

Paramount to residential tourism are two components: it is comprised of a lifestyle that is oriented around patterns of leisure and consumption, in which work imperatives are minimal or nonexistent; and it takes place permanently or semi-permanently in a particular *destination*, outside one's traditional socio-geographical milieu. (2008: 3)

A realidade do turismo residencial no Tarrafal de Santiago confirma de certa forma a afirmação acima citada, uma vez que, os turistas residentes incluindo os casais mistos, na sua maioria possuem negócios, ou seja, atividades económicas viradas para o turismo e empregam locais, o que faz com que tenham mais tempo de lazer ao encarregarem-se dos trabalhos de supervisão.

# CAPÍTULO IV

---

## **ESTUDO DE CASO**

## Capítulo IV – ESTUDO DE CASO

Este estudo, conforme referido na introdução deste trabalho, desenvolveu-se pelo “estudo de caso”, uma vez que o Tarrafal pode ser abordado como uma “comunidade” “micro” (de interconhecimento direto), e que permitiu uma abordagem baseada na “observação participante” sobre a interação dos diversos atores sociais envolvidos (Santos, 2009; Lima, 1987).

Entende-se a “observação participante”, como forma de observação direta, partilhando os momentos sociais, quotidianos e excepcionais dos elementos que constituem um “estudo de caso”. O “estudo de caso” é analisado através das suas relações diretas dos seus membros, mas também interpretando os seus sentidos, significados, normas, valores (Malinowski, 1998). Esta aproximação enquadra-se no tipo de “análise intensiva” baseada na recolha de informação qualitativa que leva a um “estudo em profundidade”. É esta análise a que se enquadra num “estudo de caso” o qual se investiga através de diversas técnicas qualitativas: histórias de vida, entrevistas, diários de campo (Lima, 1987)

Na prática, no terreno, optou-se por começar com as “conversas” informais que foram registados no diário de campo. As “conversas” informais permitiram obter informações importantes que através de outras técnicas não seriam possíveis de obter, bem como um contacto mais próximo com a realidade em questão. As conversas informais ofereceram uma maior flexibilidade em obter a informação de forma detalhada, não apenas com um indivíduo em particular, mas também com grupos de pessoas em momentos diferentes. Foram elaborados entrevistas abertas (não estruturadas), que resultaram da análise da informação contida nos diários de campo, das conversas informais e da observação participante.

Os “diários de campo” surgem como instrumento de registo das ocorrências da comunidade, neste caso das relações turísticas: turistas e residentes, operadores turísticos. Os diários servem como referentes de diversas interações que não só se explicam por si, mas também oferecem uma visão total da comunidade, uma visão do turismo em contexto. Deste modo, os diários de campo revelaram-se indispensáveis, permitindo registar tudo aquilo que foi observado, nomeadamente os acontecimentos, as atitudes e os sentimentos das pessoas ao longo da investigação. O papel de observador-

participante permitiu penetrar nas situações sociais de modo a estabelecer relações com atores sociais privilegiados. Contudo, ao fazer observação-participante teve em linha de conta que o propósito do investigador é observar os acontecimentos, causando a menor perturbação possível na situação social, e assim ter uma visão abrangente do fenómeno social em questão (Burgess 1984).

A partir desta observação foram selecionados os temas e questões para as entrevistas de dois tipos: “Entrevistas” sob a forma de “conversas” baseadas em temas ou em algumas perguntas abertas, e as entrevistas semi-diretivas ou selecionadas. Para J. Bell «O tipo de entrevista selecionado dependerá, em certa medida, da natureza, do tópico e do que quiser saber com exatidão» (1993: 122) e foi este o procedimento aqui seguido.

Na segunda fase da pesquisa de terreno, procurou-se definir temas e aprofundá-los através da técnica de entrevista semi-diretiva. A entrevista semi-diretiva, é uma técnica ideal para o trabalho de campo, no que diz respeito à abertura para que os entrevistados possam ser sujeitos ativos durante a entrevista. Por outro lado permite a maleabilidade da informação dos dados recolhidos.

Ghiglione & Matalon (1993), concluíram que a entrevista semi-diretiva é portanto adequada para aprofundar um determinado domínio, ou verificar a evolução de um domínio já conhecido. As entrevistas são largamente usadas pelos sociólogos, que tal como Benney e Hughes citados em Burgess (1984), referem-se à sociologia como *a ciência da entrevista*. (p. 111, itálico do autor).

Dado à face de “*verificação e aprofundamento*” deste estudo, pode-se dizer que os inquéritos por entrevista semi-diretiva realizados, apresentam algumas características idênticas às entrevistas livres, por se definirem em relação às observações feitas a propósito do inquérito livre (Ghiglione & Matalon 1993, itálico do autor).

Junto de alguns entrevistados estas entrevistas foram aprofundadas sob a forma de “história de vida”. Nestes casos procurou-se conhecer as motivações para a residência em Cabo Verde, ou as relações entre residentes e turistas (referente ao tempo de inter-conhecimento). A estes dois instrumentos de análise juntaram-se ainda os inquéritos (Lima, 1987; Bell, 1993).

As histórias de vida foram efetuadas aquando das entrevistas semidiretivas. Com o auxílio do gravador, foi-se registando o percurso histórico dos entrevistados. De acordo com Bertaux:

En sciences sociales, le récit de vie résulte d'une forme particulière d'entretien, l'entretien narratif, au cours duquel un chercheur (lequel peut être un étudiant) demande à une personne ci-après dénommée «sujet» de lui raconter tout ou partie de son expérience vécue (Bertaux, 1997: 6)

Pedi-se aos turistas residentes para explicarem como foram os seus percursos enquanto turistas, e também como conheceram o Tarrafal. Estas questões tornaram-se cruciais para entender as histórias de vida dos turistas residentes.

A análise das redes sociais também foi feita aquando das entrevistas semidiretivas, principalmente pela questão - *Como interage com os outros turistas residentes?* Esta questão ofereceu a oportunidade de saber se os turistas residentes no Tarrafal se conheciam mutuamente e quais os vínculos existentes entre os mesmos.

Para Molina «El análisis de redes sociales estudia relaciones específicas entre una serie definida de elementos (personas, grupos, organizaciones, países e incluso acontecimientos)» (2001: 13).

Quanto às relações estabelecidas entre turistas residentes e residentes locais (de acordo com amostra estudada), foi elaborada a pergunta - *Que tipo de relação estabelece com os turistas residentes?* Aos turistas residentes foi feita a mesma pergunta, no que concerne à relação estabelecida com os locais e, as respostas variaram entre relações de trabalho, de amizade e de ambos em alguns casos. A análise das redes sociais permitiu distinguir dados relacionais, ou seja, vínculos específicos existentes entre os grupos estudados. Um exemplo de um vínculo específico prende-se à valorização que uma pessoa faz da outra, ou seja, sentimentos e condutas experimentadas em relação a outra pessoa (Molina, 2001).

O inquérito por questionário surgiu numa fase posterior às entrevistas semidiretivas, e apresentava questões fechadas, uma vez que já se tinha em consideração os resultados pretendidos com a aplicação do mesmo. Para Ghiglione & Matalon (1993) «O inquérito pode ser definido como uma interrogação particular acerca de uma

situação englobando indivíduos, com o objetivo de generalizar» (1993: 7, *itálico do autor*).

Apesar do inquérito permitir uma maior objetificação da informação, existe a possibilidade da influência da própria experiência do investigador, se fazer sentir sobre os resultados da investigação, tal como foi exposto por Dawe citado em Burgess «[...] os sociólogos são participantes nas suas próprias análises considerando que qualquer afirmação com significado subjetivo incorpora elementos da experiência do sociólogo, bem como da experiência daqueles que são estudados» (1984: 96).

Durante este capítulo encontram-se as questões levantadas na introdução, ou seja, dos objetivos propostos no início deste estudo.

#### **4.1 À Procura dos turistas residentes no Tarrafal**

Entrar em contacto com os turistas estrangeiros residentes no Tarrafal não foi fácil, todavia a figura do informante foi fundamental para o acesso ao terreno. Contudo só a persistência dos contatos e a familiaridade permitiu iniciar a investigação. Foi neste processo de contatos constantemente repetidos que conseguiu-se a primeira amostra. Foi a primeira vez que os turistas residentes tiveram de ser submetidos a um estudo sociológico deste género. Depois de alguma correria atrás dos mesmos, consegui uma amostra de 21 turistas estrangeiros residentes na vila de Tarrafal, cujo núcleo, a capital do município é denominada pelos locais de “Mangui” e, nos arredores desta (Vila, Ponta d’ Atum; Achada Baixo; Colunato e Chão Bom). Os turistas residentes em Tarrafal de Santiago, não tiveram intermediação de nenhuma agência turística para a compra de suas casas, o que dificultou de certo modo o contacto de forma mais atempada com os mesmos. Salieta-se que dos 21 turistas residentes contactados, alguns deles, durante a investigação, viajaram, como é o caso de Axel (francês), Thersa (inglesa), Rateb (suíço) e Cláudio (italiano), todos dentro da idade de jovem-adultos.

Outros ausentaram por motivos de força maior, como é o caso de Pat, francês, veleiro e monitor de excursões em iates e, Ben, alemão, reformado proprietário de uma quinta em Colunato. Isto obrigou a reestruturação do público-alvo para catorze turistas residentes. Contudo Ben entra no estudo, uma vez que, depois de uma conversa

informal, aplicou-se-lhe a entrevista semi-directiva seguido do inquérito por questionário.

**Tabela 9 - Lista de Turistas Residentes – Dados Sociológicos**

<b>Nomes</b>	<b>Idade</b>	<b>Género</b>	<b>Nacionalidade</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Profissão</b>	<b>Morada</b>	<b>Tipo de residência</b>	<b>Tempo de estadia</b>
And	40	Masc.	Suíça	Divorciado	Operador Turístico	Ponta de Atum	Casa alugada	3 anos
Sér	31	Masc.	Portuguesa	Casado	Hotelaria	Mangui	Alugada	Mais de 6 meses
Osc	40	Masc.	Espanhola	Solteiro	Hotelaria	Tchon Bom	Casa própria	6 anos
Sas	21	Fem.	Suíça	Solteira	Carpinteira	Vila	Casa da amiga	5 anos
Fuy	38	Masc.	Alemã	Solteiro	Director de comunicação	Ponta de Atum	Casa alugada	5 anos
Lau	39	Fem.	Italiana	Solteira	Hotelaria	Vila	Casa própria	6 anos
Luc	41	Masc.	Italiana	Casado	Hotelaria	Achada Baixo	Alugada	12 anos
Tes	65	Fem.	Francesa	Solteira	Reformada	Mangui	Casa própria	6 anos
Erw	38	Masc.	Francesa	Casado	Monitor de velas/iates	Vila	Iate	4 anos
Ben	62	Masc.	Alemã	Casado	Reformado	Kolunatu	Casa própria	10 anos
Con	27	Masc.	Alemã	Solteiro	Agente comercial	Vila	Alugada	6 meses
Flo	46	Masc.	Austríaca	Casado	Gerente-Delta Cultura	Mangui	Casa própria	9 anos
Vil	60	Masc.	Francesa	Casado	Reformado	Ponta d'atum	Casa própria	3 anos
Son	35	Fem.	Alemã	Solteira	Professora de Infância e operadora turística	Vila	Casa alugada	2 anos

A apenas três estão classificados dentro dos parâmetros do turismo residencial estritamente ligada ao lazer e à idade de reforma, entre eles: Tes, Ben e Vil. Os turistas residentes no Tarrafal são turistas clássicos, ou seja, com uma visão bem diferente do turista pós-moderno que estabelece uma atitude blasé em relação aos “lugares” visitados. Ben de naturalidade austríaca e nacionalidade alemã, casado com uma alemã proprietários de uma quinta em Colunato – Chão Bom; Tes de nacionalidade francesa, proprietária de uma vivenda onde passa boa parte do tempo, e Vil - francês, proprietário de uma vivenda que visita três vezes por ano para descansar, bem como para fugir ao rigoroso inverno europeu.

#### **4.2 Classificações dos turistas residentes**

Dentro da ótica de migração e trabalho, optou-se por classificar os turistas residentes na vila de Tarrafal, segundo a tipologia de Karen O'Reilly (2000). Segundo esta autora os turistas residentes classificam-se em quatro vertentes sendo elas: «Full residents; Returning residents, Seasonal visitors, Peripatetic Visitors» (O'Reilly, 2000: 63). Os full residents são turistas que vivem permanentemente na sociedade de acolhimento (Tarrafal). Returning residents “retornados”, turistas que vivem em Tarrafal mas costumam passar o verão nos seus países de origem; Seasonal visitors ou visitantes sazonais como diz a própria palavra, que visita Cabo Verde por estações do ano, normalmente no inverno para fugir ao inverno rigoroso europeu; Peripatetic visitors ou visitantes peripatéticos normalmente de classe social alta que viajam sem restrições por serem financeiramente abastados. Neste estudo aborda-se três destes conceitos acima referidos, ou seja, os Full Residents, Returning residents e os Seasonal Visitors. Cada uma destas tipologias está fortemente relacionado ao tipo de trabalho que o turista desempenha, ou desempenhava, bem como da classe social a que pertence. Os full residents por sua vez dividem-se em três categorias: reformados que dependem unicamente da pensão de reforma, reformados que tenham alguma atividade laboral extra, e os reformados que continuam trabalhando.

Exemplos do estudo empírico<sup>20</sup>:

- Tes é reformada e depende da pensão de reforma;
- Ben é reformado mas de vez em quando tem negócios relacionados a pecuária;
- Vil é reformado e continua trabalhando na sua empresa de alugar carros em França.

Quanto aos Returning residents temos o exemplo da Sas, que embora ainda não esteja na idade de reforma, vive e trabalha em Tarrafal mas vai passar todos os verões na Suíça;

No que diz respeito aos Seasonal visitors temos o Con, agente comercial na Alemanha que visita Tarrafal de seis em seis meses para fugir ao frio, relaxar e surfar.

Quanto aos restantes turistas residentes, encaixam na categoria dos full residents. Todavia ainda não se encontram na idade de reforma e, todos têm negócios em Tarrafal. Não foram encontrados nenhum turista na categoria dos Peripatetic visitors nem na categoria de semi-retired<sup>21</sup> que de acordo com O'Reilly (2000), são turistas jovens e financeiramente estáveis.

Torna-se importante referir que às vezes dá-se uma passagem de uma categoria a outra, como por exemplo a Sas não foi no último verão ao seu país de origem, passando de returning resident a full resident. Vil também enquadra-se na categoria de peripatetic visitor, sendo que só visita a sua vivenda no inverno e nunca por mais de duas semanas. Con também passa de seasonal visitor a full resident por permanecer mais tempo em Tarrafal, em 2012 veio para ficar 3 meses e acabou por permanecer durante 9 meses.

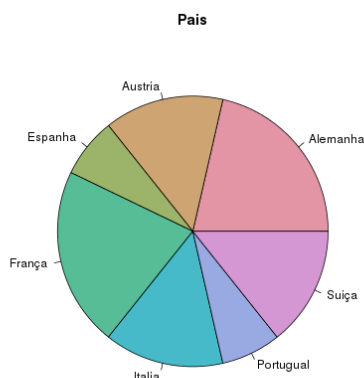
---

<sup>20</sup> Consultar tabela 9

<sup>21</sup> Ver livro de Karen O'Reilly (2000) – “The British on the Costa del Sol. Transnational identities and local communities”, p. 64.

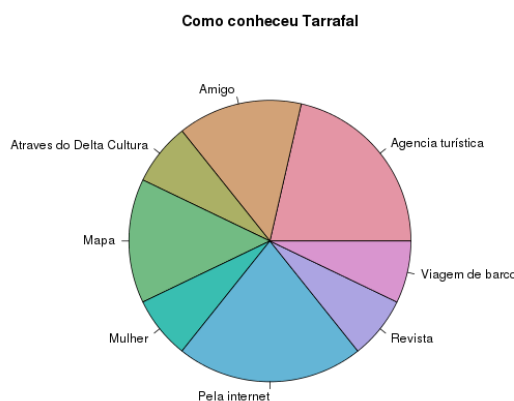
De acordo com a amostra em estudo (n=14) inferiu-se que os turistas residentes no Tarrafal, são na sua grande maioria originários de Alemanha e França com 21.43 % cada, seguidos de Suíça, Áustria e Itália com 14.29 % cada e, Espanha e Portugal com apenas 7.14 % respetivamente. A média de idade dos turistas residentes é de 44 anos, sendo o mínimo de idade 21 e o máximo de 65 anos.

**Gráfico 2** – País de origem dos turistas residentes no Tarrafal de Santiago, Cabo Verde



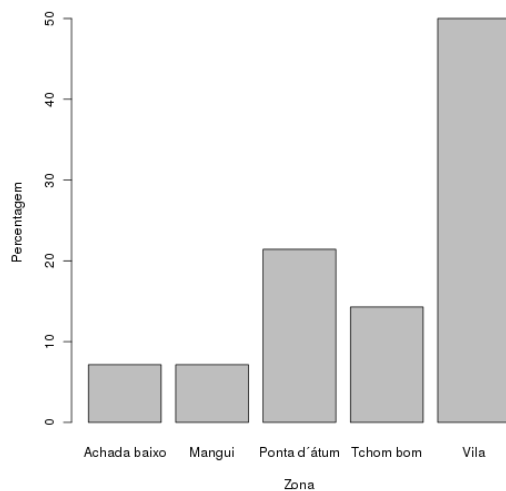
A maioria dos turistas inquiridos, conheceram o Tarrafal através de agências turísticas e, pela internet com 21.43 % cada, seguido de amigos e mapas com 14.29 % cada. Aproximadamente 29 % dos restantes conheceram através do delta cultura, por ocasião de viagem de barco, através de revistas, ou pelo facto dos seus cônjuges serem naturais do Tarrafal.

**Gráfico 3** – O modo como os turistas residentes conheceram o Tarrafal



Constata-se que 50 % da população de turistas residentes inquiridos, reside na vila de Tarrafal e, 21.43 % reside em Ponta d'átum, costa marinha que antecede ao Chão Bom que tem 14.29 % de turistas residentes, Mangui (núcleo da vila) e Achada Baixo ambos com 7.14 % de turistas residentes.

**Gráfico 4** – Zona de residência dos turistas residentes



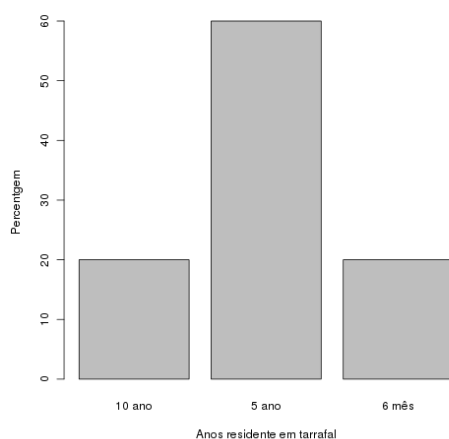
**Gráfico 5** – A forma como se instalam no Tarrafal



Concluiu-se que 42.86 % dos turistas residentes no Tarrafal moram em casas alugadas, 35.71 % residem em casa própria, 14.28 % vivem em casa de amigos e 7.14 % no iate.

Considerou-se o turismo residencial no Tarrafal de Santiago como “particular”, considerando que para a compra de casas, os turistas não tiveram intermediação de agentes promotores imobiliários. Contudo, os que construíram suas casas, tiveram que ter aprovação do projeto de construção, licença para construir suas habitações por parte da câmara municipal e, pagam ao estado de Cabo Verde um imposto sobre propriedade.

**Gráfico 6 - Anos de residência dos turistas no Tarrafal**



Quanto aos vistos de permanência em Cabo Verde, alguns dos turistas residentes têm dupla nacionalidade, como é o caso de três casais mistos: Luc, e a mulher Mau; Flo e a mulher Est; Sér, e a mulher Kat. Os restantes turistas residentes têm vistos de trabalhador renováveis todos os anos como é o caso de - Fuy, Son, And, Osc -, vistos de férias – Vil, Erw, Con -, e vistos renováveis no caso de – Tes, Lau, Sas –, que pagam uma taxa anual de 5 mil escudos para permanecerem legalmente em Tarrafal. Em relação aos cartões de residência, apenas – Ben – encontrava-se titular de um cartão. Alguns aguardam que lhes sejam atribuídas cartões de residência, como no caso da Lau, italiana residente há 6 anos no Tarrafal, ainda não tem o cartão de residência afirmando que “Não entendo porque ainda não me deram o meu cartão de residência. Vivo cá há 6 anos, trabalho cá e, tenho dois filhos com um cabo-verdiano!” (L. Palmieri, comunicação pessoal, Setembro 25, 2011). Os turistas residentes no Tarrafal, são na sua grande maioria turistas que de convencionais passaram a residentes migrantes/trabalhadores, ou seja, passaram de consumidores a fornecedores de serviço turístico, entre eles:

Luc de nacionalidade italiana e a mulher Mau cabo-verdiana, proprietários do restaurante “SoleLuna”; Flo, austríaco de naturalidade, casado com Est, cabo-verdiana, ambos são gerentes do “Delta Cultura”<sup>22</sup>. Fuy, alemão que veio trabalhar pelo Delta Cultura, bem como, Sas, suíça, solteira, carpinteira que também trabalhou pelo Delta Cultura em projectos de cooperação entre Áustria e Cabo Verde; And, suíço, gerente da empresa de operadores turísticos – Soultuors; Son, alemã, professora infantil no Delta Cultura e, operadora turística pela empresa de And; Osc, espanhol que é proprietário de um aparthotel; Sér, português e a mulher Kát cabo-verdiana proprietários de um aparthotel; Lau italiana também proprietária de um aparthotel, casada com um cabo-verdiano e têm dois filhos; Con, alemão, solteiro, agente de comércio e nadador profissional; Erw, francês, casado com uma maliana que não quis fazer parte do estudo e, professor de velas (iates).

A seguinte tabela é relativa aos turistas residentes que formam casais mistos com cabo-verdianos/as.

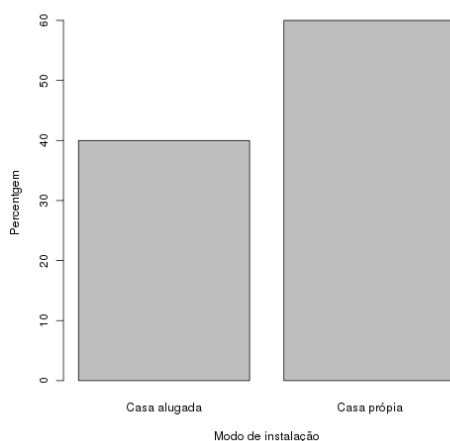
**Tabela 10 - Casais mistos**

<b>Casais Mistos</b>	<b>Género</b>	<b>Nacionalidade</b>	<b>Anos de Casamento/União de Facto</b>	<b>Tipo de Residência</b>	<b>Nº de Filhos</b>	<b>Tempo de estadia</b>
Tes/Ari	Feminino/Masculino	Francesa/Cabo-verdiana	6 anos, União de Facto	Casa Própria	0	6 anos
Lau/Mau	Feminino/Masculino	Italiana/Cabo-verdiana	8 anos, União de Facto	Casa Própria	2	6 anos
Sér/Kát	Masculino/Feminino	Dupla Nacionalidade	8 anos, Casados	Casa Alugada	2	6 meses
Luc/Mau	Masculino/Feminino	Dupla Nacionalidade	11 anos, Casados	Casa Alugada	2	11 anos
Flo/Est	Masculino/Feminino	Dupla Nacionalidade	12 anos, Casados	Casa Própria	2	9 anos

<sup>22</sup> Delta Cultura Cabo Verde é o nome desta associação filial do Delta Cultura em Áustria fundada em 2002 em Viena com o financiamento da Câmara Municipal do Tarrafal, do Ministério Alemão para Cooperação e Desenvolvimento e ARBEITERSAMARITERBUND, instituição austríaca brevemente designada ASB. Para mais informação consultar - [deltacultura.org/cv](http://deltacultura.org/cv)

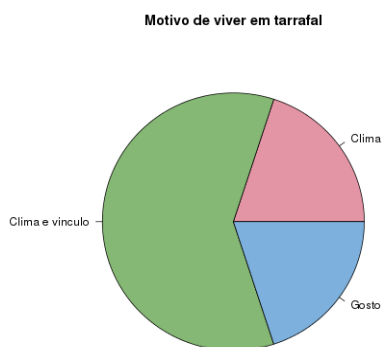
Dos casais e/ou parceiros mistos inquiridos (n=5), constatou-se que em média 60 % dos casais mistos residem há pelo menos cinco anos no Tarrafal, 20 % cerca de 10 anos e, outros 20 % residem há cerca de seis meses. Quanto às suas residências, 80 % mora em Mangui centro da vila de Tarrafal e, 20 % em Achada Baixo nos arredores da vila. Verificou-se que 60 % dos casais mistos moram em casa própria e, 40 % vivem em casas alugadas.

**Gráfico 7** – Modo como os casais mistos se instalam no Tarrafal

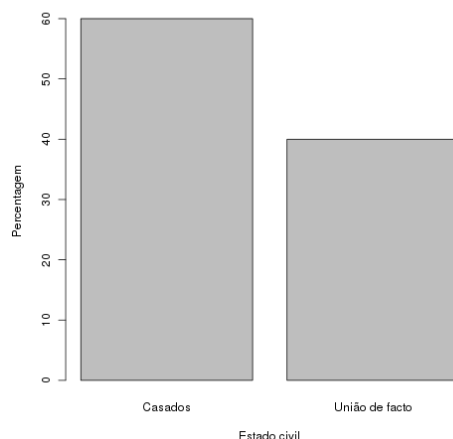


Dos motivos que levaram os casais mistos a residirem no Tarrafal, destacam-se o clima e o vínculo a Tarrafal dado ao facto de terem parceiros/as naturais do Tarrafal com os quais têm filhos e uma vida ativa na sociedade de acolhimento.

**Gráfico 8** - Motivos que levaram os casais mistos a residirem no Tarrafal

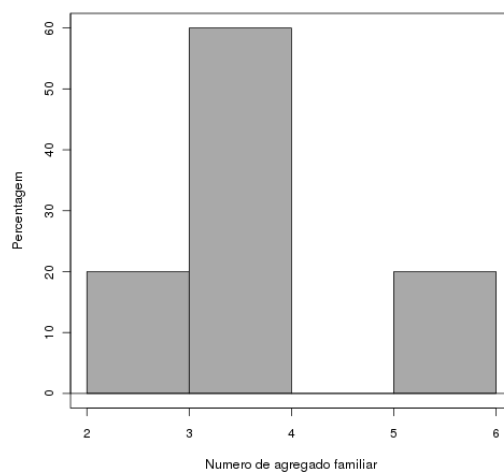


**Gráfico 9 – Situação conjugal das uniões mistas**



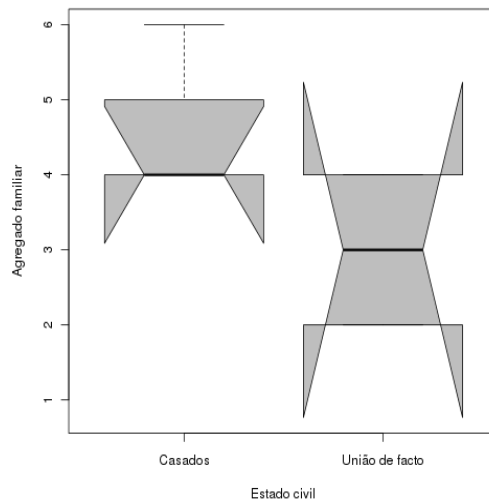
Dos cinco casais mistos inquiridos, 60 % são casados e, 40 % vivem em união de facto. O agregado familiar destas famílias é constituído maioritariamente por três a quatro pessoas.

**Gráfico 10 – Número do agregado familiar dos casais mistos**



Constatou-se que, embora os casais mistos não tenham mais de que dois filhos, contudo outros familiares próximos, como por exemplo irmãos ou pais de um dos cônjuges juntam-se ao núcleo pai, mãe e filhos fazendo crescer o número de pessoas na organização da vida em família.

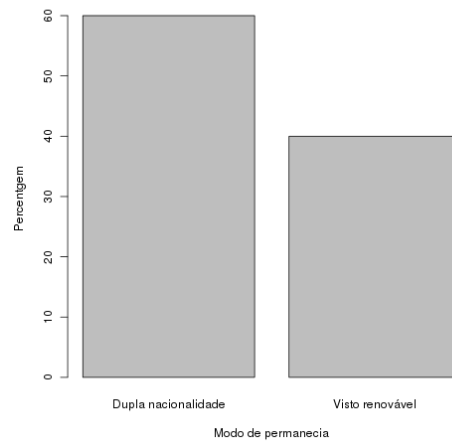
**Gráfico 11** – Casais mistos - Estado civil/Agregado familiar



Dos cinco casais mistos inquiridos, dois vivem em união de facto e, três são casados, o que dá a estes últimos, o direito à dupla nacionalidade. Inferiu-se também que os pares oficialmente casados têm um maior número de pessoas nos seus agregados familiares, com uma média de quatro pessoas para os casais e, três pessoas é o número que constitui o agregado familiar dos pares que vivem em união de facto. Verificou-se também que os casais mistos que trabalham por conta própria possuem um agregado familiar maior. Verifica-se também que o agregado familiar dos casais mistos varia de acordo com o status dos mesmos. Por exemplo, o casal que tem como profissão gerente possui um agregado familiar de seis pessoas. Segue-se os casais que trabalham na hotelaria com família constituída por quatro pessoas e, por último o par misto que se encontra na idade de reforma, não tem nenhuma pessoa no seu agregado familiar. A grande maioria dos casais mistos, ausenta-se do Terrafal por um período nunca superior a um mês. Dentre os casais mistos, apenas um ligado à idade de reforma não emprega residentes locais. A maior parte dos mesmos dizem ter um bom acolhimento por parte da população local.

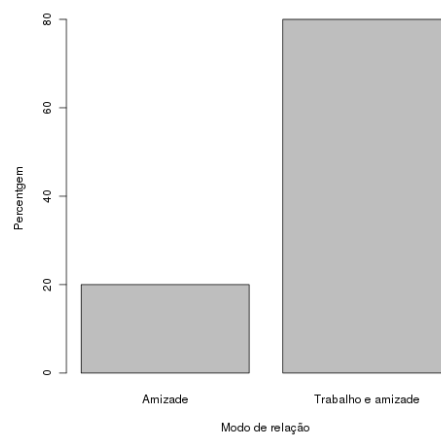
Quanto à permanência dos casais mistos, verificou-se que 60 % possui dupla nacionalidade e, os restantes 40 % que vivem em união de facto, têm vistos de trabalhador, renovados anualmente.

**Gráfico 12** – Modo de permanência no Tarrafal



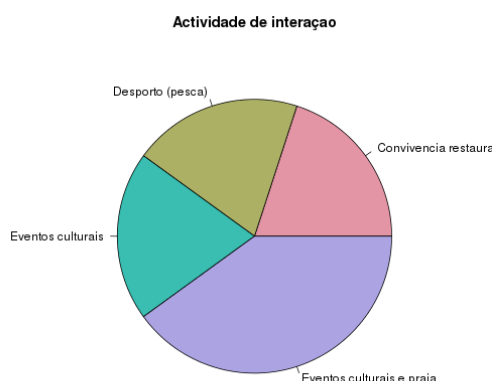
No que diz respeito ao modo como estes casais mistos se relacionam com os residentes locais, 80 % tem uma relação de ambos trabalho e amizade com os residentes locais e, 20 % só de amizade. A grande maioria emprega residentes locais.

**Gráfico 13** – Relação estabelecida entre casais mistos com os residentes locais



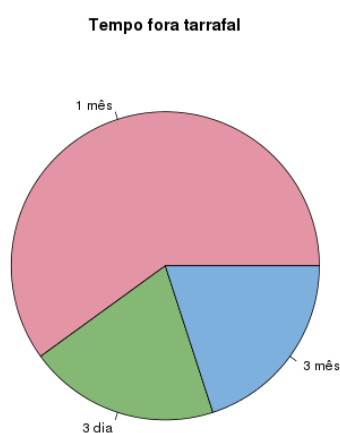
Quanto às atividades de interação ligadas ao lazer entre casais mistos com a população local, destacam-se os “eventos culturais e praia” com 40 %, seguido de “convivência em restaurantes” (uma vez que maioria dos casais mistos possuem aparthotéis e restaurantes), “desporto” e, os que responderam interagir apenas em “eventos culturais” com 20 % cada.

**Gráfico 14** – Atividades de interação ligadas ao lazer entre casais mistos e população local



A grande maioria dos turistas residentes, despendem 1 mês fora do Tarrafal. Notou-se que existe uma interligação entre os turistas residentes estritamente ligados ao lazer (Ben, Tes), com saídas de 3 meses fora. Todavia Vil despende cerca de 20 dias em Cabo Verde que visitam 3 vezes por ano. Os restantes que afirmaram passar apenas 3 dias fora de Tarrafal são os que se instalaram mais recentemente no Tarrafal, como por exemplo o Sér (português) casado com Kát. (cabo-verdiana).

**Gráfico 15** – Tempo que os turistas residentes despendem fora do Tarrafal



### 4.3 Residentes locais do Tarrafal

**Tabela 11** - Lista de residentes locais – Dados Sociológicos

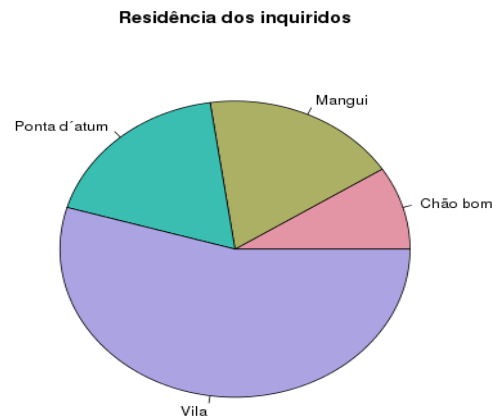
<b>Nomes</b>	<b>Idade</b>	<b>Género</b>	<b>Naturalidade</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Profissão</b>	<b>Morada</b>
<b>Moi.</b>	36		Cabo-verdiana	Solteiro	Presidente APPT	Vila
<b>Tid.</b>	37	Masc.	Cabo-verdiana	Solteiro	Desempregado	Ponta lagoa
<b>Val.</b>	46	Masc.	Cabo-verdiana	Solteiro	Desempregado	Vila
<b>Mon.</b>	53	Masc.	Cabo-verdiana	Casado	Mergulhador profissional	Ponta d'atum
<b>Kab.</b>	33	Masc.	Cabo-verdiana	Solteiro	Monitor de surf	Vila
<b>Jai.</b>	26	Masc.	Cabo-verdiana	Solteiro	Desempregado	Vila
<b>Tch.</b>	31	Masc.	Cabo-verdiana	Solteiro	Guarda	Ponta d'atum
<b>Mog.</b>	38	Masc.	Cabo-verdiana	Solteiro	Empresário	Vila
<b>Jos.</b>	36	Masc.	Cabo-verdiana	Solteiro	Pescador	Vila
<b>Pau.</b>	38	Masc.	Cabo-verdiana	Solteiro	Agente policial	Vila
<b>San.</b>	29	Masc.	Cabo-verdiana	Solteiro	Estudante	Vila
<b>Car.</b>	30	Masc.	Cabo-verdiana	Solteiro	Gerente - PIT	Vila
<b>Euc.</b>	30	Masc.	Cabo-verdiana	solteiro	Pescador	Chão Bom

**Legenda:** - APPT- Associação de pescadores e peixeiras do Tarrafal

- PIT – Posto de informação turística

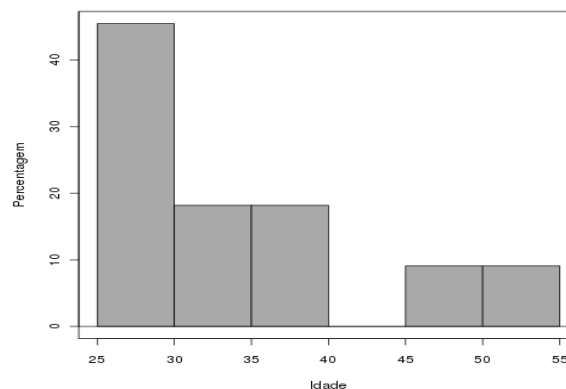
Dos indivíduos inquiridos (n=13), todos eram do sexo masculino e de nacionalidade cabo-verdiana. Verificou-se que a maioria reside na vila com uma percentagem de 54.55%, seguido de Mangui (centro da vila) e Ponta d'atum ambos com 18.18 % e em menor percentagem a localidade de Chão Bom com 9.09 %.

**Gráfico 16** – Morada dos residentes locais



A idade média dos inquiridos é de 34 anos, sendo o mínimo de 26 e o máximo de 53 anos, tendo sido os de 25 e 30 anos os mais inquiridos.

**Gráfico 17** – (%) idades- residentes locais



Quanto à profissão, a maioria dos inquiridos estavam desempregados com 27.27 %, seguido de guias turísticos com 18.18 %, os que disseram que tinham como

profissão agente policial, mergulhador, monitor de surf, pescador, estudante e guarda obteve a mesma percentagem 9.09 %.

**Gráfico 18** – Profissão - residentes locais



Relativamente à opinião de simpatia, os residentes locais consideram que os turistas residenciais são simpáticos com 81.82 % e, apenas 18.18 % consideraram suficiente.

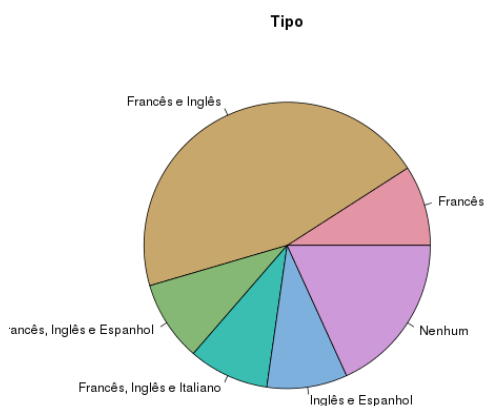
**Gráfico 19** – Opinião dos residentes locais relativo à simpatia dos turistas residentes



Quanto às línguas estrangeiras, para além de português, que é a língua oficial, a maior parte dos residentes locais inquiridos aproximadamente 43% falam francês e inglês. Uma percentagem significativa não fala nenhuma língua estrangeira, cerca de

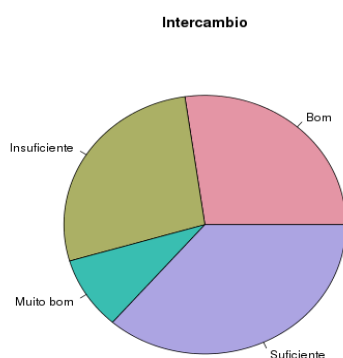
29.09 %, 7.14% fala somente francês, outros 7.14% fala inglês e espanhol e, os restantes 14.28% falam para além de inglês e francês falam também espanhol e italiano.

**Gráfico 20** – Línguas estrangeiras faladas pelos residentes locais



Relativamente ao intercâmbio cultural 36.36 % da população inquirida considerou suficiente e, 27.27 % para “Bom” e “Insuficiente”, apenas 9.09 % consideraram de “Muito Bom” o nível de intercâmbio cultural com os turistas residentes.

**Gráfico 21** – Opinião dos residentes locais relativo ao grau de intercâmbio cultural com os turistas residentes



A opinião dos residentes locais quanto à prestação de serviços turísticos, 63.64 % considerou de suficiente e, 36.36 % consideraram de má. Quanto ao nível de informação 63.64 % consideraram de “Mau” o nível de acesso à informação turística no

Tarrafal e, 36.36 % consideraram de “Razoáveis”. Contudo nenhuns dos inquiridos consideraram de “Bom” ou “Muito Bom”. O nível de qualificação do pessoal dos serviços turísticos (restaurantes e hotéis), 54.55 % disseram que era “Suficiente” e, 45.45 % consideraram de mau, ninguém considerou de “Bom” ou “Muito Bom”. Quanto à caracterização do Tarrafal como destino turístico de sol e praia foi “Muito Bom” com 64.63 % seguido de bom com 27.27 % e, 9.09 consideraram de “Suficiente” e nenhum por cento considerou de “Mau”. Em relação ao impacte económico tanto os que apontaram “Bom” e “Razoáveis” tiveram 36.36 %, seguido de Excelente com 18.18 % e, apenas 9.09 % consideraram de maus os impactes económicos. Os residentes locais têm uma má perceção no que respeita à segurança tanto destes como a dos turistas. Dos residentes locais inquiridos 72.73 % considera “Má” a segurança em Tarrafal, 18.18 % acharam que era “Suficiente” e, 9.09 % acharam que o nível de segurança era “Muito Bom”.

Os residentes locais inquiridos consideram os impactos ambientais acarretados pelo turismo residencial de “Razoáveis” com 63.64 % e, 36.36 % consideraram de “Bons” os impactes ambientais do turismo residencial no Tarrafal.

#### **4.4 Redes de interação social entre turistas, e entre estes com a população local**

Entre os turistas residentes no Tarrafal de Santiago, Luc italiano é o mais antigo. Este conheceu Cabo Verde em 1995, é casado com uma cabo-verdiana do Tarrafal e têm dois filhos. Estes casais conheceram-se no Tarrafal, foram viver alguns anos em Itália e voltaram em 2001 e, desde então residem no Tarrafal. Ele e a mulher são donos do restaurante “SoleLuna” cita na praia “prisidenti” (presidente). Este casal também emprega residentes locais e, Luc é empreendedor e dá aulas de voleibol à comunidade local.

Em seguida surge o Flo, austríaco que conheceu Cabo Verde em 1998 também casado com uma cabo-verdiana com a qual têm dois filhos. Flo reside no Tarrafal desde 2002, uma vez que ele e a mulher viveram quatro anos na Áustria. Este casal misto é gerente do Delta Cultura Cabo Verde (Centro Educacional), tendo já empregado tanto turistas residentes como é o caso de Son, com dois anos de residência e, Fuy e Sas, com cinco anos de residência, como os residentes locais do Tarrafal. Ambos os casais acima

referidos tornam-se decisivos na compreensão da origem das redes sociais entre turistas e entre estes com os residentes locais.

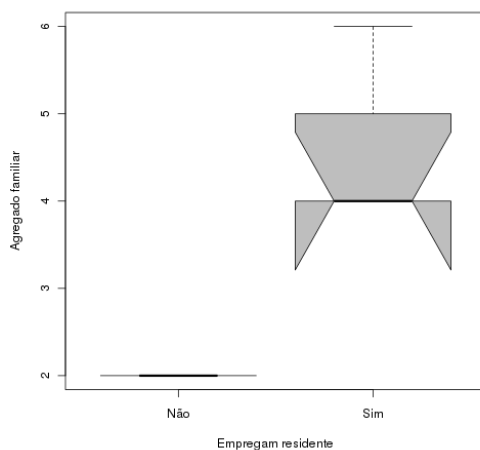
Dos turistas com maior tempo de permanência no Tarrafal seguem-se por ordem decrescente a Tes e a Lau com seis anos respetivamente. Tes, francesa, reformada já foi professora de francês no liceu do Tarrafal e, a Lau italiana que é dona de um aparthotel na vila do Tarrafal, ambas vivem em união de facto com parceiros mistos. Dos restantes turistas excetuando Ben, nenhum tem mais de seis anos a residir no Tarrafal. Os turistas com menos tempo de residência como é o caso de Con e Sér, não conhecem boa parte dos outros turistas residentes, por exemplo Flo ainda não conhece Con nem Sér.

Salienta-se que na interação entre turistas residentes, notou-se uma clara tendência para uma maior interação entre alemãs, austríacos e suíços. No caso dos franceses verificou-se que Tes e Erw interagem com maior frequência. Em relação aos italianos, Luc e Lau conhecem-se. Vil, francês, turista residente na vertente do lazer, visita Cabo Verde 3 vezes por ano, por um período nunca superior a 15/20 dias, não conhece nenhum dos outros turistas residentes. Conheceu Tarrafal através de um amigo francês que já não reside no Tarrafal.

**Tabela 12** – Casais mistos que empregam residentes locais

<b>Turistas residentes</b>	<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Cargos ocupados</b>
Luc e Mau	Serviços de restaurante	Atendimento, limpeza e serviços de cozinha.
Flo e Est	Centro Educacional – Delta Cultura	Guardas, serviços de limpeza, Motoristas
Lau e Mau	Serviços de restaurante e aparthotel	Atendimento, limpeza e serviços de cozinha.
Sér e Kát	Serviços de restaurante	Atendimento, limpeza e serviços de cozinha.

**Gráfico 22** – Casais mistos: relação entre os que empregam residentes locais com o agregado familiar



Constata-se que os casais mistos empregam locais, o que também é uma atividade de interação, bem como um impacte socioeconómico benéfico tendo em conta a taxa de desemprego juvenil no Tarrafal de Santiago que ronda os 66,6% na população com a faixa etária compreendida entre os 15 a 24 anos (Plano Diretor Municipal do Tarrafal 2010)

No que diz respeito às redes de interação entre casais mistos, verificou-se que os que trabalham no ramo da hotelaria interagem através de encontros onde discutem planos, e estratégias relacionados às suas áreas de trabalho. Por exemplo Sér e Kát (português e cabo-verdiana) costumam encontrar-se com Luc e Mau dado à proximidade dos seus estabelecimentos. O outro casal que trabalha no ramo de hotelaria são Lau e Mau. Contudo verificou-se que Luc e Mau (italiano e cabo-verdiana) conhecem Lau e Mau (italiana e cabo-verdiano), todavia estes ainda não conhecem Sér e Kát. O casal que é gerente do Delta Cultura – Flo e Est (austríaco e cabo-verdiana), bem como os parceiros ligados à idade de reforma - Tes e Ari (francesa e cabo-verdiano) conhecem todos os outros casais mistos. Estes casais, excetuando Tes e Ari, trabalham por conta própria e empregam residentes locais nos serviços de atendimento e de cozinha dos seus estabelecimentos. Flo e Est empregam tanto residentes locais como turistas residentes. Flo ainda não conhece Sér, uma vez que este último, casado com Kát apenas reside há aproximadamente 8 meses no Tarrafal, contudo as suas mulheres Est e Kát (ambas naturais do Tarrafal) conhecem-se. Contudo, Ben, alemão, um dos turistas

residentes veteranos conhece maior parte dos outros turistas excetuando os mais novos como Con, Sér e a mulher Kát.

**Tabela 13** - Turistas residentes que empregam residentes locais

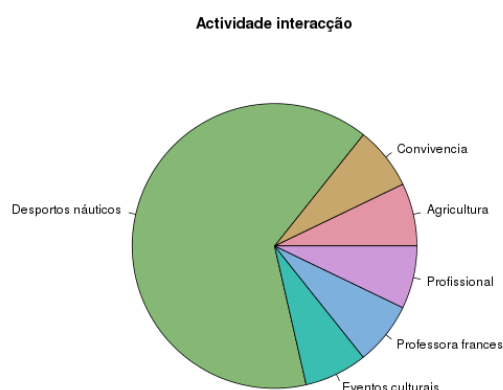
<b>Turistas residentes</b>	<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Cargos ocupados</b>
Ben	Agricultura/criação de gado	Lavor de terreno e pastagem dos animais
Erw	Construção de sua casa	Pedreiros, ladrilhadores...
And	Operadora turística	Guardas, serviços de limpeza, Motoristas
Osc	Construção aparthotel	Pedreiros, ladrilhadores...

Deve-se salientar que para além dos quatro casais mistos que empregam residentes locais, Ben, alemão, residente há dez anos no Tarrafal, também emprega residentes locais na sua quinta para a prática da agricultura e criação de gado.

Osc, espanhol, solteiro com 6 anos a residir no Tarrafal, emprega locais na construção do seu aparthotel em Chão Bom. And, que é suíço, divorciado, reside há três anos no Tarrafal, tem uma empresa operadora turística onde emprega tanto os turistas residentes como residentes locais. Erw, francês, com quatro anos a residir no Tarrafal, casado com uma maliana, moram no iate mas, encontram-se construindo uma casa nos arredores da vila, levando conseqüentemente ao emprego de locais.

Verifica-se que para os turistas residentes, ou seja, para a grande maioria que não forma pares mistos, nem empregam locais, as principais actividades de interação com os residentes locais são os desportos náuticos (surf, body board e pesca desportiva) com aproximadamente 65 % da amostra analisada.

**Gráfico 23** – Opinião dos turistas residentes em relação às principais atividades de interação ligadas ao lazer com os residentes locais



#### 4.5 Impactes socioculturais do turismo residencial no Tarrafal

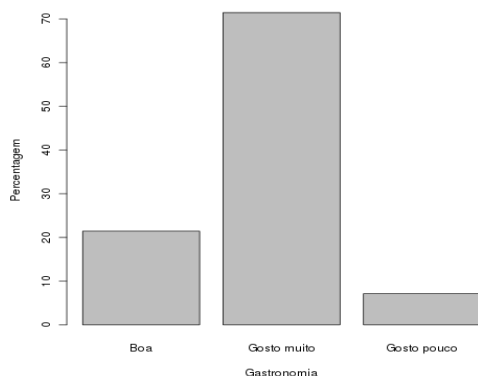
O estudo dos impactes socioculturais do turismo residencial no Tarrafal é fundamental no entendimento dos estilos de vida associados ao turismo residencial nesta localidade, bem como na consciencialização dos atores sociais, públicos ou privados, para uma implementação de um turismo sustentável e de qualidade a longo prazo. Um impacte positivo que faz com que Cabo Verde no geral, atraia inúmeros turistas, deve-se ao facto de Cabo Verde ser um país maioritariamente católico e, Tarrafal não escapa a esta realidade, bem como a estabilidade política (ausência de confrontos militares ou étnicos) sentida no país. Nos destinos onde o turismo não se apresenta como o motor essencial de suas economias, os impactes socioculturais acarretados pelo turismo tendem a ser menores, ou menos envolvente do que num país onde o turismo é a indústria maior.

Alguns dos impactes sociais entre turistas e locais podem ser descritos como aqueles que têm um efeito imediato tanto nos turistas, como nas comunidades locais e sua qualidade de vida, enquanto os impactes culturais são aqueles que conduzem a longo termo, mudanças graduais nos valores sociais, crenças e práticas sociais de um determinado destino turístico. Assim, os impactes sociais para Sharpley:

[...] são aqueles relacionados com problemas como a saúde, comportamentos morais, a estrutura familiar, as representações ligadas ao género, crimes e religião, sendo que os impactes culturais poderão determinar mudanças comportamentais e mudanças de atitude, tais como o vestuário, comida e relações sociais, bem como mudanças na produção de práticas culturais e artefactos (Sharpley, 1994: 192).

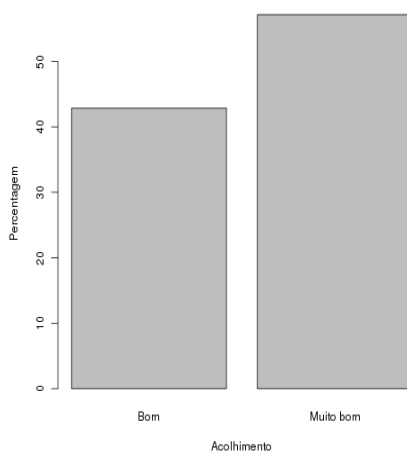
Os indicadores estatísticos analisados apontam que tanto os residentes locais como os turistas residentes têm uma percepção positiva sobre os impactes do turismo residencial no Tarrafal e manifestam boas expectativas sobre um desenvolvimento sustentável e que incentive a economia local. A língua e a gastronomia fundem-se num marco crucial no entendimento da cultura de qualquer povo. Inferiu-se que maioria dos turistas residentes fala o crioulo sem problemas. Afirmaram que não foi fácil no princípio mas, dado ao facto de terem um cónjuge cabo-verdiano e, ao facto de conviverem e trabalharem com cabo-verdianos acabaram por aprender rapidamente. Relativamente à gastronomia cabo-verdiana, os turistas europeus têm uma boa percepção, uma vez que a variável “Não gosto” tem zero porcentos. A variável “Boa” surge na opção “Outro” com 21.43 %. A variável “Gosto muito” é a que tem maior percentagem com 71.43 % e, “Gosto pouco” com 7.14 % do total da percentagem dos indivíduos inquiridos. Contudo, mesmo os que disseram gostar muito da gastronomia cabo-verdiana apontaram para o facto dos pratos tradicionais cabo-verdianos serem muito pesados (milho, feijão, arroz...), o que não é habitual nos seus países de origem. Todavia a variável “Gosto muito” prende-se ao facto dos turistas gostarem do peixe fresco de Tarrafal.

**Gráfico 24** – Opinião dos turistas residentes relativo à gastronomia cabo-verdiana



**Figura 22** - Peixe fresco – Praia dos pescadores

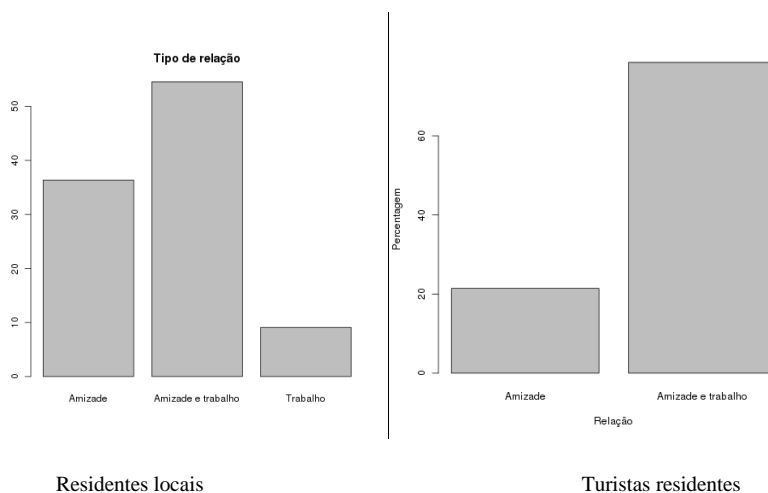
**Gráfico 25** – Opinião dos turistas residentes relativo ao acolhimento



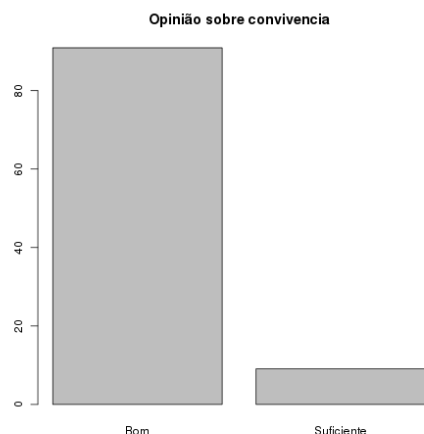
No que diz respeito à opinião dos turistas residentes em relação ao acolhimento por parte da população recetora 57% consideraram a variável “Muito Bom” e, 43% dos inquiridos consideraram de “Bom”.

A opinião dos locais em relação ao tipo de relação estabelecida com turistas residentes é a seguinte: 54.55 % disseram que era de amizade e trabalho e, 36.36 % mantinham apenas relação de amizade e, 9.09 % mantinham apenas relação de trabalho. Em contrapartida a opinião dos turistas residentes no que toca ao tipo de relação estabelecida com os locais, aproximadamente 80% considerou estabelecer ambos tipos de relação (de trabalho e amizade). Apenas 20% afirmou ter apenas relação de amizade com os residentes locais.

**Gráfico 26/27** –Tipo de relação estabelecida entre residentes locais/turistas residentes.



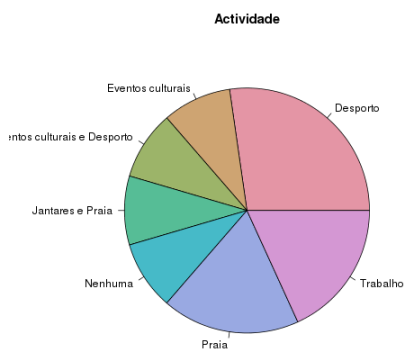
**Gráfico 28** – Opinião dos residentes locais - convivência com os turistas residentes



A maioria dos inquiridos 90.91 % disse que conviviam bem com os turistas residentes. Apenas 9.09 % consideraram o nível de convivência de “Suficiente”, nenhum dos inquiridos classificaram de “Mau” ou “Muito Bom” o nível de convivência com os turistas residentes.

Inferese a partir do gráfico que, na opinião dos residentes locais inquiridos, a maior atividade de interação ligadas ao lazer, com os turistas residentes é o desporto com 27.27 %, seguido da praia e o trabalho com ambos 18.18 %. Os restantes inquiridos 45.46 %, responderam que interagem com os turistas residentes em eventos culturais e no desporto (pesca desportiva, surf, bodyboard), outros interagem com os turistas residentes em jantares, bem como na praia com os pescadores. Um dos inquiridos respondeu não ter nenhuma atividade em conjunto com os turistas residentes.

**Gráfico 29** – Opinião dos residentes locais quanto às atividades de interação com os turistas residentes



No desporto destaca-se a prática do surf e bodyboard como um dos maiores meios de interação entre locais e, entre estes com os turistas tanto residentes como convencionais. Kab afirmou «Tarrafal não está desenvolvido em termos do turismo de surf mas, tem estado a chegar turistas aqui para a prática de surf, criando um intercâmbio mutuo. Por exemplo têm deixado materiais de surf, o que ajuda dado à escassez de material de surf em Tarrafal» (anónimo, comunicação pessoal, Janeiro 22, 2012).

**Tabela 14** - Lista de Turistas por desporto praticado **Tabela 15** – Lista de residentes locais por profissão e/ou desporto praticado

Nome	Desporto - Modalidade	Nome	Profissão / Desporto praticado
Fuy	Bodyboard, natação e caminhadas	Moi	Presidente da Associação de pescadores e peixeiras de Tarrafal – Futebol, Natação
Osc	Natação, Mergulho e Treckin		
And	Bodyboard, Natação, Excursões em iates, Treinador de Rugby	Tid	Desempregado - Surf
Sér	Pesca Desportiva	Val	Guia turístico – Futebol, Natação
Sas	Surf, Natação e Capoeira	Mon	Proprietário de Escola de Mergulho no King-Fisher Resort - Mergulho
Tes	Caminhadas	Kab	Desempregado – Monitor de Surf
Con	Surf, Natação, Excursões em iates e exercício físico	Jai	Desempregado - Surf
Erw	Surf, Bodyboard, Natação, Mergulho, Excursões em iates e Pesca	Tch	Guarda - Bodyboard
Lau	Caminhadas	Mog	Empresário - Natação
Luc	Natação, Professor de Volley Ball	Jos	Pescador – Futebol, Natação
Ben	Treckin, Bikin	Pau	Agente policial - Futebol
Flo	Natação e excursões em iates	San	Estudante - Futebol
Vil	Bikin	Car	Responsável pelo Posto de informação turístico - Musculação
Son	Treckin	Euc	Pescador – Futebol, Natação

Existe uma forte interação entre os turistas/surfistas estrangeiros residentes com a população local. Entre os residentes locais inquiridos, quatro praticam surf e bodyboard, sendo eles: Kab, Jai, Tch, tidi, que interagem diretamente na prática do surf e body board com Fuy, And, Sas, Con, Erw, bem como com vários outros turistas convencionais. Esta relação que se estabelece através da prática de desportos náuticos, contribui para o desenvolvimento de uma cultura específica de grupos de amigos, assente em relações de solidariedade e convívio. Para Rosa:

Trata-se de valorizar o encontro, o convívio e a manifestação de projetos coletivos. A prática dos desportos náuticos implica necessariamente uma filosofia própria, uma dinâmica específica de prática, um entusiasmo característico e um desafio abrangente de grupo, assim como a criação de modos e hábitos quotidianos que dão sentido a “culturas específicas” de práticas físicas e desportivas. Distingue-se também a importância dada ao vestuário apropriado, à linguagem utilizada (vocabulários, etc.), os tipos de equipamentos usados e os meios de transportes mais característicos (2011: 8).



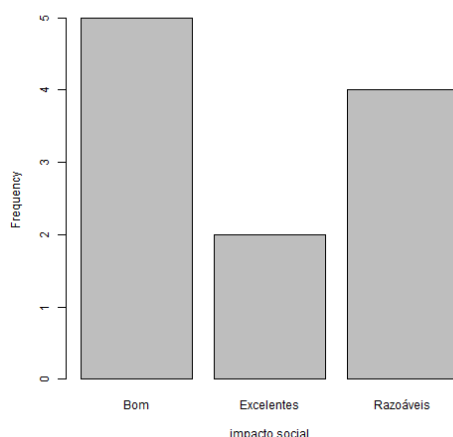
**Figura 23** – Interação entre surfistas locais e turistas



**Figura 24** – Surfistas locais e turista residente “Kabana”

No que respeita à opinião dos residentes locais em relação aos impactes sociais, são “Bons” com 45.45 %, 36.36 razoáveis e, 18.18 % excelente

**Gráfico 30** – Opinião dos locais relativo aos impactes sociais do turismo residencial no Tarrafal



Indagou-se que os alguns residentes locais, mais propriamente os surfistas locais, em termos de vestuário, da adoção de códigos de linguagem, da música “emulam” os turistas residentes e, estes por sua vez também falam bem o “kriolu estrangeirado”, gostam de batuque, funaná e outros estilos de música cabo-verdiana como a morna. Verificou-se também a adoção por parte dos locais do hábito de comer “carpaccio”, prato italiano feita com carne ou peixe frescos cru temperado com limão e outras especiarias. No Tarrafal faz-se com peixe fresco.

Ainda, em relação aos impactes socioculturais, torna-se crucial falar do Delta Cultura. Desde de 2002 que esta instituição foi criada e, tem exercido um papel concomitante junto à população local. O Delta Cultura que tem como gerentes Flo e a mulher Est, é uma instituição educacional com perspectivas a longo prazo, que trabalha com crianças e adolescentes. Atualmente têm uma escola de futebol, ou seja, usam o futebol como meio de desenvolvimento social. As crianças vão ao centro onde lhes são dados grupos de explicações, aulas de informática, e depois vão ao treino, ou seja, não podem ir ao treino se não fizerem os trabalhos da escola. Na área da cultura predomina o batuque em que Est é coordenadora, ela já tem três grupos de batuque e, organiza um festival de batuque por ano. Segundo Flo,

«Se quisermos mudar a mentalidade, não é de hoje para amanhã. Aqui muitos jovens emigram para Portugal, o que eu entendo mas, vão e ficam com os mesmos problemas que têm aqui. Nós queremos criar perspetivas para o futuro dos jovens e isto é um trabalho de longo prazo» (F. Wegenstein, comunicação pessoal, Fevereiro 12, 2012).



**Figura 25** Crianças no Delta Cultura



**Figura 26** – Crianças/Interior do estúdio

O Delta Cultura quer apostar no ensino das línguas, por exemplo o português. As crianças têm atividades de vários tipos como desporto, dança, carpintaria, olaria, uma estação de rádio, entre outros. Os residentes locais têm uma boa impressão do papel que o Delta Cultura vem desempenhando. De acordo com os locais inquiridos o Delta Cultura tem um papel benéfico para a população local, citando V. Lima, local e guia turístico

«Delta Cultura é um projeto muito bom para a comunidade local, especialmente nós que somos pais, ou seja, o Delta Cultura tira os nossos meninos da rua e dá-lhes uma ideia do que podem fazer através das várias atividades que lhes proporcionam» (V. Lima, comunicação pessoal, Fevereiro 18, 2012).

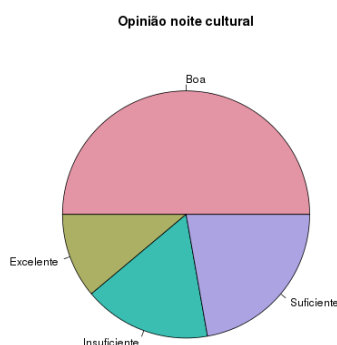
#### **4.6 Noite Cultural**

Uma vez constatado o facto de haver poucas atividades de ocupação do tempo livre dos jovens (boa parte desempregados), bem como, a falta de eventos culturais entre turistas residentes e residentes locais, promoveu-se uma noite cultural no intuito de criar uma dinâmica entre os mesmos. O evento cultural foi realizado num espaço aberto denominado “Pedra Kal” e, contou com aproximadamente cem pessoas. A noite

cultural foi realizada juntamente com o Delta Cultura que entregou os diplomas às alunas pequeninas do batuque denominadas “Batukinhas”. Realizou-se uma exposição de pintura de um residente local com talento e que se inspira na praia, nos pescadores e na beleza natural do Tarrafal. Houve também uma projeção de fotos acompanhadas de pequenas mensagens dos residentes locais. A banda “Tarrafal Base” atuou durante a noite inteira interpretando músicas cabo-verdianas, assim como músicas estrangeiras.

Apresenta-se de seguida alguns resultados da opinião relativa à dinâmica de interação pretendida com o evento. As pessoas presentes tiveram de preencher uma ficha de autoavaliação da noite cultural, da qual saiu os seguintes resultados: os que consideraram de “Boa” a noite cultural tiveram 50% dos resultados, 22.22% consideraram “Suficiente”, 16.67% consideraram de “Insuficiente” e, 11.11% consideraram de “Excelente”. Não se poderia deixar de mencionar o facto de somente dois dos turistas residentes que fazem parte deste estudo terem aparecido na noite cultural, entre eles Fuy e Tes. No entanto as mulheres de Flo e Luc fizeram parte da organização da noite. Vários outros turistas convencionais participaram na noite.

**Gráfico 31** – Opinião dos participantes na noite cultural



**Figura 27** – Espaço onde realizou-se o evento



**Figura 28** – Noite cultural – “Pedra Cal”

**Gráfico 32** – Auto-avaliação dos participantes em relação às actividades da noite cultural



Em relação às actividades que mais cativaram o público, os participantes, através de uma auto-avaliação, classificaram a banda “Tarrafal Base”, com 38.89%, e o “Open mic” com 33.33%. O “open mic” que como diz a própria palavra, microfone aberto contou com diversas novas revelações artísticas. De seguida as batukadeiras aparecem com 16.67% seguidas da exposição de pintura com 11.11% da votação do público. A projecção de fotos foi a actividade que iniciou a noite e, no final da noite, muitas pessoas ficaram entusiasmadas com a banda Tarrafal Base, o “Open mic” e as batukadeiras.



**Figura 29** – Banda “Tarrafal Base”



**Figura 30** – “Tarrafal Base e Batukinhas”



**Figura 31** – Convívio entre turistas e locais

Quanto às sugestões deixadas na ficha de auto-avaliação, houve uma elevada percentagem de abstenção (61.11%). Contudo os que preencheram, deram as seguintes sugestões: “Mais noites culturais” (16.67); “Mais participação do público em geral” (5.56%); “Melhores artistas na noite cultural” (5.56%); “Mais organização e interação entre o público presente (turistas e locais)” (5.56%); “Outras bandas musicais” (5.56%).

# CAPÍTULO V

---

## CONCLUSÃO

## Capítulo V - CONCLUSÃO

### 5.1 Síntese

Neste capítulo faz-se a conclusão desta dissertação, onde são apresentados os principais resultados alcançados à luz dos objetivos propostos na introdução. No capítulo I do presente trabalho, fez-se uma abordagem sociológica do turismo no intuito de dar a compreender este fenómeno social. No capítulo II abordou-se a perspectiva macro do turismo em Cabo Verde, destacando as instituições aliadas ao ramo turístico residencial, assim como as ilhas com maior impacte deste tipo de turismo. Ainda neste capítulo, fez-se uma breve reflexão crítica dos problemas acarretados pela urbanização extensiva das zonas costeiras de Cabo Verde, principalmente nas ilhas do Sal e da Boa Vista. No capítulo III abordou-se o turismo residencial no Tarrafal. Fez-se um breve resumo da ilha de Santiago, realçando o surgimento do Conselho do Tarrafal e, o surgimento do turismo no Tarrafal. O capítulo IV ocupou-se com o estudo de caso como método de investigação qualitativa nas ciências sociais. Explicou-se como foram procurados os turistas residentes, bem como a classificação dos mesmos. Definiu-se as amostras, analisou-se as redes de interação social e, os impactes socioculturais do turismo residencial no Tarrafal. É de realçar que existe uma carência de estudos sobre este tema nas ilhas do Atlântico, ao contrário do que sucede relativamente às ilhas ou grupo de ilhas situados nas três regiões turísticas insulares do Mundo – Pacífico, Caraíbas e Mediterrâneo – onde são vários os estudos nesta área. São porém, muito raros os estudos que se debruçam sobre os destinos turísticos emergentes, como é o caso de Cabo Verde onde não existe nenhum estudo sobre os impactes do turismo residencial, não obstante o peso que este tipo de turismo tem na economia cabo-verdiana. No caso do município do Tarrafal, este estudo é inédito, o que confere notável relevância ao tema escolhido nesta dissertação.

O estudo empírico desenvolvido no Município do Tarrafal recaiu sobre uma amostra total de 27 indivíduos entre eles 14 turistas residentes, em que 5 formam casais mistos com cabo-verdianos/as e, uma amostra de 13 residentes locais. Esta amostra tornou-se essencial no estudo dos impactes socioculturais do turismo residencial no Tarrafal.

## 5.2 Conclusões da Investigação Empírica

O propósito central do estudo desenvolvido no terreno foi o de examinar os impactes socioculturais do turismo residencial no município do Tarrafal de Santiago. Foram analisadas as perceções dos turistas residentes em relação aos locais e vice-versa. O estudo dos casais mistos tornou-se num imperativo, uma vez que, de acordo com a amostra estudada, cinco dos turistas residentes no Tarrafal formam casais mistos. As conclusões da investigação empírica do presente trabalho foram positivas, concordando com a teoria do consenso entre os atores sociais envolvidos (turistas residentes e população local). Para os turistas residentes, os locais tarrafalenses são acolhedores, sendo que 43% sentem que têm “Bom” acolhimento e, 57% sentem que têm “Muito Bom” acolhimento. Aproximadamente 80% dos locais inquiridos consideram os turistas residentes simpáticos assinalando na variável “Boa”.

No que concerne à opinião dos locais em relação aos impactes económicos e sociais, a grande maioria considera ser “Razoável” e “Bom”. Quanto à aquisição de produtos básicos a grande maioria dos turistas residentes consideraram “suficiente”. Consideraram de “Má” a qualificação e prestação de labores do pessoal que trabalha nos serviços de restaurantes e hotéis no Tarrafal. Consideraram de “Mau” o nível de informação turística e, fornecimento de água e luz elétrica no Tarrafal. Inferiu-se que tanto os turistas residentes como os locais têm a mesma opinião em relação aos conteúdos acima referidos. Outro aspeto importante tido em conta neste trabalho, é o nível de segurança que os turistas residentes no Tarrafal consideram ter. A grande maioria, 82% consideraram ser suficiente o nível de segurança, enquanto para os residentes locais existe uma “Má” segurança com aproximadamente 75% da opinião sobre segurança. Isto deve-se ao facto dos locais residirem em zonas mais afastadas do centro da vila em habitações com menor segurança. É de salientar a alta taxa de desemprego que se faz sentir no Tarrafal, bem como de um maior fluxo de pessoas de outras regiões do país ou da região ocidental da costa de África à procura de oportunidades de trabalho. Nos últimos cinco anos, aumentou o número de assaltos a turistas no geral. Grande parte dos turistas residentes no Tarrafal, temem que a segurança nesta localidade venha a tornar-se como a capital Praia no que toca a violência urbana.

A grande maioria dos turistas residentes afirmam não permanecer no Tarrafal, caso o turismo venha a tornar-se massivo como se faz sentir principalmente no Sal e Boa Vista. Fuy confrontado com a pergunta *Quanto tempo pretende permanecer no Tarrafal?*- afirmou:

«Ouvi dizer que o presidente da Câmara Municipal do Tarrafal, tem um projeto para aumentar o número de camas para cinco mil, se isto acontecer eu não ficarei no Tarrafal. Tarrafal não é só paraíso, como os promotores turísticos promovem-no no exterior. Na realidade, Tarrafal tem muitos problemas sociais, principalmente o desemprego e, mesmo em termos de criminalidade, se comparada a outras cidades em Cabo Verde, Tarrafal é tranquilo, todavia temos problemas com pessoas que assaltam as casas mas, felizmente o grupo de delinquentes estão presos agora» (Fuy, comunicação pessoal, Janeiro 28 de 2012).

Constatou-se que os turistas residentes e casais mistos estão bem inseridos na comunidade recetora, principalmente os casais mistos onde Flo, austríaco e a mulher Est. cabo-verdiana gerentes do Delta Cultura, têm um papel fulcral na educação intercultural<sup>23</sup> e, na preservação das tradições locais, através da dança (Batuque) em que Est. é coordenadora das batucadeiras. Concluiu-se que os impactes socioculturais do turismo residencial no Tarrafal de Santiago são positivos de acordo com dados recolhidos no terreno mas, o governo e instituições ligadas ao turismo devem tomar medidas no intuito de realizar uma melhor planificação e organização, que traga melhor qualidade ao sector turístico no Tarrafal.

Outro fator positivo, prende-se ao facto dos turistas residentes contribuírem para a economia local, através do pagamento de taxas de água, luz, impostos de propriedade às autoridades locais, bem como, por empregar residentes locais. Alguns aspetos negativos prendem-se a estereótipos de alguns residentes locais, ao relacionarem as pessoas brancas ao dinheiro, ou seja, por serem brancos são à priori ricos. Flo em resposta à pergunta – *Sente-se acolhido pela comunidade recetora?* -respondeu que tem bom acolhimento e que às vezes, até sente um racismo positivo quando vai a um lugar público com filas enormes, os locais dão-lhe prioridade por ser branco.

---

<sup>23</sup> Através de mecanismos pedagógicos que propiciam a interação entre diferentes culturas num clima democrático que defende o direito à diversidade. O grupo de batuque do Delta Cultura já atuou diversas vezes na Europa designadamente na Áustria.

Outro aspeto negativo prende-se a uma melhor organização do espaço urbano e planificação desta atividade que tende a crescer nesta localidade. Pode-se dizer que os turistas residentes no Tarrafal, de acordo com Cohen (Cit. Sharpley 1994), enquadram-se dentro do parâmetro de “turista explorador”, uma vez que apresentam características que se assemelham ao comportamento do viajante independente, ao tentar evitar o circuito turístico, bem como, na tentativa de aproximação com as gentes e culturas locais.

De facto um desenvolvimento turístico integrado, ou seja que leve em consideração os recursos endógenos dos locais onde as instituições turísticas investem, torna-se uma mais-valia tanto do ponto de vista humano, bem como ambiental, incentivando a participação ativa das sociedades autóctones. Apreendendo o mundo atual em que as diversas indústrias sobrecarregam o ecossistema, assim como o crescente contacto entre as culturas, levam a crer que, estratégias como “ecoturismo” e “etnoturismo”, revelam ser lactentes para um desenvolvimento turístico com maior sustentabilidade (Abellán 2001).

### **5.3 Limitações e pistas para investigação futura**

A presente dissertação pretendeu captar as tendências gerais dos impactes socioculturais do turismo residencial no Tarrafal. Várias foram as limitações encontradas para a realização deste trabalho. Gostaria de frisar a falta de dados estatísticos por parte das instituições oficiais em relação aos turistas residentes no Tarrafal, o que duplicou o trabalho de procura destes no terreno.

Quanto às pistas, pode-se dizer que este estudo poderá servir de base para outros estudos futuros. Salienta-se o facto de se ter contactado maioria dos turistas residentes no Tarrafal de Santiago, o que poderá facilitar o entendimento das relações estabelecidas entre estes e, entre estes com a população local.

Uma vez que durante a investigação, foi detetada a existência de turismo residencial nacional no Tarrafal, uma nova abordagem deste tema deveria inclui-los. Eventualmente estes turistas terão preocupações idênticas aos turistas residenciais estudados. Eles estarão certamente interessados em que o Tarrafal seja um lugar seguro, um destino turístico definido por planeamento estratégico. Seria também interessante

verificar o nível de envolvimento destes turistas na comunidade local. Face aos turistas residentes estrangeiros, eles poderão até desempenhar o papel de “mediadores” culturais (Reisinger, 1994) e deste modo contribuir para uma maior coesão social no Tarrafal.

## BIBLIOGRAFIA

- Abellán, Aurelio. (2001). *Turismo Cultural y Desarrollo Sostenible*. 1ª Edição, Universidade de Murcia – Servicio de Publicaciones.
- Almeida, Germano. (2003). *Cabo Verde, Viagem pela História das Ilhas*. Ilhéu Editora, Cabo Verde.
- Amirou, Rachid. (2007). «Imaginário turístico e sociabilidades de viagem. Estratégias Criativas». Associação Portuguesa de Turismologia.
- Assis, Lenilton. (2003). «Turismo de segunda residência: a expressão espacial do fenómeno e as possibilidades de análise geográfica». *Revista Território – Rio de Janeiro – Ano VII – nº 11, 12 e 13- Set./Out.*
- Bell, Judith. (1993). *Como realizar um Projeto de Investigação*. Gradiva, Lisboa.
- Berger L. Peter & Luckmann, Thomas. (1991). *A Construção Social da Realidade*. Editora Vozes.
- Bertaux, Daniel. (1997). *Les Récits de Vie. Perspective Ethnosociologique*. Nathan, Paris
- Burgess, Robert. (1984). *A pesquisa de terreno. Uma introdução*. Celta Editora
- Butler, Richard. (1980). «The concept of a tourist area cycle evolution: implications for management of resources». *Canadian Geographer* 24 (1), 5-12.
- Caixa Geral de Depósitos, (2007). *Cabo Verde. Dez Ilhas, Um País, Cinco Continentes*. SGE Mediatica.
- Craik, Jennifer (1997). In *Touring Cultures. Transformations of Travel and Theory*. Rojek Chris & Urry John (Ed.). Capítulo 6. Editora Routledge.
- Crick, Malcolm. (1989). «Representations of Internacional Tourism in the Social Sciences: Sun, Sex, Sights, Savings, and Servility». *Annual Review of Antropology*, Vol. 18: 307-344.

- Daun, Maria & Santos Lorena. (2009). «Turismo em Cabo Verde. Um estudo exploratório». Universidade de Lisboa. Instituto das Ciências Sociais.
- Elias, Norbert. (1994). *Teoria Simbólica*. Celta Editora.
- Fortuna, Carlos. (1999). *Identidades, Percursos, Paisagens Culturais: Estudos Sociológicos de Cultura Urbana*. Celta Editora.
- Giddens, Anthony. 1998. *As Consequências da Modernidade*. Celta Editora, 4ª Edição.
- Giddens, Anthony. (1999). *Para além da Esquerda e da Direita*. Celta Editora, 1ª Edição.
- Gomes, José. (1989). *Tarrafal – A História. A Terra. As Gentes. O melhor dos melhores lugares da melhor ilha*. Secretariado Administrativo do Tarrafal.
- Ghiglione, Rodolphe & Matalon, Benjamin. (1993). *O Inquérito. Teoria e Prática*. Lisboa: Celta Editora.
- Harvey, David. (1998). *Condição Pós-Moderna – Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. Editora Loyola, 7ª Edição, São Paulo
- Hobsbawm, Eric & Ranger Terence. (1984). *A Invenção das Tradições*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.
- Krippendorf, Jost. (1984). *Sociologia do Turismo. Para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. Editora: Civilização Brasileira.
- Lentidou, Lila & Tourkomenis, Kyriakos. (2009). «El turismo residencial y la litoralización del Mediterráneo: La migración del norte a las costas meridionales de Europa». In *Turismo, urbanización y estilos de vida – Las nuevas formas de movilidad residencial*. Mazón, T., Huete, R. & Mantecón, A. (Ed.). Barcelona: ICARIA, pp. 37-54.
- Lima, Marinús. (1987). *Inquérito Sociológico. Problemas de Metodologia*. Lisboa: Presença, 3ª Edição.

- Malinowski, Bronislaw. 1998 [1922]. «Os Argonautas do Pacífico Ocidental, Introdução: objeto, método e alcance desta investigação» in Trabalho de Campo- Ethnologia, nova série, nº 6-8, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa-FCSH, pp. 17-38.
- Melo, Erik. (2009). «Aprofundando o olhar do turista: Considerações acerca de suas determinantes sociais». Revista Brasileira de pesquisa em Turismo. V. 3, nº 2. pp. 71, 94.
- Molina, José Luis. (2001). *El Análise de Redes Sociales. Una Introducción*. Bellaterra, Barcelona.
- Mcwatters, Mason. (2008). *Tourism and Cultural Change. Residential Tourism. (De) Constructing Paradise*. Editora Channel View Publications. III Série
- Müller, Dieter. (2009). «Las viviendas secundarias en Suecia: Entre el Patrimonio Nacional y el Producto Exclusivo». In *Turismo, urbanización y estilos de vida – Las nuevas formas de movilidad residencial*. Mazón, T., Huete, R. & Mantecón, A. (Ed.). Barcelona: ICARIA, pp. 19, 36.
- Nash, Dennison. (1989). «Tourism as a Form of Imperialism». In *Hosts and Guests. The Anthropology of Tourism*. Valene L. Smith (Ed.). University of Pennsylvania Press, Philadelphia, pp. 37-52.
- Nieves, Raquel. (2008). *Tendências del Turismo Residencial: El caso del Mediterráneo Español*. PP. 65-87, Edição - UAEM.
- O'Reilly, Karen. (2000). *The British on the Costa del Sol. Transnational identities and local communities*. Editora Routledge. Capítulo 3, Migration.
- Pereira, Daniel. (1984). *A Situação da Ilha de Santiago no 1º Quartel do Século XVIII*. Gráfica do Mindelo, Lda.
- Plano Nacional de Desenvolvimento Turístico Vol. III, (1993). Ministério de Turismo, Indústria e Comércio de Cabo Verde. Arcotech Consultores S.A., Madrid.

- Quintana, Violante, (2006). *Ocio y Turismo en la Sociedad Actual. Los viajes, el tiempo libre y el entretenimiento en el mundo globalizado*. Edição McGraw-Hill/Interamericana de España, S.A.U. 1ª Edição.
- Reisinger, Y. (1994). *Social Contact between tourists and hosts of different cultural backgrounds*. In *Tourism, The State of the Art*. Chichester, John Wiley and Sons, p.p. 743-754.
- Rojek, Chris. & Urry, John. (1997). *Touring Cultures. Transformations of Travel and Theory*. Editora Routledge.
- Rosa, Ana (2011). «Desenvolvimento juvenil e rotinas de vida: Culturas e representações sociais de jovens praticantes de surf e bodyboard nas regiões do Algarve e baixo Alentejo litoral». Mestrado em Desenvolvimento Motor. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana.
- Salgueiro, Valéria. (2002). «Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura». Universidade Federal Fluminense. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 22, nº 44, pp. 289-310.
- Santos, José. (2002). *Turismo- Mosaico de Sonhos*. Incursões Sociológicas pela Cultura Turística. Edições Colibri.
- Santos, José & Esperança, Eduardo. (2011). *Turismo Residencial. Modos de estar noutra lugar*. Edições Colibri.
- Santana, Augustin. (1997). *Antropología y Turismo. Nuevas Bordas, Viejas Culturas?* Editora Ariel, S.A.
- Sharpley, Richard. (1994). *Tourism, Tourists & Society*. ELM Publications.
- Sousa, Carla. (2006). «Métodos Qualitativos». Escola Superior de Gestão Hotelaria e Turismo. Curso de Mestrado em Direcção Hoteleira.
- Souza, Bianca. (2004). «Turismo e modernidade». Revista Científica Electrónica Turismo, Periodicidade Semestral. Ano I, Edição Número 1, Julho de 2004

Torkington, Kate. (2010). «Defining lifestyle migration». Revista da ESGHT/Ualg. Dos Algarves nº 19. ISSN: 0873 – 7347, pp. 99-111.

Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas. (1986). Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. SP Brasil.

Waldren, Jacqueline. (1996). *Insiders and Outsiders*. Berghahn Books, Volume 3.

Wishitemi, B., Masila, P., y Odiara, B. (2009). «Turismo Residencial: La experiencia de África». In *Turismo, urbanizacion y estilos de vida – Las nuevas formas de movilidad residencial*. Mazón, T., Huete, R. & Mantecón, A. (Ed.). Icaria: Barcelona, pp. 235-245

Yin, Robert (2002). *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos*. Editora Bookman, 2ª Edição.

## ARTIGOS DE JORNAIS NACIONAIS

A Semana (Dezembro de 2011). Boa Vista: AIAP com mais de 30 voos charters semanais em Dezembro. p. 12.

Almeida, D. (2011, Dezembro, 15/25). Estado tem mais de seis milhões de contos em mãos alheias. A Nação, pp. A2,A3

A Semana (2011, Dezembro, 16). Publireportagem: SDTIBM Garante Crescimento Turístico na Boa Vista e no Maio. pp. 18, 19.

Expresso das ilhas (Novembro 2011). Turismo. Cabo Verde regista aumento de 16, 1 por cento do número de hóspedes e de dormidas. p. 15.

Carvalho, J. (2012, Fevereiro, 8). Os all inclusive são necessários neste momento. Expresso das ilhas, pp. 26,28.

Censo (2010, Maio). Cabo Verde já tem mais de 14 mil estrangeiros residentes. Parte integrante do Jornal A Semana.

- Conceição, E. (2011, Dezembro a 2012, Janeiro). Sal, Boa Vista e S. Vicente com lotação esgotada. A Semana, p. E2.
- Chantre, J. (2010, Agosto, 4). O Turismo - Como sector estratégico da Economia Caboverdiana. Expresso das ilhas, p. 50.
- Christine Glas M. (2011, Julho, 21/27). França-Cabo Verde. Parceria para a mobilidade dá os primeiros frutos em 2011. A Nação, pp. 18, 19.
- Ferreira, C. (2010, Dezembro, 15). O Turismo Recomenda-se. Oje, p. 12.
- Fortes, A. (2010, Maio/Junho, 27/02). O rosto da Cidadania. A Nação, p. 17.
- Frederico, S. (2011, Dezembro, 30). Ilhas turísticas com hotéis cheios no Reveillon. A Semana, p. 5,7.
- Lopes, J. (2010, Maio, 7). Não é este o turismo que quero para a (minha) Ilha do Sal. Cifrão, parte integrante do Jornal A Semana. p. 13.
- Lopes, P. (2011, Dezembro 7). Jogos de fortuna ou azar. Uma indústria a explorar. A Nação, pp. 11,13.
- Montezinho, J. (2011, Setembro 14). Cabo Verde é um dos países mais procurados por estrangeiros para a compra de propriedades. Expresso das ilhas, p. 18.
- Montezinho, J. (2012, Fevereiro 21). A Barraca é uma ofensa à dignidade humana. Expresso das ilhas, p. 15,17.
- Gonçalves, C. & Varela, A. (2011, Dezembro 7). Expropriação de terrenos pelo Estado é um escândalo. A Nação, p. 6.
- Inforpress Economia (2011, Fevereiro, 16). Expresso das ilhas, p. 20.
- Pina, C. (2012, Janeiro 6). Exageramos na concessão de terrenos e hoje torcemos a orelha e não sai sangue. A Semana, pp. 1,7
- Programa do Governo da VIII Legislatura. (2011, Abril, 7). Governo dinamiza economia para criar mais riquezas. A Nação, pp. 18,19.

Silva, A. (2012, Abril 11). Turismo às migalhas! Expresso das ilhas, p. 12.

## INTERNET

Baia investimentos. Câmara do Comércio Indústria e Turismo de Portugal e Cabo Verde. Acedido a Dezembro 8 de 2011 in ([www.portugalcaboverde.com](http://www.portugalcaboverde.com)).

Barómetro Academia de Turismo do Ministério do Turismo, Indústria e Energia em parceria com o IPDT (Instituto de Turismo de Portugal). Acedido a Maio 16 de 2011 in (Página Oficial do Governo).

Cabogolfe. Cabo Verde Cotton Bay. Acedido a Dezembro 8 de 2011 in ([www.cottonbay-sal.com](http://www.cottonbay-sal.com)).

Cabo Verde acolhe fórum sobre turismo residencial. Acedido a Dezembro 7 de 2011 in (<http://www.promitur.org.cv>).

Cabo Verde Investimentos (CI), acedido a Abril 17 de 2012 in ([www.cvinvest.cv](http://www.cvinvest.cv)).

Cape Verde Property, acedido a Dezembro 20 de 2012 in ([www.propertyshowrooms.com](http://www.propertyshowrooms.com)).

Cape Verde Porperty, acedido a Dezembro 20 de 2012 in ([www.themovechannel.com](http://www.themovechannel.com)).

Evolução do turismo em Cabo Verde. Dados retrospectivos 2000 a 2008. Acedido a Dezembro 1 de 2010 in ([observatordoturismocv.org](http://observatordoturismocv.org)).

Inverno cabo-verdiano é destino de top para os turistas europeus. Acedido a Dezembro 2 de 2010 in ([Promitur.org.cv](http://Promitur.org.cv)).

INE-CV (Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde). Acedido a Janeiro 12 de 2012 in ([www.ine.cv](http://www.ine.cv))

Ortiz, Renato. (1999). Diversidade cultural e cosmopolitismo. Lua Nova: Revista de cultura e política, nº 47, São Paulo. Acedido a Novembro 12 de 2012 in ([www.scielo.br](http://www.scielo.br))

Portugal é quarto mercado de Turismo de Cabo Verde. Acedido a Janeiro 16 de 2011 in ([www.ionline.pt](http://www.ionline.pt)).

Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo 2010/2013. Acedido a Novembro 30 de 2010 in ([www.governo.cv](http://www.governo.cv)).

Plano Diretor Municipal de Tarrafal de Santiago. Acedido a Março 27 de 2012 in ([www.cmt/cv/index](http://www.cmt/cv/index)).

Promitur. Associação Cabo-verdiana promotores imobiliários turísticos. Acedido a Dezembro 8 de 2011 in ([www.promitur.org.cv](http://www.promitur.org.cv)).

Santiago Golf Resort, SA, Sucursal. Acedido a Dezembro 8 de 2011 in ([www.forumchinaplp.org](http://www.forumchinaplp.org)).

SDTIBM. Sociedade de Desenvolvimento Turístico das Ilhas de Boa Vista e Maio. Acedido a Dezembro 20 de 2011 in ([www.sdtibm.cv/index.php](http://www.sdtibm.cv/index.php)).

Sogei. Sociedade de gestão de investimentos. Acedido a Dezembro 8 de 2011 in ([www.sogei.cv](http://www.sogei.cv)).

Tecnicil. Sociedade de Imobiliária e Construções, SA. Acedido a Dezembro 8 de 2011 in ([www.tecnecil.com](http://www.tecnecil.com)).

Turismo em Cabo Verde. Acedido a Janeiro 16 de 2011 in ([www.opcaoturismo.com](http://www.opcaoturismo.com)).

Turitur. Acedido a Dezembro 8 de 2011 in ([www.correiodosacores.net](http://www.correiodosacores.net)).

